

HOJE.



REVISTA NACIONAL

O escritor José Louzeiro, que ganhou notoriedade com seus livros sobre casos policiais verdadeiros, estreia na RN contando o drama do delegado Silbert dos Santos Lemos, que depois de confessar ter integrado o Esquadrão da Morte, constatou que seu filho, de 20 anos, é um assaltante. Leia também uma matéria sobre a situação dos caminhoneiros brasileiros, assinada pelo repórter Paulo Roberto Pares. Na página 21, Fred Ayres informa que os tecidos claros predominam na moda do verão europeu.

CARLOS CHAGAS

"A insistência com que considerável parcela oposicionista reivindica a instalação de comissões parlamentares de inquérito para apurar os responsáveis pelos atentados terroristas no Rio de Janeiro e a procedência de dezenas de denúncias de corrupção na Administração Federal, poderá provocar a estagnação ou até mesmo o retrocesso político, segundo advertem influentes dirigentes do PDS". (Página 3).

ABDIAS SÁ

"A insistência do Governo em manter a expansão do crédito em 45%, também para o Nordeste, se transformou de desumana em criminosa. Todo o esforço que o Nordeste vem fazendo para aproximar os níveis de sua economia aos das regiões mais ricas do país, além de vir sendo boicotado, agora passa a ser abertamente contido". (Página 2).

ALBERTO DINES

"Apesar das declarações de neutralidade no conflito entre o Irã e o Iraque, todos torcem a favor do regime de Bagdá, o Brasil inclusive. Evidentemente conta a natural inclinação pelo mais forte, já que a esta altura, está nítida a superioridade militar e a psicologia dos Iraquianos sobre os Iranianos". É o que diz Dines em artigo intitulado *Intervalo Oriental*. (Página 2)

EDITORIAL

O I Curso Internacional de Economia Mineral Aplicada, e o Seminário Brasileiro de Filosofia do Direito, são dois acontecimentos que estão projetando a Paraíba nos últimos dias. Isto evidencia a projeção do Estado, alcançando seu ponto máximo no período de Governo do professor Tarcísio Burity, no que leva o jurista brasileiro Miguel Reale a afirmar que a Paraíba está de parabéns.

2º CADERNO

Uma análise política de David Fleischer sobre as alterações políticas verificadas no Brasil, a partir das eleições de 1978, é publicada hoje em três páginas do AU-2. Outro trabalho especial publicado no mesmo caderno é assinado pelo cientista Andrejus Korolkovas, sobre a teoria evolucionista.

Ainda: as razões do grande sucesso atual de Gal Costa, que estará apresentando terça-feira próxima, no ginásio do Astréa, o show *Gal Tropical: o 1-MOR* de Anco Márcio, com pequenos toques sobre o ISS que a Prefeitura cobra em cima da renda bruta de espetáculos; o colunista social de Ivonildo Corrêa, com fotos em policromia; o guia semanal de leitura preparado por Carlos Romero; *A União há 50 Anos*, por Ivan Lucena; o horóscopo de Max Klim; e o roteiro *O Que Há de Novo*, com indicações de filmes, teatro, televisão, rádio, festas, discos e livros.



Soldados iraquianos, otimistas, mostram suas armas

Chesf fecha e tem protesto de servidores

Arbitrário, foi como os funcionários da Companhia Vale do São Francisco-Chesf consideraram o ato da direção da empresa em fechar o escritório que vinha funcionando em João Pessoa há mais de 25 anos, pois, "além de pegar todos de surpresa, a companhia não teve sequer consideração com os administradores paraibanos, retirando-lhes a representação sem ao menos avisá-los".

Para o ex-diretor do escritório pessoense, Sr. Eli Pereira Sales, a Paraíba perde a representação de uma das empresas mais importantes do Nordeste, salientando que o monopólio na Capital pernambucana vai aumentar acentuadamente, pois além da Paraíba perder essa representatividade, também a perderam os Estados de Alagoas, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A decisão de desativar esses escritórios foi tomada por iniciativa dos diretores Luis Carlos Menezes, Austriclinio Corte Real, Eunápio de Queiroz, Mário Santos, Mauro Amorim, José Mariz e Egmar Bastos Moraes, que alegaram questões financeiras.



Burity recebe título da Associação dos Ex-Combatentes

Burity renova interesse pelos mais necessitados

Ao receber ontem o Título Honorário da Associação dos Ex-combatentes o Governador Tarcísio Burity afirmou que atenderia às reivindicações da classe, por entender que este é o dever que assumiu quando atendeu o convite do presidente Figueiredo para governar a Paraíba, ressaltando que nunca cobiou o cargo de Governador.

Prossiguiu, dizendo que, no entanto, ao investir-se do cargo, assumiu também a responsabilidade de bem desempenhar a missão. E que para isso não medirá esforços para suprir e atender às necessidades mais prementes da população paraibana, "sobretudo àquela mais carente, mais necessitada", sendo a mais atingida pela alta do custo de vida.

O governador recebeu o título das mãos do presidente da Associação dos Ex-combatentes, Sr. Ranulfo Sebastião de Barros, e ouviu as reivindicações sugeridas como meios de melhorar a situação da classe, que almeja

Iraque avança e a guerra deve demorar

Bagdá - O Iraque disse que suas forças rodearam ontem a capital da província sul-ocidental petrolífera de Khuzestão, no Irã, na guerra entre ambas as nações do Golfo Pérsico que - hoje em sexto dia - ocasionou a interrupção de suas respectivas exportações de combustível.

Enquanto diminuem as possibilidades de um pronto cessar-fogo, o comando em Bagdá disse que suas tropas avançaram 56 quilômetros dentro de território iraniano, para chegar aos subúrbios das cidades-chaves de Ahvaz e Dezful.

Ahvaz e a capital da província de Khuzestão, em cujas terras se encontram os maiores campos petrolíferos do país. Está localizada a 462 quilômetros a sudeste de Teerã, a capital iraniana, e a 84 quilômetros ao norte da assediada cidade de Abadan, com sua refinaria, e perto do porto petrolífero de Khorramshahr, no extremo norte do disputado canal Shatt-Al-Arab.

Greve pode parar a zona canavieira de Pernambuco

Recife - Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais em 40 municípios da zona da mata de Pernambuco, realizam hoje assembléias, para decidir a entrada em greve geral a partir de zero hora de amanhã, reivindicando melhores condições de trabalho e melhores salários, depois que expirou ontem, em 17 municípios, e expirou ontem em 23 outros, o prazo de cinco dias para negociações.

A greve, se aprovada, deverá atingir toda a zona canavieira de Pernambuco, que tem 132 mil hectares de cana plantada. Já estão parados os 18 mil trabalhadores dos municípios de São Lourenço e Paudalho desde a última quinta-feira. Trabalhadores e usineiros que durante três dias não chegaram a qualquer acordo sobre as reivindicações dos canavieiros ainda discutiam ontem, mas sem esperanças de acordo.

Pela primeira vez, depois de 1968 toda a zona da mata de Pernambuco pode entrar em greve. Ano passado, apenas os municípios de São Lourenço e Paudalho chegaram a parar suas atividades.

Quando outros 24 se preparavam para entrar também, a Fetape-Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - obteve um acordo com os usineiros.

Este ano porém o clima de diálogo registrado no passado quando ocorreram até troca de gentilezas entre as partes, foi substituído pela indisposição para negociar dos patrões que sequer admitiram conversar sobre o item que reduz a produtividade.

Mesmo sob protesto, os empregadores concordaram em discutir os demais itens da proposta de 2 reivindicações, dos trabalhadores mas ao final de três dias, as duas partes admitiram que estão no marco zero. Anteontem eles voltaram a se reunir mas a possibilidade de acordo já era mínima.

Na última quinta-feira os sindicatos de São Lourenço e Paudalho entraram em greve e os usineiros deram entrada na Justiça do Trabalho ao pedido de dissídio coletivo, o que afastou a possibilidade de um acordo amigável. As negociações porém, continuaram até a meia noite de

sexta-feira, quando as duas partes, embora já vencidos os três dias para negociação, concordaram em sentar-se novamente à mesa para discutir o problema, numa reunião que começou às 15 horas de anteontem.

A maioria dos presidentes dos sindicatos de trabalhadores rurais da zona da mata de Pernambuco, passou o dia anteontem comunicando-se com suas cidades para pedir informações sobre a mobilização nos engenhos.

Ao contrário do ano passado quando 17 sindicatos, considerados pouco mobilizados pela Fetape, não aceitaram entrar nas negociações, este ano todas as entidades da zona da mata do estado, desde o começo da mobilização se manifestaram dispostas a aceitar a proposta de greve.

Neste fim de semana, perto de 20 mil panfletos foram enviados às sedes dos sindicatos convocando os trabalhadores para as assembléias de ontem, que vão se realizar entre 9 horas da manhã e 14 da tarde.

Encontro de Direito começa hoje à noite

O I Encontro Brasileiro de Filosofia do Direito, promovido pelo Governo do Estado e Associação Brasileira de Filosofia Social e Jurídica, terá sua abertura hoje, às 21 horas, no Salão de Convenções do Hotel Tambau, presidida pelo governador Tarcísio Burity.

O Encontro terá por finalidade equacionar a relação entre o pensamento filosófico e a realidade brasileira e se propõe a traçar uma panorâmica das tendências filosóficas atuais no Brasil, sendo discutido em quatro idiomas: português, espanhol, inglês e francês.

A programação do Encontro terá

início a partir de amanhã, estendendo-se até o dia três de outubro. Os temas básicos serão tratados em sessões plenárias e para cada trabalho apresentado haverá um expositor, um coordenador e dois debatedores, não havendo tradução simultânea dos trabalhos.

Nas Comissões serão expostos e discutidos os trabalhos que hajam sido previamente escolhidos pela Comissão de Seleção. Esses trabalhos ou comunicações versarão sobre os seguintes temas: Doutrinas Filosóficas-jurídicas contemporâneas; axiologia jurídica e direito natural e lógica jurídica e teoria da linguagem.

Loja da Mesbla visitada por 3 mil pessoas

Pelo menos três mil pessoas visitaram, ontem, os diversos setores do mais novo magazine da cidade - A Mesbla. Muitos compraram, mas a maioria foi mesmo apenas "por curiosidade", para conhecer a loja em todos os seus departamentos. Homens, mulheres e crianças se acotovelavam nos diversos departamentos que ocupam os pavimentos térreo e primeiro andar do prédio.

Na loja onde se encontra de tudo, desde perfumaria até ferramentas e acessórios, passando por moda, eletrodomésticos, brinquedos e camping, era de alegria, tanto da parte dos vendedores como dos "visitantes", sempre questionando seus preços em relação à demais lojas da cidade, já conhecidas da população pessoense.

Alguns consideraram seus preços "ótimos", caso de Maria José, depois de ver o preço de um equipamento de som CCE, completo, por Cr\$ 46.900,00. Outros, entretanto, caso de Francisco Pereira, afirmavam que "isso é só de início". Enquanto o movimento na Mesbla era intenso, principalmente pela manhã, nas demais lojas da cidade ele apresentou uma substancial queda, que, entretanto, segundo uma das versões o comércio, não prejudicará os pequenos lojistas.

Queda de avião mata cinco garimpeiros

Belém - Um pequeno avião Cessna, de prefixo PT-JWL, que transportava garimpeiros de Serra Pelada para a cidade de Imperatriz, no Maranhão, explodiu 30 minutos depois de decolar daquele garimpo, matando todos os seus ocupantes. Até ontem apenas havia sido identificado o corpo do piloto Jerônimo Oliveira Isaac, goiano de 45 anos que há algum tempo operava nos vãos para o Garimpo.

Uma das versões sobre o acidente dá conta que o pequeno aparelho pertence à empresa Taxi Aéreo Bandeirantes, estaria conduzindo grande quantidade de ouro, além de dinheiro, e o excesso de peso teria sido a causa do acidente. O dono da empresa, Vivaldo Nogueira, porém desmente essa versão, mas confirma que junto do corpo do piloto foram encontrados Cr\$ 150 mil.

O acidente aconteceu quinta-feira última mas somente ontem a notícia chegou a Belém. O avião saiu de Serra Pelada conduzindo cinco garimpeiros, ainda não identificados, para a cidade de Imperatriz, no Maranhão, presumindo-se daí que todos eram maranhenses, já que estes são a maioria entre os que trabalham no Garimpo. Segundo uma das versões o avião teria enfrentado dificuldades num temporal e tentou o pouso de emergência, batendo numa árvore e explodindo.

Secretaria participa de comemoração

Representando a primeira dama do Estado, sr. Glaucete Burity, a secretária Giselda Navarro Dutra, da Educação e Cultura, participou, anteontem à noite, das solenidades comemorativas de aniversário do Guarany Esporte Clube, do baixo Roger.

A primeira dama do Estado foi escolhida madrinha da agremiação, enquanto a secretária Giselda Navarro Dutra recebeu diploma de colaboradora efetiva do Guarany Esporte Clube. A solenidade foi presidida pelo presidente do clube, jornalista Waldomiro Ferreira. Na ocasião, a secretária da Educação congratulou-se com os dirigentes do clube pela colaboração que têm dado ao Roger.

Pelé recebido por multidão em Congonhas

São Paulo - O ex-jogador Pelé recebeu ontem no aeroporto de Congonhas momentos de glória dos tempos em que jogava pelo Santos e na seleção brasileira: ele chegou de Nova Iorque às 8 horas, foi aplaudido por dezenas de pessoas, assediado por caçadores de autógrafos e precisou da ajuda de amigos para deixar o aeroporto na sua Mercedes Benz. Negro porém que pretenda voltar ao futebol profissional: "só em partidas beneficentes, porque o físico não acompanha mais a rapidez da mente".

Vestindo um sóbrio conjunto preto com camisa branca de seda, Edson Arantes do Nascimento, hoje empresário e diretor da poderosa Warner Communications, deu inúmeras entrevistas no aeroporto sobre futebol e cinema. Pela sua participação no jogo da última quarta-feira entre o Cosmos e a seleção dos Estados Unidos, que marcou a despedida de Beckenbauer do futebol norte-americano, Pelé trouxe um cheque da Warner em favor da Funabem no valor de U\$ 15 mil (quase Cr\$ 900 mil) que será entregue à instituição na próxima semana. Ele fica no Brasil até o dia 6 de outubro.



Os pessoenses foram conhecer ontem o magazine do Parque Solon de Lucena



A UNIÃO
 DIÁRIO DIÁRIO QUARTA-FEIRA E DE FÉRIAS DE 1911
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

PROJEÇÃO DA PARAÍBA

Dois acontecimentos de importância nacional e internacional estão projetando a Paraíba nos últimos dias. Em primeiro lugar a Paraíba realizou o I Curso Internacional de Economia Mineral Aplicada, promovido pela Associação Geocientífica Internacional para o Desenvolvimento, pela UNESCO, pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais e pelo Governo do Estado, através da Companhia de Desenvolvimento dos Recursos Minerais do Estado da Paraíba. Agora a Paraíba realiza o Seminário Brasileiro de Filosofia do Direito, patrocinado pelo Governo do Estado, iniciativa que levou o jurista e professor Miguel Reale a congratular-se com o governador Tarcísio Burity, dizendo que a realização desse Seminário foi recebida com entusiasmo, em todo o território nacional, pelos juristas brasileiros, por ser esta a primeira vez que os filósofos se reúnem e mais do que nunca é indispensável que os juristas meditem sobre as raízes da experiência jurídica, pois somente assim poderemos superar uma série de problemas de ordem legislativa.

Continua a Paraíba, dessa forma, a crescer na admiração nacional por suas realizações no plano da inteligência e da cultura, depois de haver, dias antes, promovido também o Seminário de Cultura Brasileira, oportunidade em que homenageou o cientista social Gilberto Freyre.

Em Campina Grande, por outro lado, essa projeção da Paraíba ganha maior riqueza com a realização do V Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária e do I Seminário Internacional de Literatura.

O Governador Tarcísio Burity, desde o início de sua administração, tem dedicado especial atenção às coisas da cultura em nosso Estado. Ainda há poucos dias o mestre Gilberto Freyre dizia que, em matéria de interesse pelo desenvolvimento cultural, não conhece nenhum outro governante estadual no país que supera o governador da Paraíba.

Pode-se dizer, dessa forma, que nos meios culturais brasileiros a projeção da Paraíba vem alcançando seu ponto máximo no período de governo do governador Tarcísio Burity. Encontrando-se sua administração ainda na primeira metade, bem se pode imaginar o quanto ainda será feito, nesse plano, até o final do seu quadriênio governamental.

Muitos governantes paraibanos, no passado, também se preocuparam com o desenvolvimento cultural de nossa terra, dentre eles, o ministro José Américo de Almeida, fundador da Universidade da Paraíba. Dando continuidade a essa política, seguindo essa tradição que revela uma vocação do nosso povo, o governador Tarcísio Burity oferece agora à Paraíba essa jamais superada projeção nos meios culturais brasileiros.

Crédito

A insistência do Governo em manter a expansão do crédito em 45%, também, para o Nordeste se transformou de desumana em criminosa. Todo o esforço que o Nordeste vem fazendo para aproximar os níveis de sua economia aos das regiões mais ricas do país além de vir sendo boicotado, inexplicavelmente, agora passa a ser abertamente contido. Afirma o Ministro Delfim Neto que Economia é a única ciência em que a soma de 100 zeros pode resultar em 100%. Inteligente sofisma assim quando lhe pedimos para aliviar na Região as pressões das medidas de combate à inflação, toda vez que baseamos nossa argumentação na pequenez econômica de nossas necessidades.

Na Paraíba, o Comércio e a Indústria podem enfrentar, de agora até o fim do ano, dificuldades de consequências imprevisíveis, com a paralisação, praticamente total, das aplicações dos Bancos, em empréstimos para financiamento de produção e vendas, eis que já atingiram, quase todos, os índices de expansão fixados desde o início do ano, pelas autoridades financeiras do país.

Aumenta-nos o sentimento de revolta, quanto entendemos que medidas dessa natureza não conduzem a nenhum resultado favorável para a economia do país como um todo e, além disso, exigem sacrifícios maiores do Nordeste, porque é mais pobre, do que das demais regiões, porque, mais ricas, resistem mais facilmente aos seus rigores. A mesma intensidade de frio é suportada durante mais tempo por quem está vertido, do que por quem está nú, nada mais lógico.

Chega a impressionar o desprezo, o descaço, a apatia, a indiferença com que são tratados, de Brasília, os assuntos de interesse do Nordeste. Acabaram com a SUDENE, fizeram voltar os períodos de seca, contiveram a exploração do nosso petróleo, prometeram sem cumprir o quanto quiseram, nunca nos brindaram com uma obra grandiosa, trataram-nos enfim com o desrespeito que a nossa própria miséria estimula, em desumana atitude pela certeza de nossa incapacidade de reagir.

Abdias Sá

Agora vem a restrição de crédito, cuja consequência é mais grave que a provocada pela seca ou pela enchente, porque nestes casos o fator surpresa dificulta a prevenção dos danos, ao contrário daquela, cujos resultados podem ser previstos minuto a minuto, e que começa com o desemprego, a redução da produção e das vendas e termina com o fechamento das fábricas em perfeitas condições de funcionamento e em excelentes condições de participação no mercado, pois, para isso foram construídas com estímulos financeiros e fiscais.

Vêm aí, o 13º salário, os impostos de fim de ano, os aumentos de vendas, próprios desta época e o Comércio e a Indústria, atônitos, não conseguem compreender porque tanto silêncio e tanta despreocupação diante da iminência de ocorrências tão graves.

O Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, o Banco do Estado estão simplesmente parados e são responsáveis no Estado por mais de 80% das operações de crédito tais como os de que se trata.

Não é possível que não se tome uma providência.

A alegria de Nena

Nena só saía de casa uma noite por ano, não mais do que isso, e quando voltava, o dia já amanhecendo, trazia consigo o mesmo passo manso, o mesmo olhar sereno. Não dava para desconfiar que ela trazia dentro de si os primeiros instantes de uma nova vida. Nunca soube de mulher igual, com tanto jeito para a maternidade.

O resto do ano, Nena era pau para toda a obra: cozinhava, lavava, arrumava e ainda tinha tempo para cuidar dos filhos da patroa. Foi empregada de uma família inteira, em três gerações. Cheguei a contar 14 filhos que aquela mulher pôs no mundo, depois perdi a conta. A metade morreu nos primeiros meses de vida. Nascia fraco e não vingava. Os demais, deram para o mundo, sem deixar notícia nem endereço.

Uma vez perguntei a Nena porque não parava

de ter filhos. Nesse tempo não existia pílula e ela não sabia olhar a tabela num calendário. Ficou corada, sem saber o que dizer com a minha pergunta indiscreta. Cabeça baixa, ela filosofou: "Pobre só tem direito a essa alegria mesmo que seja uma vez no ano".

A alegria de Nena era ficar grávida. A barriga grande, os peitos rígidos, as pernas cheias de varises. Pessoa mansa, respeitadora, sem defeitos. Não, tinha um defeito, apenas um, como dizia sua patroa: a mania de ser mãe sem poder criar os filhos.

O tempo foi passando, andei fazendo umas viagens e nunca mais tive notícias de Nena. Certo dia, encontrei sua patroa num supermercado. Conversa vai, conversa vem, lembrei de Nena.

- Você não soube? indagou a mulher. Pensei

Fernando Melo

logo que Nena tinha morrido. - Que nada! Todo ano ela saía uma noite, não era? Pois bem, até que em uma dessas noites, a do ano passado, ela saiu e nunca mais voltou. Vim a saber que ela fugiu com um homem rico, foi morar no Rio de Janeiro. Foi ser patroa!

Fiquei espantado. Nena não era uma mulher bonita, não tinha qualquer atrativo, não sabia ler nem escrever. Já estava perto dos 60. Como é que um homem rico, morando no Rio de Janeiro... Não dá mesmo para entender.

É verdade, me dizia a ex-patroa, só que você está deduzindo de maneira errada. Esse homem rico era seu filho, hoje próspero comerciante no Rio de Janeiro.

Deixei o supermercado pensativo, matutando com Nena feliz, ao lado do filho rico na cidade grande. Nena feliz todos os dias e todas as noites do ano. Quem diria.

Alberto Dines

Intervalo oriental

Apesar das declarações de neutralidade no conflito entre o Irã e o Iraque, todos torcem a favor do regime de Bagdá, o Brasil inclusive. Evidentemente conta a natural inclinação pelo mais forte, já que a esta altura, está nítida a superioridade militar e psicológica dos iraquianos sobre os iranianos. Mas na surda preferência por Bagdá - que parece ter atingido inclusive a União Soviética - misturam-se ressentimentos, mágoas, receios e suspeitas que a revolução islâmica de Khomeiny provocou em todos, notadamente no mundo muçulmano.

Estamos assistindo não apenas a um daqueles conflitos territoriais típicos da segunda metade deste século, decorrente de fronteiras mal traçadas e cartografias anti-naturais. O relacionamento entre os dois beligerantes havia encontrado um ponto satisfatório durante o período em que o Xá reinava em seu fulgurante trono de Teerã. O conflito atual envolve duas concepções de governo, dois modelos políticos, duas visões distintas sobre o papel das massas. Ainda que Beni Sadr tenha um projeto próprio, mal iniciado em virtude do incontrolável radicalismo do setor clerical iraniano, a verdade é que está irremediavelmente comprometido com o destino de Khomeiny. E o Iraque que há um par de anos era o mais importante parceiro de URSS no Oriente Médio hoje é um instrumento dos donos da Costa Oeste do Golfo Pérsico - Arábia Saudita, Emirados Kuwait - vale dizer, do grupo mais conservador do mundo árabe.

A rede de paradoxos não para aqui. Cada Phantom americano, pilotado por iranianos treinados nos EUA e derrubado por mísseis Sam, soviéticos, torna mais próxima e factível a libertação dos reféns ianques. E a Europa que parece depender igualmente dos suprimentos petrolíferos dos dois beligerantes está nitidamente inclinada para festejar uma vitória iraquiana do que o contrário. Explica-se: França e Alemanha estão empenhadas no projeto nuclear de Bagdá, como é exatamente o caso do Brasil que apenas formalmente declara-se isento de preferências mas, na intimidade, favorece o fim do Khomeinismo.

Em poucos anos o Irã parecia destinado a converter-se em nosso principal associado na Ásia, rapidamente, foi substituído neste papel pelo Iraque, hoje nosso maior supridor de petróleo, nosso maior comprador de armas, nosso melhor cliente de manufaturados e tecnologia e nosso sócio no acordo nuclear com a Alemanha. Ainda durante o governo Geisel havia sido desenhado um mapa-mundo em que o Brasil, o Irã e a Alemanha formavam um enorme triângulo. O afastamento do Iraque da órbita soviética e os acontecimentos internos no império persa fizeram com que esta triangulação fosse ligeiramente alterada passando seu vértice oriental a ser ocupado pelo Iraque.

A própria Rússia não escapa desta discreta preferência pelos antigos aliados em detrimento do regime de massas instaurados com a queda do Xá. Ainda que Moscou tenha sido o principal beneficiário do desgaste americano no Golfo Pérsico esta vantagem é aparente pois o regime islâmico iraniano é uma permanente ameaça a todos os seus interesses naquela região, tendo sido o responsável indireto pela infeliz decisão de invadir o afeganistão. Hoje não há dúvidas de que a derrota ou a queda de Khomeiny representará um relaxamento na tensão internacional pois a solução do caso dos reféns facilitará enormemente a reeleição de Carter, o que, por sua vez, tornará sua política externa mais inclinada a manter o clima de distensão e détente.

Há uma enorme semelhança entre o atual conflito oriental e a guerra civil espanhola de 1936. Naquela ocasião ninguém estava interessado em ver instalado em Madri um governo comunista, talvez mesmo nem o próprio Stalin. Hoje, ainda que Khomeiny esteja longe de representar um modelo de progressismo, o caráter novo, revolucionário e imprevisível do regime que comanda, torna-o inconfortável para todos, sem exceção. Mesmo a OLP, tão festejada nos primeiros dias da queda do Xá, hoje, mal podia conter sua insatisfação ante as surpresas do sistema de forças iranianas.

O islâmismo Xiita, secularmente minoritário, quando chegou ao poder não conseguiu desvencilhar-se dos ressentimentos e mágoas históricas, adotando uma postura irracional e inconsequente e embarcou na retórica e na paixão criando inimigos onde poderia ter aliados. Veja-se o caso dos curdos que durante o reinado do Xá foram implacavelmente perseguidos pelo Iraque e que, depois da ascensão de Khomeiny, quando tudo indicava o coroamento de suas aspirações nacionais, passaram a ser implacavelmente perseguidos pelo governo de Teerã.

De forma tão irresponsável comportou-se o "Iman" e os "Mullahs" que hoje seu Exército engaja-se numa guerra, aparentemente perdida, justamente com uma nação cuja população (e soldados) são na sua maioria do mesmo credo Xiita. A solidariedade religiosa não resistiu às loucuras perpetradas neste ano e meio de regime religioso iraniano.

De qualquer forma, por enquanto, ficou evidente que Khomeiny está sendo derrotado ou derubado não pelo que realmente significa mas pelo que disse e praticou. E o governo de Bagdá está sendo saudado como uma nova potência mundial não pelo que diz ou faz mas pelo que representa: aparência de estabilidade.

• Gonzaga Rodrigues

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Eutímio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande - Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 321.3786 - Cajazeiras - Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Do Redator:

INCONSEQUÊNCIAS

A inconsequência também faz parte da democracia.

Quando Burity saiu governador, a obscuridade que lhe foi atribuída pela crônica política do sul lavou os peitos dos que perderam o jogo, praticando as mesmas regras, e dos que, não estando em jogo, nunca toleraram o processo. A antipatia do processo e a frustração dos perdedores montaram juntas no cavalo de batalha da "obscuridade" cedido pela crônica metropolitana, que embora pregando renovação, tanto estranhou o nome de Burity como os da maioria dos Estados, muitos despostos menos por eles do que pelo parentesco com o Poder.

Surgiu, então, a primeira inconsequência: a renovação pretendida pela

política em geral e pelos velhos líderes em particular (ainda há pouco João Agripino advogou a vez dos novos) deixa de ser válida quando entra em cena um nome novo, sem o vício nem a prática política. Havia de ser um novo que não constrangesse o exercício do velho, pois do contrário é o "obscuro".

Pois bem. Quando saiu Burity a piada e a queixa eram a sua obscuridade nacional. O homem era um *obscuro professor*, embora com a vivência cultural de outros povos, com a vivência respeitável da cátedra universitária e o exercício político na área da Educação. Mas era obscuro na coluna do Castelo, uma espécie de pódio da política nacional, no qual, quem nele não acontecia não existe.

No exercício do governo e dos problemas regionais, o homem começa, então, a ocupar o espaço que a Paraíba havia perdido desde a reclusão das antigas lideranças. Diz, com acento novo, o que João Agripino e José Américo haviam dito com outras palavras e em outras circunstâncias. Diz que o Nordeste depende menos de chuva do que de decisão política; que não se pode dar tratamento político igual a regiões economicamente desiguais ou diferentes. Prega a formação de uma Constituinte como coroamento do processo de abertura democrática. Chama de capenga a federação que atualmente se pratica no Brasil. Prega abertamente a mudança do sistema fundiário. Diz, em síntese, tudo

aquilo que a consciência política de muitos tem vontade de dizer, mas não se conforma que seja ele quem o diga.

Agora a crítica não é mais a obscuridade. É o espaço que a Paraíba está ocupando na imprensa regional e nacional na sustentação de teses e de pleitos dos quais nem a própria crítica discorda.

Espaço pago?

Desconheço ofensa maior a um jornal, seja o Norte, o Correo, o Diário de Pernambuco, Jornal do Brasil e revistas como Veja do que desacreditar da sua sinceridade e de opinião, não lhes dando o direito de discordar, sequer, da crítica obscura.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
Teste Nº 514

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

13-00003	0778404 0778753 0781826 0782170 0782406	0778676 0779411 0782048 0782359
13-00006	1081643 1082693 1083338 1084207 1085318 1085391 1085954 0661858 0747683 0749730 0750427 0752331 0239802 0240420 0240478 0240676 0066793	1082270 1083146 1083859 1085241 1085321 1085673 0661160 0663597 0749683 0749757 0751708 0752526 0240420 0240478
13-00008	0665954 0661858 0747683 0749730 0750427 0752331 0239802 0240420 0240478	0661160 0663597 0749683 0749757 0751708 0752526 0240420 0240478
13-00010	0665954 0661858 0747683 0749730 0750427 0752331 0239802 0240420 0240478	0661160 0663597 0749683 0749757 0751708 0752526 0240420 0240478
13-00012	0239802 0240420 0240478	0661160 0663597 0749683 0749757 0751708 0752526 0240420 0240478
13-00013	0111466 0112121 0112257 0112876	0112018 0112133 0112371 0113154
13-00014	0111466 0112121 0112257 0112876	0112018 0112133 0112371 0113154
13-00015	A PARTIR DE	0016556
13-10001	1334773 1334996 0728591 1166831 0329575 0052295 0031826 0133089 0134163	1334974 1337192 0730560
13-10007	0728591	
13-10009	1166831	
13-10019	0329575	
13-10026	0052295	
13-10027	0031826	0032579
13-10028	0133089 0134163	0133638 0135732

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas,
estufados, dormitórios,
estantes

MODERNAS E VERSÁTEIS

armários copa-cozinha

TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES

A SUA MOVELARIA

rua 13 de maio 198, contra

FONE 221-3712

CASA EM TAMBAU

3.500.000,00

Vende-se uma casa em terreno medindo 11,00 x 57,00 contendo ampla sala, quatro quartos, banheiro completo, cozinha, dois alpendres sendo um em L, dependências de empregadas e grande quintal. Um apartamento de 1º andar constante de sala, quarto e banheiro completo. Tratar pelo fone 224-4767 ou rua Aurélio Rocha Nº 858 ao lado do Dede.

PEDRO GOMES

médico

Psiquiatra-Clinico geral
R. Severino Procópio, 152
Expedicionários - Fone 224-2485
Diariamente das 19 às 21 horas

Assine AUNIÃO

Em Cajazeiras

Rua Dom. João da Mata, 44
Fone: 531-1574

Assembléia vai ouvir Miguel Reale

O juriconsulto e acadêmico Miguel Reale, que se encontra desde sexta-feira em João Pessoa, a fim de coordenar o I Encontro Brasileiro de Filosofia de Direito, que tem início hoje no Teatro Santa Rosa, proferirá quinta-feira, às 11 horas da manhã, no plenário da Assembléia Legislativa, importante conferência sobre "Bases Ideológicas e Significação Geral da Revolução de 30".

Tal conferência, que é de iniciativa conjunta da Assembléia Legislativa e Conselho Estadual de Cultura, destina-se a assinalar de forma expressiva o início das comemorações consequentárias da Revolução de 30, na Paraíba.

Além de confirmar tal iniciativa, que se formalizou através de contato do professor José Octávio de Arruda Melo com os deputados Assis Camelo e Fernando Milanez, sexta-feira no plenário da AL, o presidente da Casa, deputado Evaldo Gonçalves anunciou que a Mesa se encarregará da expedição dos convites. O governador Tarcísio Burity deverá fazer-se presente a esse acontecimento, que também admitirá debates com o conferencista.

PT elegerá Comissão Municipal

A Comissão Diretora Regional Provisória do Partido dos Trabalhadores, da Paraíba, está convidando todos os militantes do Partido no município de João Pessoa, para participarem de uma Plenária Municipal dos Militantes do PT em João Pessoa, a se realizar hoje, a partir das 13 horas, na sede do partido, à rua Padre Meira, 128, 3º andar.

Nessa Plenária Municipal, o ponto alto será a eleição da Comissão Diretora Municipal Provisória do PT em João Pessoa. Na pauta do encontro serão discutidos os seguintes pontos: papel e tarefas da Comissão Municipal; critérios de eleição (votação por chapa, por nome); critérios de participação na Comissão Municipal; eleição da Comissão Municipal de João Pessoa.

LEGALIZAÇÃO

Recebendo orientação da Comissão Nacional dos Militantes do PT na Paraíba, através da Comissão Regional, estão empenhados no sentido de legalizar o partido o quanto antes. Para isto, semana passada, os dirigentes Wanderley Farias e Sônia Germano viajaram ao Sertão, quando formaram as Comissões Municipais de Cajazeiras, Patos, Sousa e Teixeira. Esta semana serão formadas comissões nas cidades de Antenor Navarro, Guarabira, Bayeux e João Pessoa.

Ontem, no programa *Mandando Brasa*, membros da Regional do PT participaram de uma entrevista coletiva, sendo analisado as perspectivas do Partido dos Trabalhadores, na Paraíba, no Nordeste e no país.

Edme confia no sucesso dos debates

O deputado Edme Tavares informou que o Fórum de Debates por ele sugerido à mesa da Assembléia Legislativa será dos mais movimentados do segundo semestre, sobretudo quando serão debatidos assuntos de todos os interesses da comunidade e do desenvolvimento regional e nacional.

Espera o deputado Edme Tavares que o Fórum reúna na Paraíba figuras representativas do mundo político, econômico e empresarial do país, para debater problemas ligados ao desenvolvimento e aos mais diversos setores, especialmente, quando serão levantados problemas da atualidade, como investimentos industriais, política financeira do Governo e uma nova Constituição.

Segundo suas previsões, o Fórum será aberto na segunda quinzena de outubro, já havendo uma comissão especial designada pela mesa da Assembléia para traçar os programas a serem levantados e debatidos, com a participação de deputados estaduais e líderes de classe, convidados para debater os mais variados assuntos.

Carneiro apoia Governo para combate ao terror

Em recente pronunciamento na Câmara Federal, o deputado Carneiro Arnaud conclamou os seus pares para repudiar o terror e não negar ao Governo "o nosso apoio nas medidas necessárias a contê-lo e puni-lo, sem ferir as liberdades individuais e os sagrados direitos que a Constituição assegura à pessoa humana".

- Não podemos aceitar, nesta hora, acusações levianas, mas concentrar esforços na busca dos verdadeiros culpados. Isso é um risco da democracia, seja na Itália, na França, na Alemanha, na Suíça, no Japão e só não ocorre em países de revivência totalitárias, como a Albânia, a União Soviética, Cuba e outros. Mesmo na Polônia, que permitiu ou não reprimir uma greve, a maioria católica de 90 por cento, talvez por acendrado cristianismo, não apela para esse recurso, que se verifica na católica Irlanda.

Entende o parlamentar que "os últimos atentados e as derradeiras ameaças, de uma grei de ovelhas negras, rebotados do nazi-fascismo comandando jovens irresponsáveis, se constitui numa ameaça à nação, que não pode ser ignorada por quem tenha a mínima parcela de responsabilidade política".

Unâmo-nos, portanto, - diz Carneiro Arnaud - todos os partidos, em torno de um propósito comum de salvação nacional, não como acólitos do

Poder, como adoradores de ídolos carismáticos, como gente responsável que recebeu um mandato das urnas para defender o povo. A tentativa dos radicais, de criar condições de pânico para barrar a nossa caminhada rumo à completa abertura democrática, impõe, determina, ordena a união de todos os segmentos da sociedade brasileira, nessa reação necessária, em torno do presidente João Figueiredo, principal responsável pela política de abertura no país.

- Se a barbárie repugna a toda a sociedade brasileira, quando a brutalidade desses discípulos de Heróstrato, que procuram incendiar o templo democrático para que seu nome chegue ao futuro mesmo em página negra da História, atinge essa clara intenção, não há indagar se partem da esquerda ou da direita os atos imolatórios. Preciso, necessário, indispensável é enfrentá-los, no nascedouro, na primeira fonte dessa praga, para erradicá-la definitivamente. Vamos em busca dos assassinos embaçados desse "klu-klux-klan" e, para desacantoná-los das improvisadas ameias e postos avançados - indistigáveis, em seu movimento, a tática militar das guerrilhas - impõe-se mobilizar toda a nação, a grande parte sadia do povo, dos partidos e do Governo, para que não continue a matilha rabiosa a desestabilizar emocionalmente a sociedade brasileira".

Paulo situa a abertura como um jogo de palavras

No entender do deputado Paulo Gadelha, a atual abertura política vem a ser "apenas um jogo formal de palavras sem nenhuma estrutura programática. Se o Executivo deseja de fato, promover a abertura democrática, deveria eleger como parâmetro um pressuposto impostegável: a autonomia do Legislativo para o exercício de suas atribuições".

Explica o parlamentar que as últimas posições tomadas pelo Governo, "como o episódio das prorrogações dos mandatos, os processos instaurados contra os deputados João Cunha e Genival Tourinho, o veto apostado ao projeto-de-lei do senador Tancredo Neves que restaurava todos os títulos e honras ao ex-presidente Juscelino, o episódio quando da votação do Estatuto dos Estrangeiros, e por último, a intransigência do Governo na negociação das prerrogativas do Poder Legislativo, tudo isso aponta ser a abertura apenas um jogo formal de palavras".

AUTONOMIA

Na análise da autonomia do Legislativo, Gadelha tem como pontos

Mogero vai contar com seu abastecimento d'água

Depois de ter conseguido o abastecimento d'água da cidade de Picuí no valor de 10 milhões de cruzeiros, telefones para os municípios de Barra de Santa Rosa, Pilar e Teixeira, além de outros benefícios para áreas de sua atuação, o deputado Aécio Pereira (PDS), acaba de conseguir com o governador Tarcísio Burity o abastecimento d'água da cidade de Mogero que será executado no próximo ano.

Informou ainda a assessoria de Aécio, que o parlamentar tem desenvolvido esforços junto ao governo do Estado, objetivando conseguir maiores benefícios para as regiões que representa na Casa de "Epitácio Pessoa" e uma das importantes obras conseguidas pelo parlamentar pedesista, segundo sua assessoria, foi a construção do asfalto da estrada que liga a cidade de Barra de Santa Rosa-

Picuí, na região do Curimatá paraibano.

O próprio Aécio disse aos jornalistas que o governador Tarcísio Burity tem sido sensível aos problemas das comunidades paraibanas, assegurando que um dos maiores benefícios que o Chefe do Executivo já poderia realizar na região do Curimatá seria a construção do abastecimento d'água de Picuí e a construção do asfalto da estrada ligando Barra de Santa Rosa-Picuí.

Segundo o parlamentar, além de ter conseguido essas obras para o Curimatá com o apoio do governador, outros benefícios tem conseguido, citando o abastecimento d'água do distrito de "Bom Jesus" no município de Junco do Seridó, Colégio Estadual na cidade de Pilar, entre outras obras enumeradas pelo deputado governista.

CARLOS CHAGAS
O preço da abertura

Brasília - A insistência com que considerável parcela oposicionista reivindica a instalação de comissões parlamentares de inquérito para apurar os responsáveis pelos atentados terroristas no Rio de Janeiro e a procedência de dezenas de denúncias de corrupção na administração federal poderá provocar a estagnação ou até mesmo o retrocesso político, segundo advertem influentes dirigentes do PDS.

Além de assegurar que o governo não admite em hipótese alguma que o Congresso Nacional tome a si, por inspiração de uma minoria a responsabilidade pelo "purificação" do regime, explicam os informantes que a persistência desse grupo da oposição vem provocando reações em vários setores do poder que não concordam em que a revolução em alguns de seus articuladores sejam levados ao banco de réus por um grupo de deputados.

A revolução não será julgada pela oposição, reafirmam a todo momento esses destacados parlamentares, recordando que a abertura política em curso no País teve como pressuposto uma pacificação e um pacto de não agressão entre os poderes do Estado e as Forças Armadas. Foi concedida a anistia a todos os punidos pelo movimento revolucionário, esquecidas suas atividades políticas ou deslizes administrativos do passado, não comportando agora o processo qualquer revanche ou acerto de contas.

O empenho do presidente Figueiredo e seu governo em apurar a origem e os responsáveis pelos atentados à bomba no Rio de Janeiro, segundo esses informantes, não permite dúvidas quanto à sinceridade de seus propósitos. Uma ação paralela do Congresso Nacional do mesmo sentido, argumentam, encobriria na realidade a intenção de revolver o passado e investigar a atuação de determinados órgãos de segurança a pretexto de elucidar os atentados. Além do que, significaria desconfiança quanto ao sucesso das investigações do governo.

Esse ponto de vista é aceito por muitos parlamentares de oposição, especialmente os dirigentes dos novos partidos, que consideram a instalação da CPI do terror iniciativa tendente a restabelecer um clima de confronto entre o Congresso e as Forças Armadas, enfatizando o risco que ela representaria à integridade das instituições envolvidas. No caso que diz respeito à corrupção, no entanto, esses mesmos oposicionistas não vêem como a apuração das diversas denúncias poderia prejudicar a imagem do governo e chegam a suspeitar que a obstrução do PDS à instalação da CPI visa exclusivamente a evitar desgastes ao governo e seu partido.

Indagam os oposicionistas de todas as correntes que vantagens teria o PDS e o poder Executivo em evitar que casos como o escândalo Lufaluf, o episódio do cheque sem fundos do Banco Econômico ou mesmo a venda de ações da Cia Vale do Rio Doce fossem devidamente analisados pela CPI da corrupção e responsabilizados os culpados pelos prejuízos porventura causados ao erário. Recordam que em todas as oportunidades em que houve punições desse tipo o governo saiu fortalecido do episódio, ainda que desfalcado em seus quadros.

A alegação dos líderes do PDS de que o partido está contra a CPI por não acreditar na existência de corrupção na administração federal não convence a oposição, cujos dirigentes vêem na posição do governo um receio de que ex-ministros de Estado, ministros atuais ou governadores viessem a ser incriminados por conduta duvidosa na condução dos negócios públicos. Alegam os dirigentes oposicionistas que, para salvaguardar sua imagem, o governo só poderia se negar a participar da CPI da corrupção se realizasse, como no caso dos atentados terroristas, uma investigação das denúncias já divulgadas.

Não aceitam os oposicionistas a afirmação atribuída a setores do governo de que seus representantes estariam sendo incompetentes, não distinguindo na administração Figueiredo as áreas junto às quais poderiam ser negociado o prosseguimento da abertura política e aquelas que se opõem a novos passos rumo à democracia. Tampouco concordam em que a parcela mais radical das oposições estaria sendo o grande empecilho à definitiva implantação de uma sociedade democrática com provocações que, ao invés de fortalecer as áreas dispostas a prosseguir na abertura política, provocam a coesão dos setores revolucionários que se sentem ameaçados como um todo. Se há parlamentares cuja atuação inconsequente é inadequada para o momento de transição política vivido pelo país, acrescentam, há também nos meios militares pessoas que generalizam a toda a oposição esse tipo de comportamento, utilizando-o como argumento em favor de um endurecimento do regime.

A bem da verdade, se a abertura ainda não encaibou, o risco existe. E tende a aumentar se do lado governista não houver pulso firme para conter a escalada dos inimigos da abertura política e, do lado oposicionista, não forem contidos alguns exaltados que propostada ou inadvertidamente contribuam para acirrar os ânimos favoráveis ao fechamento político.

Quem sabe, o preço da abertura seja justamente o esquecimento de tudo aquilo que boa parte dos oposicionistas pretende investigar ou talvez a verdadeira democracia, que se espera seja implantada no país, permita uma investigação futura sem os riscos que hoje ela encerraria. Vale a pena arriscar?

Carlos Chagas



NOWATERRA-Engenharia Com. Ind. Ltda.

A maior facilidade para sua casa própria, através de financiamento.

RUA ALBERTO DE BRITO, 310 • FONE: 221-1174 • JOÃO PESSOA.



Telpa Serviços Especiais

• SEBASTIÃO BARRETO

A telefonia paraibana pode ser dividida em duas etapas: antes e depois da Telpa que, empregando tecnologia avançada, transformou o sistema num dos mais modernos do país.

Quando *Grahan Bell* inventou o telefone, jamais imaginou que ele um dia serviria para algo mais que a comunicação direta à distância entre as pessoas. Sabia, sim que ele seria de grande utilidade e que facilitaria e daria nova dimensão às comunicações. Mas o tempo foi passando e a tecnologia evoluindo, chegando a um ponto tal que é de se imaginar que nada mais há a acrescentar ao que já se conhece, que se oferece e ao que se tem em termos de telefonia.

A *Telpa* - Telecomunicações da Paraíba S/A - acompanhou essa evolução, beneficiando diretamente seus usuários. Hoje, além da comunicação direta de pessoa a pessoa, a *Telpa* lhe dá hora certa, dicas e resultados da Loteria Esportiva, previsão do tempo, noticiário, acorda na hora desejada, passa telegrama, informa a farmácia de plantão, conta piadas e diz a programação dos principais cinemas da cidade. Para isso, é bastante que o usuário disque 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137 e 139, respectivamente, além do serviço interurbano (101) através do qual ele se comunica com a telefonista de plantão, que o auxilia nas ligações desejadas.

Os Serviços Especiais podem ser utilizados por várias pessoas simultaneamente

Quando a *Telpa* implantou os Serviços Especiais, pensou em beneficiar mais diretamente os usuários, que passariam a contar com um serviço de telefonia mais completo, mais dinâmico. Quaisquer desses serviços, exceção ao de telegrama fonado (135), pode ser utilizado pelo menos duas e até 7 vezes simultaneamente. Os serviços que dão as dicas e informam os resultados da Loteria Esportiva (131), a previsão do tempo (132) e indica qual a farmácia de plantão (136) podem ser prestados até a duas pessoas de uma só vez; o noticiário do dia (133) pode ser ouvido por até três pessoas ao mesmo tempo; o serviço despertador (134) e a programação dos principais cinemas da cidade (139), podem ser acionados até quatro vezes simultaneamente; seis usuários podem rir com a mesma piada (137); enquanto sete outras pessoas acertarão o horário de seus relógios (130), ao mesmo tempo.

Em sua maioria, os Serviços Especiais da *Telpa* são gravados diariamente, em máquinas especiais. Outros são ligados diretamente à fonte prestadora do serviço, casos da hora certa e do telegrama fonado. Para dar a hora certa aos seus usuários, a *Telpa* ligou seus canais diretamente ao Observatório Nacional de Valongo, no Rio de Janeiro, que fornece a hora oficial brasileira. Assim quando o usuário disca 130, em poucos segundos fica sabendo a hora certa, em gravação direta do observatório.

Já ao utilizar-se do serviço de telegrama fonado, o usuário se comunica diretamente com a Empresa dos Correios e Telégrafos, agência central de João Pessoa, através de um terminal da *Telpa* instalado ali. A ECT, então anota nome e número do telefone do usuário e envia seu telegrama, enquanto o valor correspondente ao texto será cobrado através da conta telefônica.

As dicas e os resultados da Loteria Esportiva é um dos mais solicitados dos Serviços Especiais da *Telpa*. Para prestar tais informações, a empresa divide o trabalho de sua equipe. A primeira fase consiste em anotar e



gravar os resultados da Loteria ainda no domingo à noite, logo após o encerramento dos treze jogos. A segunda etapa é a gravação das dicas do próximo Teste, trabalho que a equipe da *Telpa*, especialmente constituída para isso, realiza utilizando-se, principalmente, do Coringão, fornecido pela própria Loteria Esportiva. Então, se o usuário disca 131 das 20 horas do domingo até a segunda-feira à noite, fica sabendo o resultado do Teste jogado; da terça até a quinta-feira, ele ouve as dicas do Teste a jogar.

O serviço despertador deixou de ser apenas "acordador"

para ser também um serviço de "alerta"

Os serviços de previsão do tempo e o noticiário são também gravados diariamente. A *Telpa* consulta o Serviço de Meteorologia e os principais jornais para fazer a gravação, trabalho que é feito pela equipe da própria empresa, especialmente constituída para os Serviços Especiais.

O serviço despertador é prestado diretamente pela telefonista. Quando o usuário disca o 134, é atendido pela telefonista, que faz as anotações necessárias - número do telefone e a hora desejada para a chamada. À hora marcada, é feita a chamada, que tem um tempo de ve-

riação de dois minutos, a mais ou a menos, da hora previamente estabelecida.

Este, como todos os Serviços Especiais da *Telpa* não é privilégio apenas de João Pessoa, mas também de todas as cidades do Estado ligadas por DDD. O serviço despertador, inclusive, há muito deixou de ser apenas um "serviço acordador", utilizado geralmente durante as primeiras horas da manhã, para ser também um "serviço de alerta", utilizado em qualquer horário do dia ou da noite.

Para informar a farmácia de plantão (136), contar piadas (137) e fornecer a programação dos principais cinemas da cida-

de - Tambaú, Municipal, Plaza e Rex - (139), a *Telpa* também utiliza sua equipe e seu sofisticado maquinário, para as gravações. As informações sobre farmácia de plantão e programação dos cinemas são checados diariamente, enquanto as piadas são gravações vindas do sul do país através de contrato, e renovadas a cada dia. A estes serviços, acrescente-se o não menos importante e não menos utilizado 101 - Telefonista - privilégio de qualquer cidade da Paraíba, onde a *Telpa* já se instalou, inclusive aquelas não beneficiadas com DDD.

O "Orelhão", antes apenas um emissor, agora, também um receptor localizado em pontos especiais das cidades

Também se pode considerar como Serviço Especial o já conhecido, necessário e bastante utilizado Telefone Público (Orelhão), localizado sempre em pontos estratégicos da cidade a fim de atender, se não a todos, pelo menos à maior parte da população, com o qual o usuário se comunica facilmente com qualquer parte da cidade ou, até com outras cidades - caso das ligações interurbanas, a cobrar, através desses aparelhos, e que pode ser feita em qualquer horário. Neste caso, o usuário disca 107 e solicita que a telefonista faça a ligação. Ela, então, faz a ligação, que, entretanto, só é completada se a pessoa com quem o usuário quer falar autorizar a complementação.

A prestação de serviços da *Telpa* através dos telefones públicos, no entanto não pára aí. Sempre pensando em ampliar seus serviços - para fornecer sempre maior comodidade aos usuários, a empresa já implantou em Cajazeiras, Sousa e Patos, telefones públicos que além de chamar, recebe ligações, instalados em pontos especiais, como em praças de táxis, frente a hospitais, delegacias de polícia, corpo de bombeiros e outros setores de maior utilidade pública.

Este sistema já está, também, sendo implantado em Campina Grande, ficando João Pessoa para a etapa seguinte, tão logo sejam concluídos os trabalhos na cidade Rainha da Borborema. De outro lado, a *Telpa* já está estudando a possibilidade de implantar, na Capital, provavelmente a partir do próximo ano, um outro sistema, ainda mais dinâmico e até certo ponto mais ousado. É o serviço de ligações DDD, através de telefones públicos, com fichas especiais, que tornará ainda mais fácil a comunicação direta à distância.

Os SE são privilégio de todas as classes

Para implantar os seus Serviços Especiais, a Telpa primeiro fez um estudo avaliativo do quanto eles poderiam ser necessários à população, quais as camadas da sociedade seriam mais atingidas e, conseqüentemente, melhor beneficiadas.

Concluiu que todos sairiam ganhando, porque esses serviços, quando implantados, não seriam privilégio apenas de particulares, mas de toda a população, atingindo as camadas sociais mais inferiores do projeto, a *Telpa* já estava prestando mais um serviço aos seus usuários.



Tecnologia avançada em todos os sentidos

Desde que assumiu o controle acionário da antiga Telingra - Telecomunicações de Campina Grande S/A - a então Empresa Telefônica da Paraíba, pouco depois transformada em Telpa - Telecomunicações da Paraíba S/A - assumiu, também, a responsabilidade de melhorar seu maquinário, então obsoleto, dotando a empresa de alta tecnologia, que possibilitaria, no futuro, uma perfeita prestação de serviços aos usuários.

É isto que conseguiu. Hoje, a Telpa já tem instalados em 72 cidades de Estado, quase 50 mil terminais telefônicos. Ampliou o sistema de comunicação direta à distância (DDD) e, especialmente, os serviços, desde o 101 - Telefonista - até os Serviços Especiais - hora certa, dicas e resultados da Loteria, previsão do tempo, noticiário, despertador, telegrama, farmácia de plantão, piadas e programação dos cinemas - passando pelo já bastante difundido telefone público.



Ao mesmo tempo em que facilita o trabalho, a vida, o dia-a-dia do usuário, a *Telpa* duplica o seu. Para oferecer todos esses serviços, a empresa põe em ação um grande número de funcionários, colaboradores, técnicos e, principalmente, toda a sua tecnologia. Tecnologia que a cada dia que passa traz maiores e mais completos benefícios aos usuários e, no caso específico da Paraíba, à sua população.



Os Serviços Especiais da Telpa foram criados e implantados especialmente para servir aos usuários da empresa. Para tanto foram feitos minuciosos estudos, elaborados planos e projetos, até que se chegou à finalidade desejada - servir mais e melhor à população paraibana para desfrutar, sempre do prestígio e do conceito que a empresa vem acumulando junto aos paraibanos ao longo dos anos.



**MAIS
UMA
LOJA**

Mesbla

ESTAMOS COM A
Mesbla
ONDE ELA ESTIVER!
PARABÉNS,
JOÃO PESSOA!

LUIZEME

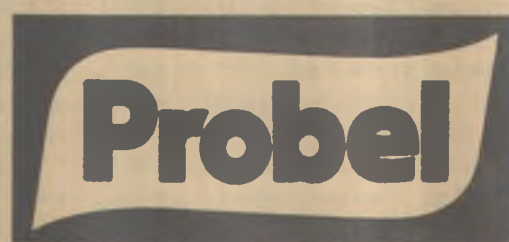
POZZA
a marca do móvel

Abrindo caminhos
para novos sucessos
também chegamos
aqui.
Parabéns
Mesbla
João Pessoa!

NOVIK S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Mesbla
JOÃO PESSOA.
Cada vez mais
perto dos amigos.



PARABÉNS
JOÃO PESSOA!
NA NOVA
Mesbla
VOCÊ ENCONTRARÁ
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM MATÉRIA DE
CORTINA.



NÓS TAMBÉM
ESTAREMOS
PRESENTES NA
Mesbla
JOÃO PESSOA.

PEREIRA LOPES/IBESA
produz para você viver melhor

MÓVEIS
BERTOLINI
CONGRATULA-SE COM
A INAUGURAÇÃO DA
Mesbla
JOÃO PESSOA.



As almofadas
REQUINTE
não poderiam deixar
de estar presentes
na nova
Mesbla
João Pessoa.



A SEMP TOSHIBA
se orgulha de
participar deste
grande empreendimento
Mesbla
João Pessoa.



CONGRATULAMO-NOS
COM A
Mesbla
NESTE NOVO
EMPREENHIMENTO
EM JOÃO PESSOA.

FERIMPEX
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

A um grande magazine,
uma grande indústria
não poderia deixar
de acompanhar.
Parabéns
Mesbla
João Pessoa!



SAUDAMOS A
INAUGURAÇÃO
DA
Mesbla
JOÃO PESSOA



Estamos
mais uma vez
com a
Mesbla
Agora na nova loja
João Pessoa.



*Mais um grande magazine onde nossos clientes encontrarão a
qualidade de um grande produto: Consul*

Consul 
A marca da tranquilidade.

INTERIOR

População reclama a construção de abastecimento

Cajazeiras (A União) - Os habitantes do distrito de Engenheiro Vidos, depois de manifestarem seus agradecimentos ao deputado Edme Tavares, por ter conseguido junto ao governador Tarcísio Burity, a ordem expressa para construção do abastecimento d'água daquele distrito, reclama que até esta data não foram iniciados os serviços.

Como se sabe, no dia da cidade foi assinado um convênio entre o governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Cajazeiras, sendo entregue na hora um cheque para o início dos trabalhos. Portanto, espera a população daquele distrito que a obra seja iniciada, pois o deputado Edme Tavares já cumpriu seu compromisso com a comunidade, conseguindo com o governador Burity esta importante obra para o povo, que deixará de tomar água poluída.

Além desse empreendimento, vale ressaltar que, o deputado Edme Tavares enviou recentemente carteiras escolares para o único grupo local, evitando que os alunos continuassem assistindo aulas sentados na chão. Também foi conseguido a introdução de reformas no referido estabelecimento de ensino, mediante apelo feito pelo parlamentar junto a Secretaria de Educação do Estado.

Rui Fortunato faz solicitação de caixas de coletas

Campina Grande (Sucursal) - O diretor Regional dos Correios e Telegráfos, Rui Fortunato de Assis, disse que a empresa solicitou a direção central do órgão, o envio de Caixas de Coleta Postal, com o objetivo de proporcionar as populações de João Pessoa, Campina Grande e Patos um número maior de caixas postais. Atualmente em João Pessoa existem 87 caixas postais, sendo que esse número será aumentado para 102. Em Campina Grande, a quantidade de caixas será aumentada de 35 para 45 e em Patos de 8 para 13.

Rui Fortunato, disse ainda que a médio prazo, será desenvolvido em todo o Estado um programa com o objetivo de aumentar o número de caixas postais, sendo que esse programa atingirá principalmente as populações dos conjuntos residenciais.

Ele afirmou, que os usuários devem utilizar com mais frequência a caixa postal, porque evitará, o deslocamento até a agência central dos Correios para colocar qualquer correspondência. "Além do que, a Caixa postal oferece a mesma segurança da agência central", afirmou

Secretaria coordenará o Prêmio de Produtividade

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento está coordenando a nível estadual o Prêmio Produtividade Rural, segundo informou o secretário José Costa. A promoção está sendo realizada em todo o País através de uma ação conjunta do Ministério da Agricultura, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e as Secretarias Estaduais de Agricultura.

REGULAMENTO

Na última terça-feira, o secretário José Costa recebeu cópias do regulamento e a documentação necessária para a promoção, tendo nomeado o assessor especial da Pasta, Josias Manoel de Sousa para coordenar o prêmio, quando as providências iniciais foram tomadas, somando a Emater ao conjunto de órgãos coordenadores, através de suas unidades rurais e regionais em todo o Estado.

Poderão participar do Prêmio Produtividade Rural todos os produtores rurais do País, que estejam explorando imóveis cadastrados no Incra, e o prêmio será concedido nos níveis municipal, estadual e nacional, segundo o regulamento.

Em cada nível, a Comissão Julgadora escolherá os quatro melhores produtores rurais, obedecendo os seguintes critérios: a Comissão deverá levar em consideração os resultados da safra 1979/80 e, dentre os quatro escolhidos, no mínimo dois deles devem estar explorando imóvel com área inferior a três módulos rurais.

Em cada nível, os produtores selecionados receberão prêmios de 50 mil, municipal; 100 mil, regional e medalha de ouro, nacional,

Comissão da Câmara faz fiscalização em terreno

Cajazeiras (A União) - A comissão fiscalizadora da Câmara Municipal de Cajazeiras, formada pelo vereador Francisco Pereira da Silva, para observar "in loco" a situação do terreno da indústria Incecal, esteve no campo de pouso Antônio Tomaz, onde fez as primeiras medições. A comissão é composta pelos vereadores José Lopes, Constantino Nogueira, Sinval Leite, Bosco Amaro e Arsênio Araruna.

Esteve também no local o dr. Valtimar Rolim, um dos proprietários da Incecal, que na oportunidade explicou para os vereadores que a implantação da indústria não impedirá o embarque e desembarque dos aviões.

O vereador Bosco Amaro, falando a imprensa, disse que o terreno doado a Incecal atinge 70 metros da pista de pouso, e por isso seu ponto de vista era o mesmo da emenda de Pereira.

O vereador José Lopes, no entanto, não concorda com o pensamento de Bosco Amaro, pois, segundo ele, a indústria pode ser iniciada, que não impedirá o uso do campo de pouso, uma vez que fica distante 50 metros.

Outro que concorda com José Lopes é o vereador Sinval Leite, argumentando que a chaminé da cerâmica ficará mais baixa do que as grandes mangueiras ali existentes, e que nunca causaram problemas aos aviões.

Envie seu Anúncio para a Rua João Amorim, 384 ou pelo Te: 221-1220.

Colégio Municipal de Tavares está em péssimo estado

Tavares (A União) - É por demais lamentável a situação em que se encontra o Colégio São Miguel, pertencente à Prefeitura Municipal de Tavares, que está em deplorável estado de conservação.

Paredes sujas, portas quebradas, goteiras por toda parte e as salas de aula em um total abandono, é o aspecto que se vê no que se refere a limpeza. Não existe sequer um sanitário no educandário, obrigando seus alunos a fazerem suas necessidades fisiológicas em pleno campo.

Os alunos, para poderem assistir aulas, conduzem, de suas casas, cadeiras, tamboretes, bancos, etc, face a ausência de móveis, ou seja, de carteiras apropriadas para que os estudantes possam frequentar as aulas regularmente naquele estabelecimento de ensino.

A população de Tavares, os pais de família, através da imprensa, fazem um apelo a secretária Giselda Navarro, da Educação e Cultura, no sentido de que sejam tomadas imediatas providências, para resolver tão desagradável situação.

Explica os pais dos alunos que "sabemos do empenho do governador Tarcísio Burity em dar ênfase ao campo da educação, daí porque a razão do nosso apelo, que temos certeza será ouvido pelas autoridades responsáveis por esse setor".

Museu Regional de Areia promove uma manhã de arte

Areia (A União) - Hoje, às 10 h, o Museu Regional de Areia estará promovendo uma manhã artística, a cargo do Coral do Núcleo de Extensão Cultural do Centro de Ciências Agrárias da UFpb, sob a regência da professora Sílvia Perazzo Barbosa.

As músicas executadas serão: Nossa Senhora das Vitórias, letra de José Américo de Almeida e música do professor Manoel Nunes; Ladainha, do professor Miguel da Rocha; Tatum Ergo, de Francisco Cicero; Ave Maria, do professor Miguel da Rocha; Carnaval Venturoso, do professor Manoel Nunes; Serenata de Artistas, de José Macena; Adeus, do professor Miguel da Rocha; Martírio de Amor, de Francisco Rafael Pício; Valsa da Saudade, de Jacinto Abreu; O Camponesa de Paula Martins de Abreu; e Dobraço, de Osvaldo de Azevedo, Geraldo Medeiros e P. Martins de Abreu.

O coral será acompanhado pelos clarinetistas Paulo M. de Abreu e Genival Medeiros; violonista Antônio Ribeiro, com a participação da Banda de Música Abdon Milanez, sob a direção do sr. Baltazar.

IBGE refaz entrevistas no interior

Em vários municípios do Estado, pertencentes às áreas atingidas pela seca, está havendo reentrevistas, em alguns setores, por parte do IBGE, por causa da existência de grande número de domicílios vagos encontrados na zona rural.

A informação foi dada pelo próprio delegado Regional do IBGE, José Jacinto de Araújo, ressaltando no entanto que a Delegacia do IBGE não tem condições, ainda, de informar se esses domicílios estão vagos por causado êxodo rural ou da migração interna. "Só quando for divulgado o resultado do Censo é que se poderá responder a essa indagação", afirmou.

José Jacinto disse ainda que, surgiram alguns problemas, em municípios do interior, por causa dos limites entre um município e outro, mas que foram solucionados pacificamente, através de entendimentos por parte da Delegacia do IBGE e as autoridades dos municípios envolvidos.

Por outro lado, o Delegado do IBGE afirmou que até segunda-feira passada, já tinham sido concluídos 355 setores e 171 mil 347 pessoas recenseadas parcialmente em 73 municípios do Estado. Acrescentou que "na próxima segunda-feira esse número será bem maior, também 3 ou 4 vezes mais".

Ele disse também que uma parte dos recenseadores está dependendo de algumas casas, cujas pessoas não estão colaborando com o Censo negando a dar informações, para terminar o trabalho de coletas de dados. José Jacinto solicitou que as pessoas não dificultassem o fornecimento dos dados, porque a Delegacia do IBGE, não interessa tomar medidas junto a Justiça "Nós queremos apenas as informações necessárias para o Censo", disse ele.



O Presidente da FIEP, Agostinho Velloso discursa, ladeado pelo vice-governador Clóvis Bezerra, representante do governador Tarcísio Burity, e o presidente eleito da CNI.



Flagrante do auditório durante a solenidade de posse da nova diretoria da Federação das Indústrias.

FIEP dá posse a sua nova diretoria



Obras já adiantadas, na parte da tarde de sexta-feira, o industrial Agostinho Velloso acompanhou diversos industriais visitantes na visita que os mesmos fizeram ao edifício-sede da FIEP. Na foto, o dirigente da Federação mostra ao presidente eleito da CNI, a maquete do prédio da entidade da classe industrial.

Campina Grande, (Sucursal) - "O Brasil deste final de 1980, é uma Nação em expectativa. Não se abala nossa confiança, mas as dúvidas se acumulam e os temores se intensificam", afirmou o industrial Agostinho Velloso da Silveira, em um trecho do seu volumoso discurso de posse na presidência da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

A sessão solene de posse da nova diretoria da FIEP teve lugar no auditório da Associação Comercial, às 20 horas da última sexta-feira, sob a presidência do vice-governador Clóvis Bezerra Cavalcante.

Tomaram assento à mesa presidencial, além do presidente da Federação das Indústrias, Agostinho Velloso, o Delegado Regional do Trabalho, José Carlos Arcoverde; representando o Ministro Murilo Macedo; o Secretário de Indústria e Comércio, Carlos Pessoa Filho; o presidente eleito da Confederação Nacional da Indústria, Albano do Prado Franco; dr. Cláudio Galeazzi, presidente do Conselho Nacional do SESI; dr. Expedito Amorim, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte; dr. Austro França, representando o prefeito Enivaldo Ribeiro; vereador José Targino, presidente da Câmara Municipal; Major Alvaro Pontes, co-

mandante da 5ª Companhia de Infantaria; e o empresário Rui Bezerra Cavalcante, presidente da Federação do Comércio do Estado da Paraíba.

O evento foi prestigiado pelo que há de mais expressivo nos círculos empresariais paraibanos e nordestinos, destacando-se entre outras, as presenças do industrial Osvaldo Vieira, presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo; Otelo Piori, vice-presidente da Federação das Indústrias da Bahia; José Luiz Freire, da Federação das Indústrias de Brasília; Severino Paixão, representando o presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, e o dr. Expedito Azevedo Amorim, ministro do Superior Tribunal do Trabalho.

O primeiro orador da solenidade foi o dr. José Carlos Arcoverde, Delegado Regional do Trabalho, que, apresentou as excusas do Ministro Murilo Macedo em não ter podido vir a Campina Grande, para dar posse à nova diretoria da FIEP. O Delegado do Trabalho, ao final de sua alocução, declarou empossados, todos os membros da nova diretoria da entidade.

No seu discurso, o industrial Agostinho Velloso da Silveira destacou as realizações da Federação das Indústrias nos diversos setores de atividades, afirmando que, "estivemos presentes, vigilantes e atuantes, juntamente com outros órgãos das classes em-

presariais da Paraíba, junto às autoridades, para reivindicar, encaminhar pleitos, fazer indicações ou para nos pronunciarmos a respeito de importantes problemas regionais e nacionais. Sempre que necessário, realizamos contatos com Secretários de Estado, Ministros da República, como senhor Governador do Estado e com o senhor Presidente da República".

Disse o presidente da Federação das Indústrias, estar consciente dos problemas e das dificuldades a serem enfrentadas, agora, e nos próximos anos. "Somos uma parte do Brasil, e não podemos fazer nenhum estudo, nenhuma projeção de futuro, se não considerarmos, em primeiro lugar, o País como um todo". "O Brasil deste final de 1980, é uma Nação em expectativa. Não se abala nossa confiança, mas as dúvidas se acumulam e os temores se intensificam".

Destacou que, num quadro sumário da situação, teríamos que colocar, como as grandes inquietações do momento, para todos os brasileiros mas especialmente para as classes empresariais:

A inflação em níveis elevados; o endividamento externo; o desequilíbrio da balança comercial; a diminuição do crédito bancário oficial às empresas, o que faz que estas não possam manter e aumentar a sua produção e a sua produtividade; o crescimento dos gastos do setor público, em muitos casos, sem caráter reprodutivo.

OMISSÃO

Em um trecho do seu pronunciamento, o dr. Agostinho Velloso afirmou que o Governo Federal tem sido omisso em relação ao Nordeste. "Não é suprimo de mínguos recursos financeiros alguns Estados, para uma discutível assistência a rurícolas em tempo de seca, que a União restabelecerá a confiança que, a partir da criação da SUDENE, havia começado a alcançar".

Encerrando a solenidade, falou o vice-governador Clóvis Bezerra Cavalcante, afirmando que a reeleição do sr. Agostinho Velloso da Silveira, para a presidência da Federação das Indústrias do Estado, se configurava como uma homenagem que os campinenses, os senhores industriais prestam a essa figura ilustre que, não somente em Campina Grande, através do desenvolvimento das indústrias que estão sob sua direção, como também, noutras partes do País. "Na verdade, ele é um incansável batalhador pelo nosso bem-estar, pela coisa pública, e sobretudo pela Federação das Indústrias.

Ao final, todos os presentes se deslocaram para o quinto andar do Palácio da Indústria e Comércio e, nas dependências da FIEP foi servido um coquetel, seguido de um jantar para as autoridades e convidados, no Restaurante Turístico da Estação Velha.



A Secretária Giselda Navarro anunciou em reunião a demolição da Casa dos Estudantes

Campanha é apoiada por Bandeirantes

Dentro da Campanha Nacional *Adote um Vovô ou Uma Vovó*, desenvolvida atualmente pela LBA, a Federação das Bandeirantes do Brasil, seção Paraíba, estão fichando os velhos de todas as instituições de idosos do Estado.

Segundo informou a presidente da entidade local, Terezinha Fernandes, a Federação está contando com o apoio de toda a comunidade. Qualquer interessado pode dirigir-se às entidades e dar um nome escolhendo um idoso, prontificando-se a ficar visitando-o.

Iniciado, na Europa no ano de 1910, o Bandeirismo chegou ao Brasil nove anos depois, quando Jerônimo Mesquita fundou o Movimento Bandeirante. Atualmente ele está presente em 20 Estados, o Distrito Federal e mais dois territórios, onde participam cerca de 15 mil pessoas.

O Bandeirismo, como movimento educativo, procura contribuir para o desenvolvimento da pessoa humana. E, para isso, se utiliza do método criado por Baden Powell, que parte do princípio de que cada ser humano é responsável pelo seu desenvolvimento.

SEC iniciará demolição da Casa dos Estudantes

A secretária da Educação e Cultura, Giselda Navarro Dutra, anunciou, ontem, durante reunião com 84 estudantes, que a SEC iniciará possivelmente, dentro de 20 dias, os trabalhos de demolição do atual prédio da Casa dos Estudantes da Paraíba, construindo um outro com todos os serviços de infraestrutura.

Atualmente, a Casa tem 82 estudantes, em virtude da capacidade do prédio, que está ameaçada de ruir. O novo prédio, que constará de apartamentos, oferecerá 144 vagas. Os serviços de construção deverão durar o prazo de 90 a 120 dias, fato pelo qual a secretária esteve reunida com os estudantes para debater a escolha de um prédio para acomodação de todos enquanto as obras estivessem sendo realizadas. Para os serviços, a secretária conseguiu com o governador a importância de cinco milhões de cruzeiros, estando o projeto orçado em idêntico valor.

Os estudantes combinaram com a secretária que iriam conversar com os vereadores, na Câmara, na próxima segunda-feira, iniciando o trabalho para procura de um prédio que pudesse acomodar todos, provisoriamente. Ventilou-se, na ocasião, o prédio onde funcionou a sede do Corpo de Bombeiros, na Maciel Pinheiro, que foi totalmente recuperado. Os estudantes, com os vereadores, deverão manterem entendimento com o prefeito Damásio Franca, estudando a possibilidade da liberação do prédio, por 90 dias. Uma pessoa da Secretaria já foi indicada para acompanhar os estudantes na Câmara.

A secretária Giselda Navarro Dutra ainda promete aos estudantes estudar a possibilidade de aumentar suas bolsas, pagas pelo Estado, atualmente em mil cruzeiros. Logo depois da construção do novo prédio, será criada a Fundação Casa do Estudante, constando, inclusive de estatutos.

Trabalho do Itaquatiara será mostrado no teatro

O Quinteto Itaquatiara, grupo musical ligado à Universidade Federal da Paraíba, apresentará o recital "Além da Borboleta" no próximo dia 4, no Teatro Santa Rosa. Neste programa, o quinteto mostrará uma trajetória lírica do Cariri ao Sertão, procurando retratar, através de criações estilizadas, os folguedos e festejos populares do Nordeste.

O Quinteto vem trabalhando, desde sua formação, com as raízes culturais do Nordeste, defendendo e divul-

gando, paralelamente, as tradições mais autênticas da região. No último dia 14, o grupo participou do encerramento do festival de música universitária, no palco do Santa Rosa. Neste espetáculo marcado para o dia 4, o Itaquatiara executará nove peças arranjadas por Carlos Fernando Mahon e Djalma Marques. O grupo é composto por Agmar Filho (violino), José Maropo (flauta), João de Arimatéia (cello), Marcos Aurélio (violão) e Reginaldo Alcântara (viola sertaneja).

Máquinas são responsáveis por instabilidade do Leбом

A instabilidade na qualidade do leite pasteurizado tipo especial (3,2 por cento de gordura) fabricado pela firma campinense *Leбом*, é causada pela própria maquinaria da fábrica que já se tornou ociosa para o congelamento do produto.

Quem afirmou foi o chefe do *Serpa* - Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal, da Delegacia Federal de Agricultura na Paraíba, José Gomes, devido a grande distância da plataforma de refinaria da fábrica, em Campina Grande, para João Pessoa onde é o seu segundo centro consumidor do produto, o leite já chega às prateleiras dos supermercados e padarias, com a temperatura ambiente.

"A temperatura ambiente, o leite pasteurizado, facilita a reprodução das bactérias. Ao ser adquirido pela dona de casa e levado ao fogo o leite sofre rapidamente um processo de coagulação e torna-se imprestável para o consumo humano."

A funcionária da Gerência local da *Leбом* em João Pessoa, Luzinete Vieira, informou que realmente a fábrica em Campina Grande estava passando por reparos e que estava sendo substituída a maquinaria por uma potente, o que deverá terminar com o problema de coagulação do leite pasteurizado, reclamado já há alguns dias pela população. Disse que "até a próxima semana a nova maquinaria já estará funcionando e o leite não mais coagulará".

OUTRA IRREGULARIDADE

Outra irregularidade denunciada junto à *DFA* foi a de que o leite, também já há alguns dias vinha sendo colocado no comércio em sacos que não traziam a data de vigência do leite e até quando serviria para o consumo da população, como normalmente deve ser feito.

O chefe da fiscalização do *Serpa*, revelou que ontem mesmo recebeu telefonema do chefe do Setor de fiscalização e Vigilância Sanitária da Secretaria da Saúde, bioquímico Aldeir Sorrentino, dando ciência desse fato e pedindo instruções.

"Nós autorizamos a apreensão de todo o leite que fosse encontrado nesse estado. Algumas vezes a *Leбом* fez isso, mas com a nossa permissão, pois a justificativa era de que não existia mais sacos com a data de validade do leite, sendo necessária a utilização dos sacos velhos e sem essa data. Dessa vez nós não fomos avisados".

O fato é que até a próxima semana, é aconselhável ninguém adquirir o leite *Leбом* tipo especial. Pois somente até lá é que a fábrica terá condições de colocar um produto no mercado com garantia de qualidade.



O Leбом tem 3,2% de gordura



Em solenidade, realizada, anteontem, no Lar da Providência "Carneiro da Cunha", foi aberta a X Feira da Providência, como parte da programação da Semana do Anício. O ato de abertura foi presidido pela sra. Glauce Burity, que fez o hasteamento da Bandeira Nacional e visitou todos os pavilhões montados para a feira. O encerramento da X Feira da Providência se dará hoje, quando será também encerrada oficialmente a Semana do Anício.

Miguel Reale

Um brasileiro conhecido na Europa

O professor Miguel Reale, paulista de São Bento do Sapucaí, 70 anos, é um dos poucos brasileiros que a Europa conhece, lê, estuda e traduz em suas Universidades. Sua produção intelectual de jurista contém investigações originais sobre o fenômeno jurídico que mereceram atenções entusiásticas de sumidades de porte de Luis Recasens Siches, Guido Fassó, Luigi Bagolini e Ricci, que traduziram para o italiano a sua celebrada *Filosofia do Direito*, e é múltipla o bastante para incluir também incursões aprofundadas sobre o fenômeno político e sobre temas de Filosofia. Como cientista político escreveu *O Estado Moderno e Teoria do Direito e do Estado*, sendo esta última obra de manuseio e citação obrigatórias por quem se dedique no Brasil ao estudo e ao ensino da ciência do Estado. Como pensador, é o mais conspicuo divulgador de Kant entre nós.

O Direito como fenômeno tridimensional

A marca do mestre alemão da *Crítica da Razão Pura* está presente em um dos seus livros mais conhecidos e estudados nos centros acadêmicos do Brasil e do exterior. Tratá-se de sua *Teoria Tridimensional do Direito*.

Nessa obra fundamental da *Filosofia do Direito* no Brasil, o pensamento filosófico de Miguel Reale se mostra influenciado pela *filosofia da cultura*, no sentido neokantiano, particularmente de Nicolai Hartmann e Max Scheler. Considera o Direito como sendo essencialmente dotado de *tridimensionalidade dinâmica*.

fato espiritual, no qual e pelo qual se concretizam valores e se estabelecem normas referentes às exigências complementares dos indivíduos e da comunidade. Nele também se vislumbra uma crítica de peso à noção de efetividade da norma jurídica pleiteada por outro "monstro" da *Ciência Jurídica contemporânea*, o insigne Hans Kelsen, o mestre de Viena que escreveu *A Teoria Pura do Direito*.

Livros Principais

Da vasta obra do professor Miguel Reale, destacam-se os seguintes: *O Estado Moderno, Formação da Política Burguesa, Fundamentos do Direito, Teoria do Direito e do Estado, A Doutrina de Kant no Brasil, Filosofia do Direito, Horizontes do Direito* e

da *História, Nos Quadrantes do Direito Positivo, Pluralismo e Liberdade, Teoria Tridimensional do Direito e O Direito como Experiência*, conjunto de 11 ensaios no qual prossegue a investigação de sua obra anterior.

Concluindo este ligeiro perfil do professor Miguel Reale, deve ser assinalado que a sua atividade de jurista e filósofo militante, além de docente respeitado na comunidade universitária paulista e nacional como um dos seus mais lidos representantes, pelo talento e pela cultura, não impediu que ele realizasse, como Reitor, uma obra administrativa das mais proveitosas que a Universidade de São Paulo já conheceu em toda a sua longa história e em todo o seu prestígio de centro de gravidade da inteligência e da cultura acadêmica do Brasil.



Reale é um divulgador das idéias de Kant no Brasil

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA

A Paraíba tem sua história, tradições, riquezas e participa do crescimento do país com personalidade definida. Assim tem de ser.

Como poderíamos representar o estado no mercado financeiro nacional? Com o nosso banco, o Banco do Estado da Paraíba, o BEP.

Como surgiu o BEP? Fundado em 1924, inicialmente chamado Banco da Paraíba. Em 1929, outra denominação: Banco do Estado da Paraíba.

Economizamos palavras à medida em que os tempos exigiam mais velocidade para uma comunicação sem prejuízos. Abreviamos: ficou BEP por vontade dos nossos clientes, da população que aprendeu a conviver com a marca de fácil identificação.

Acontece que outro estado brasileiro também tem o seu "BEP" e fora dos seus limites poderia ser facilmente confundida com o nosso BEP.

O Piauí achou melhor garantir a marca só para ele, para o seu banco e registrou-se oficialmente o que não havíamos feito. Isso tornou ilegal a utilização do mesmo nome. Nós acatamos a decisão mesmo contrariando uma vontade popular de várias décadas. PARAIBAN, surgiu como alternativa há vários anos. PARAIBAN, hoje, a nossa realidade. Marca que já está definida junto às grandes instituições financeiras; nossa nova carteira de identidade.

PARAIBAN - Um novo nome para um velho amigo.



O JOGO

Depois de dois dias de brigas entre os dirigentes, que mesmo contra a nossa vontade -tomaram o espaço reservado aos jogadores nos noticiários das rádios e dos jornais, vamos falar unicamente do jogo de hoje, entre Botafogo e Auto Esporte, valendo pela fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paraibano.

De time para time, não existe muita diferença entre o Botafogo e o Auto Esporte. Pela primeira vez este ano, o clássico do futebol pessoense está equilibrado e ninguém pode se arriscar em apontar um favorito.

O Botafogo possui uma equipe entrosada, cheia de jogadores tarimbados e que podem decidir uma partida com jogadas individuais. São os casos de Danilo Meneses e Magno, por exemplo. Mas não sei até que ponto o elenco se abalou com os problemas extra-campo. E isso, de certa forma, tira qualquer vantagem que por ventura existia em favor do time tricolor.

Por sua vez, o Auto vem subindo de produção de jogo para o jogo e a tendência é melhorar, devido a euforia de sua torcida. Mas nem tudo anda tão bom para o Auto Esporte como parece. José Lima, seu treinador, deve estar preocupadíssimo com a ausência do zagueiro Nascimento, expulso de campo quarta-feira, contra o Campinense; e com a possibilidade de ficar também sem Valdeci, este por problemas de contusão. Se não contar com estes dois jogadores, o sistema defensivo da agremiação motorista perderá 50 por cento de sua força.

De uma coisa eu tenho certeza: teremos, hoje, no Almeidão, um grande jogo de futebol. É lamentável que tenha acontecido tanta coisa nos bastidores, tirando um pouco a motivação, principalmente do torcedor botafoguense, o que deve, no mínimo, prejudicar a renda do Botafogo.

Coisas do futebol paraibano.

CAVALCANTE

- A partir de hoje, você não trabalha mais no Botafogo.

- Por que?
- Não interessa. Pegue os seus papéis e saia daqui.

Diálogo do presidente Álvaro Magliano com José Cavalcante, sexta-feira, na Maravilha do Contorno. Ninguém sabe, no entanto, porque o dirigente botafoguense tomou essa decisão.

RODADA

A rodada de quarta-feira pelo Campeonato Paraibano determina os seguintes jogos: Auto Esporte x Nacional de Patos, no Almeidão; e Treze x Nacional de Cabedelo, no Presidente Vargas.

RAPIDEZ

Uma semana depois de deixar o Botafogo, o supervisor José Santos já conseguiu bloquear a renda do clube pessoense, a fim de receber o que tem de direito. Interessante é que o presidente Álvaro Magliano garantiu que tinha passado dois dias acertando com ele uma rescisão amigável e tudo tinha ficado combinado para o pagamento ser parcelado.

Depois da briga dos dirigentes, finalmente chega o dia do clássico

ENFIM, O "BOTAUTO"



Auto e Botafogo estão invictos no 2º turno e fazem jogo bastante motivado

Treze e Campinense fazem o clássico de Campina Grande

Campina Grande, (Sucursal) - Campinense e Treze realizam mais um clássico, hoje à tarde no Amigão, pelo Campeonato Paraibano. A expectativa em torno do jogo é muito grande, sobretudo que espera-se um novo recorde de renda, no certame, em poder das duas agremiações, no primeiro turno, superando a casa dos 900 mil cruzeiros. Na preliminar estarão jogando Nacional de Cabedelo e Guarabira. A direção da partida principal será de José Everaldo, auxiliado por José Frazão e Jordão Moreira.

O ambiente no Campinense, não é dos melhores, pois o treinador Leonildo Vilanova poderá ser demitido, caso a equipe volte a tropeçar diante do Treze, pois os dirigentes não ficaram satisfeitos com a derrota para o Auto Esporte, na última quarta-feira, no Almeidão, apesar do presidente José Aurino garantir que

o mesmo está prestigiado. Santos desfalcará o time, pois foi expulso contra o Auto e cumprirá suspensão automática, em seu lugar entrará Fernando Baiano. No Treze o ambiente é de descontração e todos acreditam num bom resultado diante do Campinense. O treinador Antonino na preleção de ontem, pediu à rapaziada alvi-negra para encarar o jogo com seriedade e esquecer os problemas do time adversário pois o Galo deve entrar em campo com humildade, fator que foi primordial na sua campanha do primeiro turno.

EQUIPES

CAMPINENSE - Zito, Galba, Zé Carlos, Timbó e Olímpio; Edevaldo, Fernando Baiano e Neto; Gabriel, Zezinho e Bebeto.
TREZE - Bartolomeu, Gilmar, Paulo César, Queiroz e Eliomar, Wilson, Elcio Jacaré e Mozart; Dadá Evilásio e Danito.

Naça x Guarabira no Amigão

O jogo preliminar de Campina Grande, a ser disputado no Estádio Governador Ernani Sátiro (O Amigão), reunirá as equipes do Nacional de Cabedelo e Guarabira que, até agora, não conseguiram ganhar de ninguém na fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paraibano da presente temporada.

De acordo com escala fornecida pela PPF, o árbitro central do encontro será Antônio

Américo de Lima, auxiliado por Antônio Toscano e Paulo Santiago.

EQUIPES

NACIONAL - Reginaldo, Lúcio, Edir, Chega Mais e Edmilson, Roberto, Caio e Ramos, Jarchas, Didido e Gilberto.
GUARABIRA - Lula, Zé Freto, Lilito, Guri e Adilson, Sandoval, Vandinho e Gil Silva, Gilson, Mima e França.

De sexta-feira prá cá, o torcedor quase não tomou conhecimento do que se passava nos treinamentos de Botafogo e Auto Esporte, em razão da briga dos dirigentes do Botafogo, mas hoje, finalmente hoje, será realizado aquele que é considerado o maior clássico do futebol pessoense, agora muito motivado, graças à boa fase que atravessa o Clube do Povo, que inclusive apresenta-se em condições de lutar pela classificação para o quadrangular decisivo e para o título do certame estadual.

A arbitragem do "Botauto" estará

confiada a Jair Pereira, que contará com auxílios laterais de José Araújo e José Morais, ficando Zacarias Virgínio na regra-3.

EQUIPES:

AUTO ESPORTE - Mundinho, Tiquinho, Da Silva, Fernando Camutanga e Valdeci (ou Berício); Erivan, Neto e Jailson; Joubert, Paulo Matos e Vandinho.

BOTAFOGO - Hélio, Gerailton, João Carlos, Deca e Fraga; Pedrinho Portugal, Danilo Meneses e Magno; Jangada, Dão e William.

Walter não fala em brigas

Walter Luiz, orientador técnico do Botafogo, tem apenas uma preocupação para o grande clássico desta tarde, contra o Auto Esporte, pelo Campeonato Estadual, no Estádio José Américo de Almeida Filho: evitar que os jogadores levem para campo os problemas da diretoria, fato que só traria prejuízos para a agremiação tricolor.

- Procurei evitar qualquer comentário a respeito das brigas dos dirigen-

tes, pois o elenco só tem de se preocupar com o jogo propriamente dito. Ainda mais agora, quando teremos pela frente um adversário perigoso como o time do Auto Esporte, que está em excelente fase técnica.

Ontem, na Maravilha do Contorno, os treinamentos do Botafogo foram concluídos com uma recreação e o regime de concentração começou às 20 horas para todos os atletas relacionados pela Comissão Técnica.

Valdeci depende de teste

O Técnico José Lima ainda não sabe se poderá contar com o lateral esquerdo Valdeci, no clássico de hoje, contra o Botafogo, valendo pela fase preliminar do segundo turno do Campeonato Paraibano, pois ele ficou de fora de todos os treinamentos deste final de semana, cuidando de uma contusão. Nas vestidurarias, o Departamento Médico do Clube do Povo fará um teste com o jogador, a fim de saber se ele poderá entrar em campo.

A concentração dos jogadores automobilistas começou ontem, na Granja Solidão, no Conjunto Boa Vista, e todo o elenco mostra-se otimista quanto a obtenção de um novo resultado positivo, que praticamente garante a presença do clube no quadrangular decisivo deste segundo turno.

- Esperamos apenas que a torcida volte a nos prestigiar - afirma o presidente João Máximo Malheiros.

A grande oportunidade para melhor investir!

Escritórios de alta classe, no ponto mais nobre da cidade:

EDIFÍCIO COMERCIAL

ANTONIO CABRAL

Rua Duque de Caxias em frente ao estacionamento da Urban.

Excelente para Profissionais Liberais: vizinho a bancos
Repartições Públicas
Magazines, Cinemas. etc.
Sinal Parcelado e
Financiamento em 120 meses.

EMPREENHIMENTO:

IPÉ -- Mobiliária Ltda.

VENDAS:



Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.

RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751

FONE: PABX (083)222.0061.

CRECI 577 - 21ª Rg-Pb.

Financiamento Garantido pela



PLANTÃO NO LOCAL:

BOTAFOGO:

Ontem como hoje, orgulho da Paraíba

A chama que foi acesa no passado pela coragem e pela abnegação de um punhado de jovens sonhadores, brilha hoje, mais intensamente que nunca, porque foi sempre, através dos anos, alimentada pelo entusiasmo e o carinho de tantos outros jovens que sucederam os heróis anônimos de então. Essa chama, fulgurante e bela, chama-se Botafogo força e orgulho do futebol paraibano, hoje debutando como clube social, como organização, quase como empresa, graças ao apoio e incentivo de uma torcida fiel a quem as vitórias envaidecem mas as derrotas servem de estímulo para novas conquistas.

O Botafogo, de tantos Presidentes corajosos, que esteve sob o comando sempre digno de homens como Luís Mesquita, Raul Aguiar, Aluisio Franca, Antonio de Abreu e Lima, Dorgival Guimarães, que iniciou os seus passos pela inspirada administração do pioneiro Beraldo de Oliveira, chega hoje a mais uma data aniversária presidido por Álvaro Magliano. E dentro das suas festividades inclui a inauguração de obras fundamentais para o seu futuro e para a sua própria estrutura, como sejam o seu campo de treinamento, a sua concentração e outros empreendimentos de que era carente o grande e querido clube paraibano. E nós, que nos orgulhamos de haver participado diretamente dessa conquista porque foi conosco à frente que o tricolor do contorno conseguiu o terreno para implantação da obra, ficamos felizes em ver que a árvore que plantamos e regamos com nosso amor e carinho, floresceu. Botafogo hoje significa mais que força, mais que conquistas esportivas, mais que títulos, mais que a tradição do passado e mais que as perspectivas do futuro. Significa um estado de espírito e uma sensação de realidade. É a certeza da existência, a consciência do que pode e vai realizar. Botafogo hoje é o amor dos que ficaram na distância, são as saudades de Nininho, de Zé de Holanda, de Brasil, do Pagé, mas é também a juventude de Lula, de Normando, a dedicação de Déca, a coragem de João Carlos, o entusiasmo de Hélio. Esse o Botafogo que aprendemos a amar e a aplaudir. E muito mais que isto: o Botafogo que cresce cada dia porque cada dia que passa é mais unido e menos arrogante. Nós, que somos parte desse todo, estamos felizes pela passagem de mais um aniversário do Botafogo F.C., e mandamos o nosso abraço que é a grandeza de que ele será muito maior do que hoje, porque o amanhã tem como missão calendarária premiar os que lutam e vivem para vencer.

JOSE FLÁVIO PINHEIRO LIMA



De como Gal vai cantar no Astréa 3ª feira

Pág. 7

David Fleischer e a política a partir de 78

Pág. 4

Korolkovas e a teoria evolucionista

Pág. 8

O ISS na visão humorística de Anco Márcio

Pág. 6

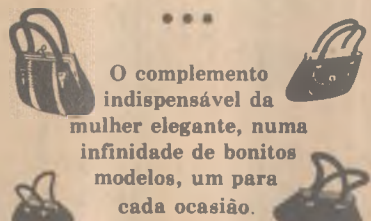
Carlos Romero dá as dicas para leitura

Pág. 2

O que há de novo no lazer e na cultura

Pág. 3

Karine Solas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião.

Prça 1817, Nº 35-B
Fone: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica MIAMI

Rua Duque de Caxias, 296-A
Fones: 221-2259 e 221-8729

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:
Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
Loja III - Rua Duque de Caxias, 296 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
DEPÓSITO
Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Mornais, 266 Fone 221-8840
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 283 - Fone 221-2961

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

Altemar

• A presença de Altemar Dutra, dia 10 de outubro, no Iate Clube da Paraíba, por si só garantiria o sucesso da festa que o Departamento do Clube vai promover com o objetivo de construção da sauna de agremiação.

• Mas além do excelente seresteiro, também o Madrigal Paraíba irá fazer uma apresentação muito especial. E tudo isto em meio a um jantar-dança e sorteios de vários brindes, inclusive um TV a cores.

• Pelo número de convites-ingressos vendidos, a festa já tem sucesso garantido com antecipação, graças ao empenho de Ligia Braga e esposas de diretores.

Valor jovem no Conselho

• Esta coluna externa seu contentamento, ao mesmo tempo em que elogia o presidente Assis Camelo, do Cabo Branco, por contar com o concurso do jovem Marconi Cavalcanti, filho do saudoso presidente José Carlos (Mário) Cavalcanti, que postula um vaga no Conselho Deliberativo.

• Com toda sua jovialidade e inteligência, Marconi conta, desde já, com o apoio incondicional desta página que, sem sombras de dúvidas, acredita em sua eleição, em função do reconhecimento do quadro social alvi-rubro.



YARA PORTO

Jubileu de Prata

• O Jubileu de Prata do figurinista Geraldo Melo (Karla Tecidos) começa a movimentar a sociedade, quando se vai conhecendo alguns nomes por ele relacionados para receber homenagem durante a grande festa que vai oferecer no dia 22 de novembro na buate do Cabo Branco, com exigência do traje passeio formal.

• Como criador da moda brasileira no Nordeste, Geraldo Melo vai apontar no dia em que comemorará 25 anos de bom profissionalismo as Senhoras Elegantes, Charmosas e Chiques, as Senhoritas Ele-

gantes, as Glamour Girls, as New Faces, os Casais Elegantes e as Personalidades em Destaque. Serão, ao todo, 175 figuras.

• Entre as Senhoras Elegantes, Geraldo Melo já escolheu: Bernadete Souto, Roberta Aquino, Eulina Cabral, Simone Beltrão, Mariza Brandão (Campina Grande), Selda Ribeiro, Sílvia Pereira Gomes, Terezinha Cariri Ribeiro, Helen Castorina Negrelli, Gracinha Costa, Fátima Casado (foto), Euridice Lima, Norma Pedrosa. São "hors concours" Alba Wanderley e Walmira Queiroga Cartaxo.

DUAS FINALIDADES

• O Governador Tarcísio Burty confirmou sua presença hoje no Teatro Santa Rosa para abertura do I Encontro Brasileiro de Filosofia do Direito que reunirá especialistas em Direito do mais alto nível do Brasil, Europa e América Latina. Para coordenar o certame o jurista Miguel Reale chegou quinta-feira a João Pessoa, acompanhado do filho.

• O I Encontro Brasileiro de Filosofia do Direito tem por finalidade equacionar a relação entre o pensamento filosófico e a realidade brasileira e, também, traçar uma panorâmica das tendências filosóficas atuais no Brasil. A sessão solene de abertura do importante certame está prevista para às 8 da noite.

Sociedade

WYONALDO CORREIA



FATIMA WANDERLEY CASADO, VISTA PELO FOTOGRAFO MARIO JÁCOME

Encontro de debts

• Todas as debutantes inscritas para o grande Baile Branco iniciarão os ensaios depois-de-amanhã, com início previsto para às 8 da noite, tendo como local a buate do Cabo Branco, em Miramar.

• O presidente Assis Camelo e o diretor social Antônio Tavares de Carvalho estarão presentes, quando definirão com as "debs" os detalhes da grande promoção social do mês de outubro, que será abrilhantada pelo Conjunto Super O'Hara.

• As fotos que constarão do álbum a ser distribuído por ocasião da Festa das Debutantes devem ser entregues na sede central.

IATE DE ROUPA NOVA

• Quem for hoje à sede social do Iate Clube da Paraíba irá se deparar com uma nova iniciativa desta diretoria que realmente está trabalhando e calando a boca de uma minoria insignificante, que teima em continuar fazendo oposição em busca de uma consolidação social difícil de ser atingida.

• O parque de piscinas do Iate Clube estará de "roupagem nova". Vinte e cinco novos conjuntos (mesas, cadeiras e sombrinhas) estarão dando um efeito decorativo todo especial. E isto tudo em função de uma melhor acomodação da grande família iatista, que soube escolher os melhores nomes para administrar o seu patrimônio.

OCÉLIO O PREFERIDO

• Uma enquete foi feita na agência do Banco do Brasil com vistas às próximas eleições do Esporte Clube Cabo Branco, mostrando em seu final o favoritismo da chapa da situação liderada pelo deputado Assis Camelo. Tal favoritismo adquiriu proporção bastante acentuada em relação ao cargo de Diretor Social, surgindo o médico Océlio Cartaxo (foto) com 80% das preferências.

• De acordo com declarações de bancários, Océlio tem apoio incondicional e ostensivo de seus amigos João de Brito Pereira, Juarez Guedes, José do Patrocínio, Geraldo Queiroga, Ramon Maciel e outros, que formam verdadeiro "Comitê" eleitoral.



ZELIA VELLOSO. A FOTO É DE MARIO JÁCOME

Rápidas

- SEMANA do Ancião abriu sexta-feira a X Feira da Providência, um bom local para ser frequentado hoje.

• JANTAR das Bodas de Prata de Teresa e Garibaldi Cittadino poderá ser transferido para o dia 3 de outubro. Se a mudança for necessária o casal avisará seus convidados. • MEREENDO elogios a posição do deputado Assis Camelo diante dos insultos que vem recebendo da oposição do Cabo Branco. • LUIZ Crispim ou Jader Franca: qual receberá o maior número de votos? Tem gente fazendo aposta. • FESTA do Guarani está sendo anunciada para o dia 11 no restaurante Paraibambu. A organização é da turma de Odontologia. Pena que venha um palhaço tão sem graça. • ADVOGADO Mário Santa Cruz e José Martins da Silva Filho estarão aniversariando amanhã. • CRUZAMENTO perigoso o da Av. Négo e N.S. dos Navegantes. Somente um sinal luminoso resolverá o problema. • NOME do bacharel Marcos Souto dispara entre o eleitorado do Cabo Branco, o mesmo ocorrendo com o médico Océlio Cartaxo.

Preparando recepções

• Dois casais paraibanos residentes em Teresina, no Piauí, preparam festa para o primeiro ano de vida dos primogênitos. São eles: Josafá (Angely) Soares e Ivan (Cia) Santiago.

• Será dia 4 de outubro. Rosa e Neno Rabelo devem ir ver tudo de perto.

Um jantar festivo

• O Centro Paraibano de Relações Públicas, pelo seu presidente Marcos Souto Maior, já distribuiu convites para o jantar-asmbléia em homenagem ao médico Carneiro Braga.

• Será no restaurante do Iate Clube, dia 3 de outubro, uma sexta-feira.

Ingressos para show

• Nas bilheteria da Astréa (local do espetáculo) e no Rique Center estão à venda os ingressos para o "Fut-Show" com os Trapalhães, dia 4, às 3 da tarde.

• A renda será revertida para a Festa da Criança Carente, dia 12 de outubro, no interior do Estado.



OCÉLIO CARTAXO

Eleição na Afrafep

• Nizélio Garcia tentará hoje, pela terceira vez, permanecer na presidência da Afrafep. São seus opositores os agentes fiscais José Barros e Romildo Toledo.

• A nova diretoria da entidade será escolhida hoje em grande pleito.

Paz para um clube

• Um determinado (e vencido) grupo político, com atuação em todos os clubes da cidade, segundo comentários nos meios sociais, assumiu a coordenação da campanha oposicionista do Cabo Branco, impondo um padrão desaconselhável, com investidas que somente vêm no doar o nome do clube.

• Já era tempo de os verdadeiros candidatos assumirem seus papéis, afastando o fanatismo daqueles que, sem coragem de disputar uma eleição, ficam a inflamar os disputantes.

• Afinal, ambas as chapas são constituídas de pessoas que têm amizades sólidas entre si e, passado o 9 de novembro, tudo voltará ao normal. Que volte a reinar a paz entre os cabobranquenses.

Os 10 livros estrangeiros mais vendidos

Na Livraria Opção, os livros estrangeiros mais vendidos, segundo nos informou o sr. José Alves:

- 1 - *Os Ambiciosos* - Harold Robins - Record
- 2 - *A Segunda Dama* - Irving Wallace - Nova Fronteira
- 3 - *A Extravagância do Morto* - Agatha Christie - Nova Fronteira
- 4 - *A Era da Incerteza* - Galbraith - Pioneira
- 5 - *O Profeta do Passado* - Erich von Daniker - Melhoramentos
- 6 - *As Uvas e o Vento* - Pablo Neruda - LPM
- 7 - *O Relatório Hite* - Shere Hite-Difel
- 8 - *Os Prazeres do Sexo* - Alex Comfort - Martins Fortes
- 9 - *Longe é Um Lugar que Não Existe* - Richard Bach - Record
- 10 - *Os Fascismos* - Thierry Buron - Jahar

Os 10 livros nacionais mais vendidos

Ainda segundo informação da Livraria Opção, sito na Galeria "Augusto dos Anjos", os 10 livros nacionais mais vendidos, na última semana, naquela casa, foram:

- 1 - *Crepúsculo do Macho* - Fernando Gabeira - Codecri
- 2 - *A Nova Mulher* - Marina Colasanti - Nordica
- 3 - *Lamarca* - Emiliano José - Global
- 4 - *Henfil na China* - Henfil - Codecri
- 5 - *Alice do 5º Diedro* - Laurita Mourão - Nordica
- 6 - *Não às Usinas Nucleares* - Fernando Morais Alfa - Omega
- 7 - *Os Carbonários* - Alfredo Syrkis - Global
- 8 - *Stop* - Augusto Boal - Civilização Brasileira
- 9 - *Antologia Poética* - Vinicius de Moraes - Jose Olympio
- 10 - *O Que é Socialismo Hoje* - Paul Singer - Vozes

CORRESPONDÊNCIA

- Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefones: 226.1061.



LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

RELACIONAMENTO MAIS HUMANO ENTRE O MÉDICO E O DOENTE

Medicina Humanista (The Mind Body Effect) de Herbert Benson, que a Editora Brasiliense está lançando, faz interessante abordagem sobre relacionamento entre o médico e o paciente.

O autor se insurge contra a "prática médica como atividade paradoxalmente impessoal".

Entende que o médico diante do cliente, da criatura humana que pede uma ajuda para a cura de sua enfermidade, deve adotar uma atitude mais humana e mais compreensiva, pois muitos dos males de que padecem os clientes são de origem psíquica.

Segundo Herbert Benson, mesmo aquelas doenças consideradas infecciosas decorrem de fatores emocionais. "A artrite reumatoide (doença da articulação), a colite ulcerosa (doenças do intestino) e a asma são outros exemplos conhecidos de doenças agravadas por estresse psicológico" - escreve ele.

Neste livro, o dr. Herbert analisa com profundidade os

conceitos da Medicina de Comportamento, que é apresentada como uma prática alternativa, baseada em uma sólida relação médico-paciente".

Vejam este tópico da obra: "Um bom médico deveria proporcionar competência, compreensão, tratamento e disponibilidade de tempo. Se você não conseguir receber este tipo de atenção, deveria, procurar outro médico. Você não deveria hesitar em perguntar o que está sendo feito ou porque está sendo feito. Você tem o direito de entender o máximo possível em relação ao tratamento da sua saúde. Prestando esta informação, o médico vai promover o estabelecimento de um sólido relacionamento médico-paciente".

Enigmas e mistérios do Universo

A Editora Hemus está lançando três livros que merecem



ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

O Sábio do Tibete - Rampa - É mais uma obra do Lobsang Rar pa. Novamente ele transporta o leitor ao Oriente e conta uma experiência pessoal vivida em remota região do globo, e uma das cenas mais espantosas de sua estúpida narrativa é a que se refere aos seres mantidos sob animação suspensa durante milhões de anos.

O Sábio do Tibete - é um lançamento da Record

Histórias de vinho - diversos autores - Este livro lançado pela L & PM Editores é uma coletânea de textos sobre o vinho de autoria de grandes escritores. Trata-se de um inteligente empreendimento da empresa Vinícola Rio Grandense em Comemoração à passagem de seu quinquentenário.

Ao que informam os editores "o vinho nasceu no momento em que o homem teve noção da sua inteligência, da sua capacidade de criar, produzir e manifestar-se diante da beleza. O homem criou o vinho para aumentar o seu prazer de viver".



A Mulher do Próximo - Gay Talese - Este lançamento da Record conta os hábitos e os costumes sexuais da moderna sociedade americana. É um livro a respeito da América e a respeito do Sexo. Fala dos homens e mulheres que promoveram a revolução sexual americana. Em *A Mulher do Próximo*, um dos melhores repórteres-escritores dos nossos tempos conta uma das maiores histórias da atualidade, uma história em que todos nós somos personagens.

Na Vertigem do Dia - Ferreira Gullar - A Civilização Brasileira já mandou para as livrarias *Na Vertigem do Dia*, de Ferreira Gullar, que está comemorando a passagem dos seus cinquenta anos. Os poemas de Gullar constituem "um verdadeiro mergulho nas camadas mais profundas da condição humana, fruto que são de anos e anos de lúcido e consequentemente engajamento poético".

O Imaginário no Poder - Jacqueline Held - A grande novidade da Summus Editorial é o lançamento de *O Imaginário No Poder*, um livro muito importante

um registro especial. O primeiro é *O Livro dos Mortos Tibetano*, resumo das principais doutrinas que serviram como orientação aos maiores gurus da tradição tibetana e que até nossos dias permaneceram quase totalmente ignorados; *Primeiras Investigações sobre os humanóides extraterrestres* de Henry Durrant; *As Pistas de Nazca*, de Simone Waisbard, em que o autor narra a história esquecida de maravilhosas civilizações desaparecidas e faz um balanço de todas as hipóteses levantadas.

Os referidos lançamentos integram a coleção "Enigmas e Mistérios do Universo".

Boa aceitação do livro de Ascendino Leite

Segundo informam os livreiros da cidade, notadamente Xavier, da Livraria São Paulo, um livro que está encontrando

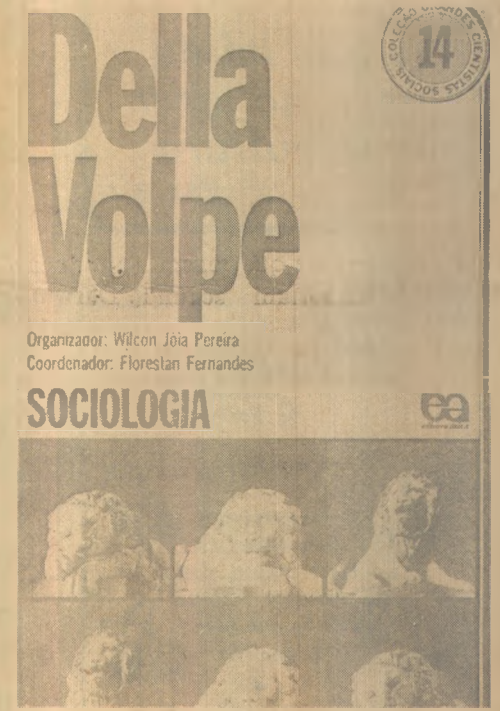
boa receptividade é *As Coisas Feitas*, do escritor paraibano, hoje radicado no Rio, Ascendino Leite, autor de vários romances, ensaios e diários íntimos.

As Coisas Feitas é um repertório de reflexões, observações e confissões de um autêntico intelectual, de um homem sensível e inteligente, e que tem dedicado grande parte de sua vida aos livros.

As Coisas Feitas revive um gênero que estava meio esquecido: o jornal literário que é também íntimo revelando em vários tópicos o encantamento lírico do autor diante da paisagem humana.

Oportunamente teremos considerações sobre esse novo livro de Ascendino, que é uma espécie de retrato espiritual do Autor.

As Coisas Feitas é um lançamento de Eda Editor.



para quem estuda a literatura infantil. A autora monta um painel bem completo dos caminhos e descaminhos da literatura infantil, principalmente a moderna, usando passagens de contos ou redações feitas pelas próprias crianças. É um livro didático, onde são explicadas as diferentes posições teóricas face à literatura infantil".

A Bíblia estava certa - Hugh J. Schonfield - Novas luzes sobre o novo testamento. É o que o leitor vai encontrar na obra *A Bíblia Estava Certa*, de Hugh J. Schonfield. Um lançamento da Ibrasa (Instituição Brasileira de Difusão Cultural).

No presente livro, o autor se valeu dos resultados da moderna pesquisa e exploração, para com eles operar uma considerável inquirição quanto à exatidão do Novo Testamento.

Della Volpe - Sob a coordenação geral de Florestan Fernandes, a Editora Ática está lançando mais um volume da coleção Grandes Cientistas Sociais. Desta vez, trata-se de um autor contemporâneo que tem sido pouco divulgado no Brasil: Della Volpe.

Considerado pelos críticos como um dos filósofos marxistas mais significativos do nosso século, Della Volpe deixou uma obra valiosa, em que elabora reflexões sobre diversos assuntos, incluindo a lógica, a economia e as artes".

De Vem Em Quando - Eva Furnari - Todo colorido, está aí mais um livro para os leitores infantis: *De Vem Em Quando*, de Eva Furnari. É livro para crianças de 2 a 4 anos. Trata-se de um lançamento da Ática.

Vale salientar que esses livros infantis não têm texto, pois sua finalidade é ajudar o desenvolvimento da linguagem infantil.

OS LIVROS NO PRELO

A Civilização anuncia os livros que estão no prelo: *O Pensamento Como Criação*, do Prof. V. Bibler. Ensaio fecundo e estimulante escrito pelo catedrático de Filosofia da Universidade Central de Moscou; *A Universidade Crítica*, do Prof. Clark Kerr - O autor, ex-Reitor da Universidade da Califórnia, oferece instigante apreciação dos valores sócio-culturais do ensino superior.

WALDIR VITRAL

VOCABULÁRIO JURÍDICO

Estante Jurídica

Renomados Jurisfilósofos ao vivo

Para uma espécie de desafio na lufa-lufa do dia-a-dia eis que o Governador Burty entende de promover um Curso Intensivo de Filosofia do Direito, que terá início, hoje, com a abertura solene no Salão de Convenções do Hotel Tambaú, prolongando-se por toda a semana.

O certame vem despertando o mais vivo interesse em nossos meios jurídicos e universitários, de vez que as aulas serão ministradas por renomados jurisfilósofos brasileiros, a exemplo de um Miguel Reale e Goffredo Telles, da Universidade de São Paulo.

Grande é o número de inscritos no Curso que contará com a participação de professores e estudantes, além de profissionais das diversas áreas do Direito.

O curso abordará temática das mais atualizadas e fascinantes e ensinará, sem dúvida, calorosos debates entre os participantes.

Lições de Direito Agrário

Está tendo excelente aceitação o livro *Lições de Direito Agrário*, do professor Dorgival Terceiro Neto, recentemente lançado pela Editora Universitária.

Trata-se de um manual destinado aos estudantes daquela moderna disciplina, que se impõe pela clareza de exposição e conteúdo temático.

Instituição e Poder

Lançado pela Graal, integrando a coleção Biblioteca de Filosofia e História das Ciências,

já está nas livrarias a obra *Instituição e Poder*, de J. A. Guilhon Albuquerque.

Vocabulário Jurídico

Do mestre De Plácido e Silva, a Forense está lançando, o volume 5º do *Vocabulário Jurídico*, atualizado pelo prof. Waldir Vitral.

Um vocabulário, como se sabe, é obra dinâmica, pois que espelho do tempo e da vida. Assim, nada mais oportuno do que acrescentar aos registros já gravos os novos vocábulos, expressões e locuções que ingressaram nos mais recentes textos legais e que por sua importância exigem adequada conceituação.

III Curso de Especialização em Direito

O III Curso de Especialização em Direito, a nível de pós-graduação, que vem sendo realizado no antigo prédio da Faculdade de Direito, iniciará, amanhã, mais uma etapa com as aulas de Direito Processual Civil, a cargo do livre docente desembargador Geraldo Ferreira Leite.

Segundo a metodologia de curso anterior, o professor Geraldo Leite ilustrará suas aulas com enfoques áudio-visuals na abordagem dos temas constantes do programa, facilitando assim uma maior visualização da matéria e emprestando ao ensino maior objetividade didática.

O professor Geraldo Leite é *Expert* na matéria, pois foi em Processo Civil que ele defendeu tese no Concurso de Livre Docência.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Semana contraditória com momentos de grande harmonia e período de antagonismo, exigindo prudência e cautela nas atitudes tomadas em seu trabalho. Desaconselhados os empreendimentos que não têm posição perfeitamente definida. Favorecidos todos os assuntos ligados ao sentimento. Bons momentos com a família e a pessoa amada. Plano favorável a estudantes. Busque evitar as emoções violentas e as reacções bruscas. Saúde boa.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Período favorável com indicação de momentos em que sua impulsividade poderá trazer-lhe prejuízos durante a semana. Adie decisões importantes ou a tomada de novas posições em seu ambiente de trabalho. Durante este período o taurino deverá posicionar-se em plano mental positivo. Aproveite este domingo para alterações no ambiente doméstico. Plano sentimental altamente favorável, propiciando contatos agradáveis e uma boa convivência.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Durante os próximos sete dias o geminiano deve dedicar-se mais à reflexão e à análise de novas atividades e idéias. Pense mais em seu futuro. Julgamentos severos são contra indicados no período. Plano sentimental favorecido para que seja dispensado maior carinho às pessoas mais íntimas. Fase de predominância rudemente áspere no seu relacionamento familiar. Intuição. Favorecidas as atividades ao ar livre. Saúde inalterada. Período desaconselhado para escolha de roupas ou artigos de vestuários.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Semana positiva para suas atividades em quaisquer setores profissionais. Influências positivas em seu ambiente de trabalho. Favorável a correspondência ou a atualização de arquivos e guardados. Plano doméstico exigindo sua maior atenção a pequenas mudanças. Durante a semana, principalmente após quarta-feira, pense mais positivamente. Domingo, indicado para passeios com amigos ou pessoas próximas.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Início de semana marcado por intuição de posicionamento mental bastante positivo. Plano profissional favorecido com a possibilidade de proposta vantajosa. Um acontecimento agradável e inesperado deverá marcar profundamente suas relações pessoais com pessoa do sexo oposto. Boa perspectiva para os leoninos do segundo decanato (2 a 11 de agosto), nas associações e novos empreendimentos. Saúde inalterada com possibilidade de enxaqueca.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Durante a semana há uma grande possibilidade de notícia vinda de ponto distante informando de lucros e ganhos. Semana de amplo sucesso profissional para todos os virginianos. Plano astral favorecido nas relações com pessoas da família. Harmonia e felicidade. Sentimentos bem posicionados no período com possibilidade de momentos inesquecíveis à noite. Pequenas indisposições e distúrbios nervosos sem maiores consequências.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Período de tranquilidade pessoal para o libriano. Semana onde deverão ser frequentes as atitudes tomadas impensadamente. Risco de desentendimentos com pessoas amigas. Segredos. Sentimentos inspirados. Harmonia com pessoa íntima do sexo oposto. Boa fase para retomar antiga ligação. Nos próximos dias a nativa de Libra deve procurar maior cuidado com a apresentação pessoal.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Excelente oportunidade para a adoção de novos critérios de organização doméstica. Plano favorecido também para atividades ligadas à literatura e o jornalismo. Riscos de indiscreção de pessoa íntima com atritos e desgosto. Desaconselhável a exposição de novos planos e projetos na área de trabalho. Sentimentalmente predisposto ao diálogo e à reaproximação, o nativo de Escorpião deve aceitar as ponderações da pessoa amada. Saúde em fase positiva.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Semana de imaginação acentuada e grande criatividade em seu ambiente de trabalho. Período favorável a elaboração de planos a longo prazo. Apoio de superiores. Clima familiar positivamente influenciado nas relações com pessoas mais velhas. Afetivamente o nativo de Sagitário viverá uma semana de momentos contra-afetivos, mas com boas perspectivas por parte da pessoa amada.

CAPRICÓRNI

22 de dezembro a 20 de janeiro - Controle sua tendência ao autoritarismo que estará bastante manifestada durante a semana. Melhora na qualidade de seu trabalho com reflexos positivos em sua atual situação profissional. Planos contraditórios. Insegurança em relação a chefes e superiores. Busque evitar uma excessiva concentração em atividades ligadas ao seu trabalho. Plano sentimental exigindo maior atenção à pessoa amada.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Possibilidade de reconhecido sucesso no campo pessoal. Negócios arriscados, mas com boa solução nos primeiros dias da semana. Atividade tumultuada exigindo maior controle e racionalização. Bons momentos com pessoa de amizade recente. Plena realização no campo familiar com a aproximação de parentes mais próximos. Acontecimentos inesperados e de resultados felizes no seu relacionamento sentimental. Dores musculares. Falta de ar.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - O nativo de Peixes viverá uma semana insegura como resultado de seu posicionamento mental desligado da realidade. Análise de forma concreta os acontecimentos verificados em seu ambiente de trabalho e não veja neles além de que efetivamente representam. Plano sentimental positivo com apoio de demonstrações de carinho.

- * Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



"Carga em Perigo", no Plaza

NO CINEMA

OS MENINOS DO BRASIL - Produção americana. Drama baseado na obra homônima de Ira Levin. Direção de Frank Schaffner, o cineasta de *O Planeta dos Macacos*. Com Gregory Peck e James Mason. A cores. 16 anos. No Tambá. 18h30m e 20h30m.

HERANÇA NUCLEAR - Produção americana. O drama enfrentado pelos sobreviventes de uma catástrofe nuclear. Direção de Jack Smight. Com Jan Michael Vicent, George Peppard e Dominique Sanda. A cores. Livre. No Tambá. 14h e 16h.

AMOR EM JOGO ()** - Produção americana. A paixão de uma mulher madura e enigmática por um jovem campeão de tênis. Melodrama dirigido por Anthony Harvey. Com Ali Macgraw, Dean-Paul Martin e Maximilian Chell. A cores. 14 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

CARGA EM PERIGO - Produção americana. Num navio de luxo, passageiros milionários fazem viagem de turismo e terminam envolvidos com uma misteriosa carga. Direção de Ashley Lazarus. Com Richard Harris e David Jansen. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS DISCÍPULOS DE BRUCE LEE CONTRA OS BANDIDOS DE KUNG FU - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NO TEATRO

O CASAMENTO DE TRUPIZUPE COM A FILHA DO REI - A peça de Bráulio Tavares tem como subtítulo *Trupizupe no País das Bandeiras Desprezadas*. Bráulio também é compositor (lançado agora por Elba Ramalho em seu segundo LP) e um dos maiores incentivadores do movimento cinematográfico nordestino. O espetáculo foi montado com elementos da literatura de cordel, sob a direção do experiente Hermano José, numa produção do Grupo de Teatro da UFPA - Campus II - de Campina Grande. Ingressos ao preço de Cr\$ 50. No Teatro Lima Penante (entradas pelas avenidas João Machado e Trincheiras). 21h.



Fafá no "Fantástico"

NA TV

GLOBO RURAL - No Nordeste do Brasil técnicos estão desenvolvendo grandes criações de peixes nos açudes como fonte de sobrevivência para as populações da região. É o assunto de uma reportagem realizada no centenário açude do Cedro, construído no tempo do Império, e no Açude de Orós. Na seção "Mulher no Campo", o *Globo Rural* acompanha o trabalho de uma migrante, em Goiás, que depois de participar de vários cursos sobre nutrição, hoje dedica grande parte do seu tempo ensinando membros das comunidades rurais a melhor maneira de se alimentar utilizando produtos da região. Na seção de cartas, técnicos mostram como se prepara a enxertia do abacate, ensinam o espaçamento ideal que deve ser observado numa plantação de bananas e apresentam técnicas para evitar o surgimento de mamão macho numa cultura de mamão. No Canal 10. 9h.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (**)** - Música Brasileira nº 2 é a atração de hoje em Concertos Para a Juventude. No programa, que focaliza a vida e a obra de autores brasileiros, cinco números serão apresentados. *Sonata nº 2*, de Cláudio Santoro, com o pianista José Carlos Cocarelli; *Trenzinho Caipira*, de Villa-Lobos, com a Orquestra Sinfônica Brasileira; *Prólogo, Discurso e Reflexão*, de Ronaldo Miranda, com Cocarelli; *Cartas Celestes*, de Almeida Prado; *Variações Triunfais do Hino Nacional*, com o pianista Roberto Szidon. No Canal 10.10h.

OS CRIMES NO MOSTEIRO - Produção americana feita especialmente para a TV por Jeremy Kagan. Um detetive chinês do século VII, o juiz Dee (Dhiegh), vê-se às voltas com um caso onde aparecem suas três mulheres, um urso assassino, três crimes, uma mulher de um só braço, uma câmara de horrores e uma freira raptada. A cores. No Canal 10. 22h35m.

EM FESTAS

SOM-THIAGO - Os equipamentos de som e iluminação de Antônio Santiago servem para agitar parte da moçada pessoense todos os domingos. O som é pesado, do nordestino ao internacional. Na buate da Labre, em Jaguaribe. 17h.



A animação na Labre

NO RÁDIO

GAL TROPICAL ESPECIAL - Numa produção de Francisco Pinto (Tico), durante uma hora e meia, momentos do show *Gal Tropical*. Algumas das músicas: *Paula e Bebeto, Mãe, Sebastiana, Força Estranha e Balancê*. Na Tabajara. 7h30m.



Gal em rádio

Amanhã

A MAIOR AVENTURA DE TARZÁ ()** - Produção americana de 1959, com direção de John Guillermin. Indignado com o assassinato de um amigo selvagem, Tarzã (Gordon Scott) persegue o criminoso através da floresta, enquanto este guia pequeno grupo de aventureiros até o local de uma mina de diamantes. Com Tarzã segue uma jovem miliciana, curiosa e leviana, que não tarda a se apaixonar por ele, mas não consegue afastá-lo de seu plano. Quando Tarzã alcança o criminoso, só este resta da caravana, destruída aos poucos pela ambição de cada um. A cores. No Canal 10. 14h30m.

PLANETA DOS HOMENS - Nuno Leal Maia é o convidado especial de *Planeta dos Homens*. Ele participa de dois quadros do programa: um ao lado de Jô Soares, oferecendo um grande emprego ao Garde-Lon; outro com Dulce Conforto, mostrando o encontro de um homem com a ex-mulher durante uma festa muito badalada. A redação do programa é de Max Nunes, Hilton Marques, Luiz Fernando Veríssimo, Redi, Jô Soares, Afonso Brandão, Alfredo Camargo e Jesus Rocha. No Canal 10. 21h10m.

MALU MULHER - É de Aguinaldo Silva o episódio *Animais de Sangue Quente*, que vai ao ar hoje, sob a direção de Denis Carvalho. Fernanda é uma mulher independente, que escolhe seus homens indiscriminadamente. Ela quer satisfação garantida. Malu é uma mulher emancipada que acredita num relacionamento afetivo, em igualdade de direitos e condições. E atrairdo Malu, está Jorge, um simples operário que faz obras em sua cozinha. *Animais de Sangue Quente* conta com a participação de Glória Menezes, Nuno Leal Maia, Carlos Prieto, Monique Alves e Pedro Rocha, ao lado de Regina Duarte, Narjara Turetta e Denis Carvalho, do elenco fixo da série *Malu Mulher*. No Canal 10. 22h10m.



Malu (Regina) e filha (Narjara)

AUNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

O descrédito do Brasil no Estrangeiro

No dia 28 de setembro de 1930 A União publicou

O nosso eminente conterrâneo senador Epitácio Pessoa em carta particular dirigida a pessoa de suas relações na capital do paiz expendeu as apreciações que abaixo transcrevemos:

"Haia é um fim de mundo, que as notícias não alcançam, ou onde chegam com grande atraso. Se eu tivesse sabido ha tempo da deliberação do presidente da República de prestar homenagens a João Pessoa, teria aconselhado á familia que pelo menos subtrahisse o cadaver de seu chefe a essa revoltante hypocrisia.

Luto, tomou-o a Nação, a verdadeira Nação, expontaneamente; não precisou que o decretasse aquelle que pela mentira, pela covardia, criou o ambiente em que se concebeu, se gerou e explodiu o crime hediondo.

Homenagens, teve-as o grande morto no coração de todos os brasileiros que não vendem a consciencia por alguns mil réis de posições politicas; não precisou que as votassem aquelles mesmos que, por mesquinho interesse proprio e com plena consciencia de servirem de instrumentos a uma vingança miseravel, esbulharam os legitimos representantes do prestigio e do Estado de João Pessoa".

A INTERVENÇÃO NA PARAHYBA

"Ainda ha quem tenha imprudencia bastante para afirmar que as desordens da Parahyba não tiveram fim immediato porque João Pessoa não pediu a intervenção; se a houvesse solicitado, o presidente teria logo restabelecido a paz com absoluto respeito ás auctoridades constituídas do Estado, nos termos da Constituição.

Mas só affirmam isto depois que tiveram a certeza de que o pedido não se faria.

O pedido de intervenção seria um suicidio politico. Seria a porta aberta á deposição cobiçada. Que confiança, na observancia da Constituição, podia inspirar um chefe de Estado que em documento publico, de seu proprio punho, dirigido ao proprio João Pessoa, declara considerar "um comesinho dever" do seu cargo garantir os direitos de todos os adversarios, de modo que a Nação possa escolher livremente o seu primeiro magistrado, e logo em seguida não tem pejo de faltar á sua palavra, de trahir o seu dever, de mentir á sua honra politica, praticando contra o governo legal dos Estados disidentes, excepto o Rio Grande do Sul, que a sua pusilanimidade não ousou affrontar, todas as miserias de que o paiz foi testemunha?!"

ALIMENTANDO A GUERRA CIVIL

"O presidente não permittiu a importação de munições pelo governo da Parahyba, para não alimentar a guerra civil, orneja ainda o servilismo.

Mas não era alimentar a guerra civil permittir que dos estabelecimentos officias se retirassem munições para José Pereira e que as casas de armas do Rio de Janeiro vendessem munições aos protectores, e só aos protectores dos desordeiros! Cynicos!

Nada admira, porém, quando se vê Gaudencio ter a desafeccatez de agradecer ao Senado "em nome da Parahyba!"

O DESCREDITO DO BRASIL NO ESTRANGEIRO

"É preciso vir á Europa para ter idéa do descrédito em que cahiu o Brasil, victima diaria dos ataques e dichotes da imprensa e de todos que têm interesses no nosso paiz. Ninguém quer ouvir falar em negocios comnosco. A tal "instabilização" faz as delicias da caricatura e do ridiculo. Formulam-se a nosso respeito os mais sombrios prognosticos. Os saldos das mensagens são tidos como simples artificios fraudulentos para facilitar emprestimos. Eis ahi a que triste situação nos arrastou o governo actual!"

Renovação política - Brasil 1978: Eleições Parlamentares sob a égide do "Pacote de Abril"

• DAVID V. FLEISCHER
(Transcrito da Revista de Ciências Políticas)

David V. Fleischer é professor da Universidade de Brasília. Este artigo é uma reformulação de trabalho apresentado ao III Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, realizado em Belo Horizonte, de 17 a 19 de outubro de 1979. O autor agradece os comentários muito pertinentes dos colegas Olayo Brasil, Hélio Trindade, Sívio Maranhão e Fábio W. Reis. Do mesmo modo, agradecemos o acesso antecipado aos dados biográficos dos deputados eleitos em 1978, gentilmente cedidos pela Coordenação de Publicações do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, e ainda o apoio técnico dado pelos funcionários do CPD da Universidade de Brasília.

1. Introdução; 2. Renovação quantitativa; 3. Renovação qualitativa; 4. A força dos ex-partidos: afinidades políticas; 5. O "pacote de abril" vs. a legislação anterior; 6. Resumo e conclusões.

1. Introdução

Desde 1938 se nota o interesse da ciência política pelo assunto de renovação nos quadros legislativos.¹ Nestes últimos 40 anos os estudos sobre a renovação e estabilidade dos parlamentos têm sido um crescente enfoque dos cientistas.

No Brasil, a primeira pesquisa deste gênero de que temos notícia foi um trabalho mais jornalístico sobre alguns dos "novatos" eleitos à 4ª Legislatura (em 1958).² A partir desta data, criou-se uma tradição (apenas interrompida em 1970) de fazer um balanço de cada eleição parlamentar, reunindo e publicando estudos sobre os pleitos estaduais na *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, sob a direção do prof. Orlando Carvalho, da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.³

A primeira pesquisa sistemática sobre o parlamento nacional foi levada a cabo por pesquisadores do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ (sob o patrocínio do *Jornal do Brasil*), em 1975, entre os 430 recém-eleitos (deputados e senadores) à 8ª Legislatura.⁴

O presente trabalho tem por objetivo analisar a renovação (ou imobilismo) evidente para os 420 deputados federais eleitos em novembro de 1978. A análise se divide em quatro áreas:

1. Uma visão quantitativa da renovação apresentada por estados e regiões.
2. Uma descrição qualitativa em termos das ocupações, formação universitária, recrutamento e experiência política dos deputados.
3. Uma identificação das afinidades com os ex-partidos.
4. Uma análise do que teriam sido os resultados das eleições de 1978 sem o "pacote de abril", ou seja, se a legislação anterior ainda estivesse em vigor.

1950	1954	1958	1962	1966	1970	1974	1978
70,7%	51,8%	49,1%	46,9%	41,3%	45,8%	43,4%	44,8%
(304)	(326)	(326)	(409)	(409)	(310)	(364)	(420)

Em 1950, a renovação foi muito grande, pois havia terminado a Assembléia Constituinte, e muitos deputados resolveram não disputar a reeleição, e ainda este pleito foi "geral" no sentido de que se disputou todos os cargos eletivos, desde a presidência da República até a vereança municipal. Assim, mesmo sem aumentar o número de cadeiras, houve uma renovação grande. Em 1954, em função do Censo de 1950, aumentou-se para 22 o número de cadeiras disputadas. Já sedimentando o retorno e a renovação, o índice baixa para perto de 50%, e se mantém neste nível nas eleições de 1958. Apesar do aumento de 83 cadeiras nas eleições de 1962, a taxa de renovação baixou mais ainda (46,9%), e continuou baixando em 1966.⁷ Em 1970, com a Câmara diminuída em 99 cadeiras, e ainda muitos deputados da 6ª Legislatura cassados

2. Renovação quantitativa

A renovação no Legislativo tem várias maneiras de ser tratada estatisticamente. Basicamente, calcula-se a percentagem de "novatos" em cada legislatura sobre o total de cadeiras disputadas. O conceito de "novato", porém, pode ser interpretado de duas maneiras: a) os deputados "calouros" que nunca exerceram um mandato (nem como suplente) na Câmara Federal; e b) "novatos" que não são "calouros", isto é, são "novos" à casa porque não eram deputados na legislatura anterior, mas tiveram no exercício do mandato (como titular ou suplente) em outras legislaturas passadas. Em termos de experiência legislativa e de comportamento na Câmara é mais lógico considerar a renovação que apenas inclui os "calouros puros".⁵

O inverso da renovação é a permanência de deputados de uma legislatura para outra; a estabilidade ou, se quiser, o imobilismo. Assim, analisa-se o retorno à casa legislativa de ex-deputados.

Na condução do processo legislativo, precisa-se tanto de "sangue novo", produto da renovação, como também do "retorno" produto da reeleição dos antigos. Isto porque os novatos trazem idéias e reivindicações novas das bases, mas por outro lado trazem inexperiência; enquanto, os "antigos" com seus conhecimentos sobre o processo legislativo e a política nacional adquiridos após vários mandatos contribuem para o bom e eficaz andamento dos trabalhos da casa. Afinal, o Legislativo teria sérios problemas, tanto com pouquíssima renovação, como também com pouquíssimo retorno.

Na Câmara dos Deputados há um certo problema em termos de avaliar fielmente a renovação. Isto se deve ao fato de que a casa "cresce" numericamente (e às vezes diminui) ao longo do tempo. Estes aumentos ficam como uma válvula de escape, tanto para facilitar o maior retorno como a entrada de mais "sangue novo".

Para ilustrar este fenômeno, apresentamos a seguinte série histórica.⁶

pelo AI-5, a taxa subiu um pouco, embora muito menos do que se esperava. Em 1974 e 1978, apesar de sucessivos aumentos, a renovação se manteve praticamente no mesmo nível.

A conclusão que se pode inferir aqui é de que aumentos no número de cadeiras favorece o retorno de antigos, e quando diminui o número favorece a eleição de novos; as mudanças, porém, são realmente muito pequenas.

Passando nossas atenções para o quadro 1, temos as taxas de renovação e retorno para a 9ª Legislatura.⁸ A taxa simples de renovação da Câmara é de 44,8%. Quando adicionamos, porém, os deputados que, embora não exercendo mandatos na 8ª Legislatura, estiveram no exercício antes de 1975, a taxa aumenta para 51%. Já 56,6% dos elementos egressos da 8ª Legislatura conseguiram a reeleição.

Estado/Região representado	Total				Arena				MDB			
	(N)	% Ren.	% Ret.	% Ret. 8ª Leg.	(N)	% Ren.	% Ret.	% Ret. 8ª Leg.	(N)	% Ren.	% Ret.	% Ret. 8ª Leg.
Norte	(48)	50,0	58,3	52,6	(35)	56,3	65,7	46,2	(13)	20,0	35,5	66,7
Amazônias	(6)	50,0	66,7	40,0	(4)	75,0	100,0	0,0	(2)	0,0	0,0	100,0
Para	(10)	60,0	70,0	30,0	(6)	66,7	83,3	14,3	(4)	50,0	50,0	66,7
Maranhão	(12)	41,7	50,0	66,7	(10)	50,0	50,0	62,5	(2)	0,0	50,0	100,0
Piauí	(8)	37,5	50,0	50,0	(8)	37,5	50,0	50,0	(0)	0,0	0,0	0,0
Acre	(6)	66,7	66,7	66,7	(3)	66,7	66,7	100,0	(3)	66,7	66,7	50,0
Territórios	(6)	50,0	50,0	100,0	(4)	75,0	75,0	100,0	(2)	0,0	0,0	100,0
Nordeste	(74)	37,8	43,2	65,6	(50)	32,0	40,0	65,2	(24)	50,0	50,0	66,7
Ceará	(20)	45,0	45,0	68,8	(15)	46,7	46,7	61,5	(5)	40,0	40,0	100,0
R. G. do Norte	(8)	25,0	37,5	62,5	(5)	20,0	40,0	60,0	(3)	33,3	33,3	66,7
Paraíba	(11)	27,3	36,4	63,6	(7)	14,3	28,6	71,4	(4)	50,0	50,0	50,0
Pernambuco	(22)	31,8	40,9	72,2	(14)	21,4	35,7	69,2	(8)	50,0	50,0	80,0
Alagoas	(7)	57,1	57,1	50,0	(5)	60,0	60,0	50,0	(2)	50,0	50,0	50,0
Sergipe	(6)	50,0	50,0	60,0	(4)	25,0	25,0	75,0	(2)	100,0	100,0	0,0
Leste	(85)	38,4	45,3	58,8	(40)	32,5	35,0	63,4	(46)	43,5	54,3	53,8
Bahia	(32)	37,5	40,6	73,1	(24)	29,2	29,2	81,0	(8)	62,5	75,0	40,0
Espírito Santo	(8)	62,5	75,0	25,0	(5)	60,0	80,0	20,0	(3)	66,7	66,7	33,3
Rio de Janeiro	(46)	34,8	43,8	56,5	(11)	27,3	27,3	53,3	(35)	37,1	48,6	58,1
Centro-Sul	(137)	46,0	50,4	54,8	(60)	45,8	51,7	53,7	(77)	49,4	51,9	52,9
São Paulo	(55)	45,5	50,9	58,7	(18)	27,8	38,9	64,7	(37)	54,1	56,8	55,1
Paraná	(54)	47,1	52,9	53,3	(19)	36,8	47,4	66,7	(35)	60,0	60,0	40,0
Santa Catarina	(16)	56,3	62,5	37,5	(9)	66,7	66,7	33,3	(7)	42,9	57,1	42,9
R. G. do Sul	(32)	40,6	40,6	59,4	(14)	64,3	64,3	38,5	(18)	52,2	52,2	73,7
Centro-Oeste	(75)	53,3	61,3	50,0	(46)	52,2	60,9	48,6	(29)	51,7	58,6	57,1
Minas Gerais	(47)	48,9	57,4	54,1	(28)	39,3	50,0	37,5	(19)	57,9	63,2	50,0
Goiás	(14)	42,9	57,1	46,2	(8)	50,0	62,5	50,0	(6)	33,3	50,0	60,0
Mato Grosso	(14)	78,6	78,6	37,5	(10)	90,0	50,0	16,7	(4)	50,0	50,0	100,0
Total	(420)	44,8	51,0	56,6	(231)	45,3	50,2	56,3	(189)	46,0	51,3	57,5

A discriminação regional revela que as maiores taxas de renovação são as do Centro-Oeste e do Norte, e as mais baixas as do Nordeste e do Leste, ficando o Centro-Sul mais perto da média nacional. Os estados com as maiores taxas de renovação foram Mato Grosso, 78,6%

(devido a sua divisão territorial) e Acre, 66,7%. As cifras mais baixas ficaram com Rio Grande do Norte, 25%, e Paraíba, 27,3%.

Tradicionalmente, o Nordeste tem sido citado como a região com a mais longa permanência dos seus representantes, com um retorno praticamente ga-

rantido por um sistema político baseado no coronelismo.

A cifra de 100% de retorno para os deputados dos territórios é um pouco enganadora, pois eram apenas três, e todos conseguiram voltar devido ao fato da sua representação ter sido dobrada para seis. Sendo que o retorno é quase o inverso da renovação, o Nordeste tem o índice mais alto e o Centro-Oeste, o mais baixo. Entre os estados, Pernambuco teve o valor mais alto e Espírito Santo o mais baixo.

Comparando os dois partidos, o MDB sofreu uma renovação ligeiramente mais alta do que a Arena (46% vs. 43,3%), que reflete em parte o fato de o MDB ter conquistado uma pequena vantagem na disputa das 56 cadeiras novas na 9ª Legislatura (29 vs. 27).

No entanto, comparando os partidos regionalmente, estas diferenças se tornam muito maiores. Na região com a menor renovação nacionalmente, o Nordeste, observamos que a renovação da Arena é 11,3% abaixo da média arenista nacional, enquanto o MDB fica 4% acima da sua média nacional.

Por outro lado, na região Norte, onde o MDB é mais minoritário do que no Nordeste, as suas taxas de renovação são baixíssimas, e as da Arena são bastante altas.

Nas outras regiões, as cifras se misturam muito e não dá para sustentar inferências baseadas na força eleitoral dos partidos. Se buscarmos explicações baseadas na *coesão interna* dos partidos, o quadro se torna mais claro: quanto mais coesão interna, mais renovação, e vice-versa. Funciona para o MDB e Arena de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, onde notoriamente, a Arena tem problemas de faccionismo, e o MDB é mais coeso. Porém, esta inferência não é sustentável para o caso do Rio Grande do Sul, onde a Arena não é tão coesa, e tem quase três vezes mais renovação do que o MDB e no Rio de Janeiro onde ambos os partidos têm problemas de coesão interna. Mas é justamente nestes dois estados onde o MDB é majoritário que parece, então, alterar o sentido original da inferência.

3. Renovação qualitativa

Nesta parte, procederemos à análise da renovação qualitativamente, comparando a Arena com o MDB na legislatura atual e anterior, em termos de ocupação, formação universitária, recrutamento e experiência política.

3.1 Ocupação

Sendo que muitos deputados foram observados como tendo ocupações múltiplas, estas foram codificadas até quatro, por importância observada. Esta importância foi julgada em termos da proporção do sustento econômico derivado de cada ocupação apurada. O quadro 2 apresenta estas frequências por partido e legislatura.

De modo geral, podemos observar que, para o deputado brasileiro, as ocupações mais frequentes são: advocacia, magistério e comércio-banco-financeiras.⁹

Certas ocupações são importantes na política e a sua importância para promover a carreira de um futuro deputado pode variar de um sistema político para outro, ou ainda dentro do mesmo sistema político ao longo do tempo. Durante a Terceira República Francesa, os jornalistas foram cruciais, como foram no Brasil durante o período "populista", de 1959 a 1967.¹⁰ Na França e na Itália, o magistério foi ocupação frequente entre legisladores, embora identificadas com grupos políticos diferentes.¹¹

Na 9ª Legislatura, 62,8% tinham uma formação acadêmica em ciências jurídicas — uma proporção bem alta, como no caso dos EUA (55%), França (32%) e Itália (27%), contrastando com as menores proporções para a Alemanha (19%) e Inglaterra (13%).¹²

Em 1979, o MDB tem mais advogados, professores e jornalistas do que a Arena. Ainda leva uma pequena vantagem também no setor comércio-banco-financeiras, mas não tão grande como em 1975.¹³ Em contrapartida, a Arena tem maiores frequências para os setores agrícola, outros profissionais e funcionários públicos; com apenas uma ligeira vantagem para os da indústria-transportes e militares.

Ocupação principal	8ª Legislatura 1975-79			9ª Legislatura 1979-83		
	Arena	MDB	Total	Arena	MDB	Total
Agricultura	13,7	5,6	10,2	14,7	3,2	9,5
Com.-banco-fin.	14,7	19,4	16,8	11,7	14,3	12,9
Indus.-trans.	5,9	3,8	4,9	6,1	4,2	5,2
Juiz-advogado	11,3	16,3	13,5	12,6	23,3	17,4
Professores	13,7	16,9	15,1	9,5	16,9	12,9
Prof. da saúde	7,8	7,5	7,7	9,5	9,5	9,5
Imprensa	6,9	11,3	8,8	4,8	10,1	7,1
Outros profs.	12,3	9,4	11,0	14,3	6,9	11,0
Func. públicos	9,3	9,4	9,3	12,1	8,5	10,5
Militares	4,4	0,6	2,7	4,8	3,2	4,0
Total %	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (N)	(204)	(160)	(364)	(231)	(189)	(420)

Em termos das mudanças de 1975 para 1979, a Arena tem mais agricultores, advogados, profissionais da saúde, outros profissionais e funcionários públicos e menos comércio-banco-financeiras, professores e jornalistas. Por seu turno, o MDB tem mais advogados, profissionais da saúde, funcionários públicos e militares, e menos agricultores, comércio-banco-financeiras, outros profissionais e funcionários públicos.

Parece-nos que há outros fatores implicando estas mudanças além do fator partidário, uma vez que não são exclusivas para os dois partidos.

3.2 Formação acadêmica

Numa tentativa de descrever a formação acadêmica dos deputados, para ter uma visão da preparação técnica para a tarefa legislativa, apresentamos o quadro 3. Na 9ª Legislatura continua tendo uma alta proporção de advogados, embora em menores proporções (do que em 1975) para Arena. Aumenta o número de médicos nos dois partidos; de agrônomos e economistas na Arena; e de engenheiros no MDB.

Curso superior	8ª Legislatura 1975-79			9ª Legislatura 1979-83		
	Arena	MDB	Total	Arena	MDB	Total
Direito	60,3	60,5	60,2	58,9	60,3	59,8
Medicina	7,7	6,9	7,3	8,3	7,8	8,0
Farmácia	0,6	0,7	0,7	0,7	1,2	0,9
Odontologia	1,0	1,3	1,2	1,8	0,6	1,2
Engenharia	1,2	0,7	1,0	1,2	0,6	0,9
C. ex. e adm.	8,3	8,3	8,3	8,8	8,8	8,8
Letras	1,2	0,7	1,0	1,2	0,6	0,9
Letras - português	5,9	6,0	6,0	6,9	6,8	6,8
Letras - espanhol	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - francês	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - inglês	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - alemão	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - italiano	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - japonês	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - russo	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - árabe	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - hebraico	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - grego	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - latino	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - sânscrito	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - turco	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Letras - outras	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Total %	(204)	(160)	(364)	(231)	(189)	(420)
Total (N)	(181)	(121)	(302)	(193)	(147)	(340)

Podemos concluir que em 1979 a formação universitária dos deputados é mais diversificada do que em 1975; fato esse que talvez possa facilitar os trabalhos técnicos da Casa.

3.3 Recrutamento político

O quadro 4 apresenta vários indicadores sobre o processo de recrutamento político.

3.3.1 Localismo

Localismo neste quadro tem dois indicadores: por origem (% de nascidos no estado representado), e educacional (% com curso superior feito no estado representado). O índice de localismo de origem para o Brasil em 1979 é relativamente alto (88,8%), comparado com outros países: 74% para quatro assembleias estaduais americanas em 1958; 80% entre deputados alemães em 1957; perto de 100% para a França e Itália nas primeiras legislaturas de pós-II Guerra Mundial; e para deputados ingleses, 44% entre trabalhistas e 30% entre conservadores.¹⁴

Vemos que na 9ª Legislatura os dois indicadores de localismo baixaram ligeiramente. A Arena, porém, continua tendo um nível bem mais alto de localismo por origem do que o MDB, mas o partido da oposição tem mais localismo educacional. Quer dizer: os emedebistas migram para fazer política, e os arenistas migram para fazer o curso superior. Estes voltam aos seus estados para se elegerem, enquanto aqueles ficam onde fizeram o curso para se eleger.

3.3.2 Educação

No item 3.2 vimos a discriminação por curso universitário. Aqui, temos o indicador percentagem com curso superior, e podemos ver que em 1975 a Arena tinha uma pequena vantagem sobre o MDB, porém esta relação se inverte em 1979.



Quadro 4

Variáveis de recrutamento: deputados da Arena e do MDB, comparando a 9.ª com a 8.ª Legislatura (médias e %)

Variáveis de recrutamento	8.ª Legislatura 1975-79			9.ª Legislatura 1979-83		
	Arena	MDB	Total	Arena	MDB	Total
% nascidos no est. representado	95,6	88,8	92,6	92,6	84,1	88,8
% com educação universitária	82,4	83,1	82,7	83,0	88,4	85,4
% com curso sup. no estado rep.	39,2	67,9	66,5	61,3	67,7	65,6
Carreira pré-CD (anos)	9,64	6,00	8,14	10,27	7,90	9,20
N.º de cargos pré-CD	2,13	1,49	1,85	2,19	1,53	1,89
Idade no primeiro cargo ocupado	33,02	32,53	33,51	33,21	33,58	33,38
Idade início da legislatura	48,19	44,66	46,64	48,90	45,98	47,59
Faixas de idade						
18 a 25 anos	1,5	0,0	0,8	0,4	0,5	0,5
26 a 30 anos	1,5	8,1	4,4	2,6	2,6	2,1
31 a 35 anos	6,9	15,0	10,4	5,6	12,7	8,8
36 a 40 anos	13,7	16,3	14,8	13,0	20,6	16,4
41 a 45 anos	20,1	19,4	19,8	19,9	16,9	18,6
46 a 50 anos	18,6	12,5	15,9	21,2	19,0	20,2
51 a 55 anos	16,7	14,4	15,7	15,2	11,1	13,3
56 a 60 anos	11,8	8,1	10,2	11,7	7,4	9,8
61 a 65 anos	7,4	4,4	6,0	7,4	6,3	6,9
66 a 70 anos	1,5	0,6	1,1	3,5	1,6	2,6
+ de 70 anos	0,5	1,2	0,8	0,4	1,1	0,7
Total %	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
(N)	(204)	(160)	(364)	(231)	(189)	(420)

3.4 Experiência política anterior

Um dos aspectos da renovação qualitativa mais interessantes para se analisar é a experiência política anterior dos deputados em termos de tipos de cargos exercidos antes de chegar à Câmara Federal. Esses dados são discriminados e

resumidos no quadro 5. Essas porcentagens (frequências) não somam a 100,0%, porque um deputado pode ter ocupado vários cargos diferentes ao longo desta carreira. Assim, as frequências são tiradas sobre o número total de deputados em cada bancada partidária cuja carreira é conhecida.¹⁵

Quadro 5

Frequência de cargos ocupados (administrativos e eletivos): deputados da Arena e do MDB comparando a 9.ª com a 8.ª Legislatura (%)

Cargos ocupados	8.ª Legislatura 1975-79			9.ª Legislatura 1979-83		
	Arena	MDB	Total	Arena	MDB	Total
Alto federal	2,9	3,1	3,0	5,2	3,7	4,5
Outros federais	2,0	3,1	2,5	4,8	4,2	4,5
Governador/vice	5,4	1,3	3,6	4,3	0,5	2,6
Sec. estadual	20,1	6,9	14,3	24,2	5,3	15,7
Deputado est.	52,9	39,3	47,0	46,3	40,7	43,8
Alto adm. est.	25,5	14,4	20,6	26,8	11,1	19,8
Outros adm. est.	36,3	22,5	30,2	21,6	15,9	19,0
Judiciário est.	2,0	2,5	2,2	2,2	3,7	2,9
Prefeito/vice	17,6	8,8	13,7	23,4	12,2	18,3
Vereador munic.	25,0	27,5	26,1	20,3	28,6	24,0
Outros munic.	13,2	13,8	13,5	12,1	10,6	11,4
Administrativos	58,3	40,6	50,5	52,8	36,4	45,5
Federais	3,9	5,6	4,7	7,8	7,0	7,4
Estaduais	51,5	27,5	40,9	46,8	23,5	36,4
Municipais	13,2	13,8	13,5	12,1	10,7	11,5
Eletivos	64,7	55,6	60,7	62,3	57,2	60,0
Estaduais	54,9	39,4	48,1	48,5	41,2	45,2
Municipais	36,3	33,8	35,2	36,4	36,4	36,4
(N)	(204)	(160)	(364)	(231)	(187)	(418)

A tendência geral é para a experiência administrativa diminuir e a de cargos eletivos manter-se constante, embora o MDB tenha aumentado ligeiramente a frequência de cargos eletivos em 1979,

e a Arena a tenha diminuído na mesma proporção. Ambos os partidos tendem a aumentar a experiência em cargos federais, e diminuir a experiência administrativa nos níveis estadual e municipal.

O cargo trampolim mais freqüente entre deputados de ambos os partidos é o de deputado estadual, o que é lógico, sendo que os dois cargos compartilham funções, eleitorados e arenas políticas.¹⁶ Outros cargos importantes são os da administração estadual e a vereança municipal.

Em 1979, a Arena elegeu menos ex-deputados estaduais do que em 1975, enquanto o MDB aumentou ligeiramente esta cifra. O caso de vereador seguiu a mesma tendência. Já no caso dos ex-prefeitos, os dois partidos ampliaram substancialmente as suas proporções na atual legislatura.

Um cargo que, embora menos freqüente do que deputado estadual, mas considerado muito mais eficaz (pela classe política), em termos de arrematar votos, e um ótimo trampolim para deputado federal — secretário de Estado — é bem mais freqüente na Arena do que no MDB, por razões lógicas do partido do Governo controlar os governos estaduais em todos os estados com exceção do Rio de Janeiro. Esta tendência da Arena eleger ex-secretários aumentou em 1979.¹⁷

Finalmente, podemos comparar as diferenças entre as vias administrativas e as eleitorais. Em 1975, este distanciamento era da ordem de 10% a favor das vias eleitorais, aumentando-se para 15% em 1979. Para a Arena este fator au-

mentou de 6 para 10%, e para o MDB de 15 para 21%. Isto indica que o MDB cada vez mais elege seus deputados com maior experiência política em cargos eletivos do que administrativos; tendência essa também evidente para a Arena, porém em menor proporção.

3.5 Recrutamento de coortes

Numa tentativa de verificar as variações no recrutamento político feito pelos dois partidos, Arena e MDB, mais nitidamente, nesta fase da análise examinaremos os 348 "novos" deputados ("calouros") eleitos pela primeira vez à Câmara Federal em 1974 e 1978 (quadro 6). Esta análise por coortes nos permitirá detectar mudanças com maior clareza na angariação de novos adeptos pelos dois partidos.

3.5.1 Oitava coorte — 1975

O ambiente do pleito de 1974 foi considerado pela classe política e os observadores acadêmicos e jornalistas como mais positivo do que o de 1970.¹⁸ Houve uma quase total liberdade de expressão para os candidatos dentro dos preceitos de "abertura" política preconizados no início do Governo Geisel. Este pleito proporcionou um amplo crescimento do MDB; 51% dos 161 novos eleitos.

Quadro 6

Ocupação principal, carreira política e indicadores do recrutamento por coorte e partido de primeira eleição, 1975 e 1979 (%)

	Coorte de primeira eleição					
	1975			1979		
	Arena	MDB	Total	Arena	MDB	Total
Ocupação principal						
Agricultura	11,4	6,1	8,7	13,0	1,1	7,5
Cam.-banco-fin.	16,5	24,4	20,5	9,0	8,0	8,6
Ind.-transporte	6,3	2,4	4,3	8,0	6,9	7,5
Advogado-juiz	15,2	17,1	16,1	9,0	28,7	18,2
Prof. da saúde	7,6	6,1	6,8	9,0	13,8	11,2
Professores	8,9	20,7	14,9	7,0	10,3	8,6
Imprensa	2,5	9,8	6,2	5,0	11,5	8,0
Outros profs.	12,7	8,5	10,6	17,0	10,3	13,9
Func. públicos	13,9	4,9	9,3	17,0	5,7	11,8
Militares	5,1	0,0	2,5	6,0	3,4	4,8
Total %	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
(N)	(79)	(82)	(161)	(100)	(87)	(187)
Cargos administrativos	63,3	32,9	47,8	52,0	32,9	43,2
Federais	3,8	3,7	3,7	15,0	8,2	11,9
Estaduais	57,0	18,3	37,3	46,0	18,8	33,5
Municipais	17,7	14,6	16,1	8,0	11,8	9,7
Cargos eletivos	67,1	53,7	60,2	58,0	54,1	56,2
Estaduais	60,8	35,4	47,8	40,0	38,8	39,5
Municipais	41,8	35,4	38,5	37,0	38,8	37,8
% Nasc. no est. rep.	97,5	92,7	95,0	88,0	81,6	85,0
% com educação univ.	82,3	80,5	81,4	79,0	90,8	84,5
% Ed. univ. est. rep.	60,3	75,8	68,5	58,7	67,1	62,9
Carreira pré-CD (anos)	10,96	5,63	8,24	11,55	9,14	10,45
N.º de cargos pré-CD	2,43	1,22	1,81	2,29	1,55	1,95
Idade no primeiro cargo	33,06	35,06	34,08	33,97	33,89	33,94
Idade entrada na CD	44,02	40,69	42,32	45,53	42,82	44,27

Este crescimento do MDB produziu um recrutamento proporcionalmente maior de empresários (quase três vezes mais do que em 1971), profissionais e advogados, em detrimento dos setores do funcionalismo, imprensa, saúde e militar. A safra oposicionista de 1975 era mais neófito em termos de experiência política (exceto cargos municipais), mais localista, com menor nível de educação e mais jovem do que a de 1971.

Em contrapartida, a "derrota" sofrida pela Arena resultou no seguinte quadro: mais advogados, empresários e milita-

res e menos agricultores, professores e profissionais. Estes arenistas tiveram, marcadamente, mais experiência política em cargos eletivos, de modo geral, mas por outro lado, menos em cargos administrativos federais e municipais. A cifra de localismo é mais ou menos igual, porém a de educação é mais baixa do que no pleito anterior. Por ter maior experiência, estes arenistas são mais velhos do que seus colegas de 1971.

3.5.2 Nona coorte — 1979

Na coorte atual, eleita em 1978, notamos que a renovação da Arena conta com mais funcionários públicos, profissionais e agricultores, e menos empresários, advogados e professores. Estes novos arenistas têm em geral menos experiência política prévia do que seus colegas da oitava coorte, com a exceção de cargos federais; e têm menos raízes locais e níveis de educação mais baixos. Têm carreiras mais longas e são mais velhos, repetindo a tendência observada para 1975.

No caso do MDB, destaca-se o grande aumento nas proporções de advogados e ainda dos setores de saúde, imprensa, profissional e militar. Em comparação com a safra de 1975, em 1979 encontramos menos empresários, agricultores e professores nas fileiras emedebistas. Em termos de experiência política, o quadro é praticamente igual ao de 1975, com um ligeiro crescimento dos cargos eletivos. Os oposicionistas linha 1979 exibem índices de localismo mais baixos e de educação mais altos do que em 1975; maior experiência política; e idades mais avançadas.

Com o número de vagas aumentado de 364 para 420 (15,4%), e a volta ao sistema de representação com base na população total dos estados, mais ainda as restrições do "pacote de abril", a Arena conseguiu eleger 100 dos 187 novatos à 9ª Legislatura (15% a mais do que em 1974). Isto significa que o partido do Governo não conseguiu inverter a tendência de crescimento da oposição, mas pelo menos não a deixou crescer mais ainda. Este fenômeno fez com que certas tendências de 1975 fossem repetidas e outras modificadas no recrutamento governista.

O quadro do MDB, porém, mudou mais drasticamente. Em termos de comportamento legislativo e partidário, tudo isto quer dizer que as últimas duas safras arenistas são mais ou menos iguais, mas que as duas turmas de emedebistas são muito diferentes, fato este que tornará a bancada oposicionista mais difícil de articular e de se manter coesa.

4. A força dos ex-partidos: afinidades políticas

Nesta parte do trabalho, delineamos um perfil dos dois partidos atuais em termos das afinidades com os ex-partidos dos seus respectivos adeptos, como se vê no quadro 7.

Quadro 7

Afinidades com ex-partidos (identificáveis): deputados da Arena e do MDB, comparando a 9.ª com a 8.ª Legislaturas (números absolutos)

Ex-partido (194-1966)	8.ª Legislatura 1975-79			9.ª Legislatura 1979-83		
	Arena	MDB	Total	Arena	MDB	Total
PTB	13	28	41	16	38	54
PRD	44	28	72	40	37	77
UDN	49	14	63	71	47	118
PSP	98	54	152	59	47	106
PSD	11	11	22	11	11	22
PTN	00	05	05	01	06	07
PR	10	08	18	02	09	11
PL	01	00	01	00	00	00
PRP	01	00	01	04	00	04
PB	01	02	03	01	04	05
PRF	02	02	04	02	07	09
Total conhecido	186	110	296	189	175	364
Não identificados	18	50	68	42	78	120
Total	204	160	364	231	189	420

Na 8ª Legislatura, conseguimos identificar 81% dos deputados como tendo afinidades com os ex-partidos. Em 1979, esta cifra baixou para 72%, tendo em vista a eleição de 187 novos deputados, e o não-retorno de muitos veteranos já identificados.¹⁹

Para as três agremiações maiores existentes antes de 1966, o ex-PSD e a ex-UDN contam com mais adeptos na Câmara, e de 1975 para cá aqueles cresceram ligeiramente, enquanto estes mantiveram seu número constante. Em 1979 os adeptos do ex-PSD se fazem uma presença mais numerosa dentro do MDB do que em 1975. Por outro lado, o mesmo fenômeno ocorre com relação aos do ex-PTB dentro da Arena — em 1979

ENSAIO

31% dos ex-petebistas identificados estão na Arena, enquanto esta proporção era 24% em 1975. Na grifa política popular, aumentou a proporção de "bigorinhos" em 1979.

Dentro da Arena, a ex-UDN continua o bloco mais numeroso em 1979 (31 vs. 34% em 1975); enquanto o contingente de ex-pesadistas na Arena decaiu um pouco de (30 para 26%).

Alguns dos ex-partidos de menor porte tiveram as suas proporções aumentadas em 1979: ex-PSP, ex-PDC, ex-PRP e ex-PSB, enquanto outros foram diminuídos, ficaram na mesma ou, até desapareceram, como no caso do ex-PL.

O aspecto mais importante para salientar aqui, nesta conjuntura de 1979, com as possibilidades de formar novas agremiações políticas, é a resistência das ex-legiendas que torna estas possibilidades muito viáveis. No caso do ex-PSD (97 adeptos) e a ex-UDN (83 adeptos), parece-nos ser muito fácil conseguir as 42 assinaturas necessárias (entre deputados) para poder organizar novos partidos.

Já o caso do ex-PTB nos parece mais difícil numericamente (com apenas 52 adeptos identificados, dos quais 16 na Arena); existe porém uma massa de 76 deputados dentro do MDB e ainda 42 dentro da Arena sem afinidade apurada, e portanto passíveis de serem recrutados para a estruturação de um Partido Trabalhista de alguma espécie.²¹

5. O "pacote de abril" vs. a legislação anterior

Continuando a nossa comparação das eleições de 1974 com as de 1978, com vistas à renovação política, esta última parte da análise se dedica a uma apreciação dos efeitos das novas "regras do jogo" adotadas em abril de 1977 — notadamente as mudanças no cálculo da representação estadual na Câmara Federal (que voltou a ser baseada na população dos estados, e não mais no eleitorado), e a adoção do artifício do senador indireto ("biônico").

As polémicas e cálculos eleitorais de 1978 davam conta de que o "pacote de abril" havia sido adotado por se prever uma derrota para a Arena nas eleições de 1978 frente aos resultados das eleições municipais de 1976, onde entendeu-se que o MDB havia crescido muito, principalmente no Centro-Sul. Assim, seguindo este raciocínio crítico, as novas regras do jogo aumentariam as bancadas estaduais no Norte e Nordeste onde a Arena era mais forte e diminuiriam as do Centro-Sul onde o MDB levava mais vantagem.

Para poder responder à questão central desta análise tomamos os resultados eleitorais de 1978 (fornecidos pelo TSE) e simplesmente aplicamos a legislação eleitoral anterior (que vigorava em 1974) para ver o que teria acontecido sem o famoso "pacote de abril".

5.1 Eleições à Câmara Federal

À primeira vista, o efeito geral do "pacote de abril" foi de aumentar o número de deputados de 364 para 420, ou seja, 56 cadeiras pela adoção dos novos critérios. A nova versão do art. 39 da Constituição, à luz do "pacote", além de fixar o limite máximo em 420 deputados, regula pelo seu § 2º, que "...o número de deputados, por estado, será estabelecido pela Justiça Eleitoral, para cada legislatura, proporcionalmente à população, com o reajuste necessário para que nenhum Estado tenha mais de 55 ou menos de seis deputados". Na sua Resolução nº 10.416, de 18 de maio de 1978, o TSE estabeleceu o número de deputados federais por estado pela seguinte seqüência lógica, resumida no quadro 8.²²

Quadro 8: Cálculo da representação na Câmara dos Deputados para as eleições de 1978 feito pelo TSE. Tabela com 5 colunas: Unidade da Federação, População em 31-12-1977, Nº de cadeiras de acordo com a legislação anterior em 1973, Cadeiras em 1978, Nº de cadeiras em 1979.

Tomou-se como base a estimativa populacional fornecida pelo IBGE em 31 de dezembro de 1977, fixado em 114.789.730 habitantes. Tendo em vista o disposto no § 4º, do art. 39, da Constituição, desse total foram excluídos os 1.261.710 habitantes do Distrito Federal e dos territórios, perfazendo um total de 113.528.020 habitantes.

Dividindo-se a população de cada estado por este quociente encontrou-se o número de deputados federais que cada unidade teria pelo quociente. Esta cifra, contudo, ainda foi "corrigida" para atender os limites máximo e mínimo das bancadas estabelecidas pelo § 2º do art. 39, e ainda pela ressalva do art. 210 para que não haja "redução do número de deputados de cada estado, fixado para a legislatura iniciada em 1975".

Estas divisões (sem sobras) e as correções realizadas encontram-se no quadro 8. Nota-se que o único estado prejudicado neste processo foi São Paulo, que pelo quociente teria uma bancada de 81 deputados, mas pelo limite máximo do art. 39 ficou com 55. Estas 26 cadeiras mais as outras 10 por conta das sobras (total=36) foram distribuídas entre 12 estados cujas representações em 1975 eram maiores do que as alocadas pelo quociente.

Neste processo sobrou um único lugar que foi dado ao estado de Alagoas em razão de apresentar a maior sobra nas divisões (249.854 habitantes). Uma vez explicados os critérios utilizados pelo TSE para calcular a representação política na Câmara dos Deputados para as eleições de 1978 (quadro 8), passamos a comparar os dois métodos, populacional e eleitoral, como base para o cálculo proporcional, no quadro 9. Neste quadro, comparamos as cifras populacionais e do eleitorado para os demais estados e regiões geográficas.

O índice "POP/ELT" nos dá uma idéia dos estados/regiões que levariam vantagem (ou desvantagem) com o cálculo baseado na população ou no eleitorado. Os estados com índices acima de 100 levariam vantagem com o cálculo populacional (Alagoas e Maranhão, 155 e 139). Os estados com índices menores de 100, levariam vantagem com o cálculo baseado no eleitorado (São Paulo e Rio de Janeiro, 87 e 88). Em termos gerais, o Norte e Nordeste seriam beneficiados pelo cálculo populacional, enquanto o Centro-Sul e Centro-Oeste mais pelo cálculo do eleitorado, embora estados grandes em população como São Paulo e Minas Gerais também levassem vantagem num cálculo populacional.

Finalmente, no quadro 9 comparamos a representação política na Câmara dos Deputados de acordo com três hipóteses: a) como ficou no início da 8ª Legislatura em 1975, quando os critérios usados foram o então eleitorado de 1974, e as faixas regressivas estabelecidas na Emenda nº 1 de 1969, modificando as disposições do art. 39 da Constituição de 1967, totalizando 364 deputados; b) como realmente ficou a representação política no início da 9ª Legislatura em 1979, de acordo com os novos critérios adotados em função do "pacote de abril", descrito a seguir no quadro 8, totalizando 420 deputados; e c) como teria ficado a representação política caso os mesmos critérios de 1974 ainda estivessem em vigor para as eleições de 1978, ou seja, sem o "pacote de abril", totalizando 411 deputados.

Quadro 9: Representação política na Câmara dos Deputados: população vs. eleitorado, três hipóteses: 1975, 1979 (Emenda nº 1 de 1969), e 1979 (Emenda nº 1, de 1969). Tabela com 6 colunas: Estado/Região, População em 31.12.77, Eleitorado em 31.12.77, Nº de cadeiras em 1975, Nº de cadeiras em 1979, Nº de cadeiras em 1979 (sem pacote de abril).

Uma vez estabelecida a representação política para as hipóteses b e c, passamos a discriminar a composição da Câmara dos Deputados em termos partidários no quadro 10. Mesmo sem o "pacote de abril", a representação política teria aumentado de 364 para 411 cadeiras com base na legislação anterior em vigor em 1974, devido ao crescimento do eleitorado ao longo destes quatro anos.

Assim, destas nove cadeiras a mais que o "pacote" proporcionou, a Arena ganhou quatro. Como foi possível um resultado tão surpreendente, tendo em vista os prognósticos sombrios feitos nos meados de 1978?

Quadro 10: A Composição da Câmara dos Deputados em 1979: O "pacote de abril" vs. a legislação anterior. Tabela com 6 colunas: Estado/Região, Emenda nº 1 de 1977, Emenda nº 1 de 1979, Com o "pacote de abril", Com o "pacote de abril" sem o pacote de abril.

Aparentemente, o prognóstico sobre as diferenças eleitorais Norte-Nordeste vs. Centro-Sul são confirmados, porém os efeitos do "pacote" surtiram efeitos no sentido contrário, cancelando-se assim um pelo outro. Embora a Arena tenha levado nítida vantagem no Norte-Nordeste (em razão de 2,2), o "pacote" que deu cinco cadeiras a menos à região do que teria sido o caso com a legislação anterior.

No Centro-Oeste, a divisão de Mato Grosso rendeu apenas três cadeiras, mas as modificações renderam sete cadeiras a mais em Minas Gerais (estado este com mais vantagem populacional do que eleitoral). No cômputo líquido, a região ganhou cinco cadeiras, todas ganhas pela Arena.

Para a Câmara dos Deputados, então, chegamos à conclusão de que os efeitos finais do "pacote" foram praticamente zero, pois a Arena teria eleito uma maioria em torno de 55%, tanto por um sistema como pelo outro.²³

5.2 Eleições ao Senado Federal
No caso das eleições para o Senado Federal a avaliação se torna um pouco mais difícil; pois, quanto à Câmara, era o caso de somente aplicar a legislação anterior aos resultados eleitorais — uma operação matemática objetiva. No caso do Senado, porém, o processo foi de extrapolar os resultados de uma vaga direta para vagas indiretas; ou seja, um caso hipotético, pois um número maior de candidatos estará em jogo, com todas as complicações que a personalidade política pode trazer a uma eleição.²⁴

Há casos patentes, sem margem de discussão, como o de São Paulo, onde o MDB teria eleito dois senadores, ou do Piauí, onde o MDB nem sequer apresentou candidato. Em estados onde o resultado foi mais equilibrado, como o caso de Minas Gerais, numa eleição direta com duas vagas para o Senado, o ex-PSD mineiro teria apresentado dois candidatos e a ex-UDN idem. Mesmo que o MDB também apresentasse quatro candidatos, será que teria sido suficiente para assegurar uma vaga, como os dados eleitorais sugerem, ou será que o resultado de 1970 se repetiria (quando a Arena levou as duas vagas)?

Para se ter uma melhor base para nossas "extrapolações hipotéticas" dos resultados das eleições de 1978, avaliamos a força das votações nominais dos demais candidatos em cada estado, independentemente da soma das suas respectivas legendas partidárias — como foi o caso no pleito de 1970, sem a instituição da sublegenda.

No quadro 11, estão discriminados os quatro candidatos (sublegendas) mais votados, pela ordem da sua votação como percentagem do total de votos nominais. Inicialmente, vemos que em apenas quatro estados (Amazonas, Paraíba, Pernambuco e Paraná) o eleito não foi o candidato individual mais votado; fenômeno este que beneficiou igualmente a Arena e o MDB. Assim, sem falar nos méritos da eleição indireta para uma das vagas para o Senado Federal, concluímos que para a vaga via eleição direta, a sublegenda exerceu efeitos mutuamente excludentes; ou seja, não afetou os resultados gerais.

Baseado nos dados apresentados no quadro 11, elaboramos o quadro 12, usando os seguintes critérios: a) em estados onde o 1º colocado venceu com mais de 60% dos votos nominais, extrapolamos que seu partido teria levado as duas vagas numa disputa deste tipo (Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul), e a estes ainda acrescentamos o estado do Piauí onde o MDB não apresentou candidatos; b) nos outros estados, onde o resultado eleitoral foi mais equilibrado, extrapolamos uma divisão equitativa entre os dois partidos.²⁵

Quadro 11: Senado Federal: relação das quatro sublegendas mais votadas nas eleições de 1978. Tabela com 12 colunas: Estado, Total de votos, Total de eleitores, Primeiro colocado, Segundo colocado, Terceiro colocado, Quarto colocado, % de votos, % de eleitores.

A mais difícil aplicação destes critérios e subsequentemente extrapolação hipotética foi no estado de Mato Grosso, onde, com a divisão, nada menos que 13 sublegendas concorreram para as três vagas diretas abertas nos dois novos estados. No nosso caso de considerar apenas o antigo estado antes da divisão, concluímos pela divisão equitativa das duas vagas diretas; porém, neste estado e ainda nos estados do Pará, Sergipe e Rio Grande do Sul, poderíamos extrapolar uma segunda alternativa, mais favorável à Arena, cujos resultados no quadro 12 estão entre parênteses.

Assim, em alguns estados, os resultados com ou sem os "biônicos" ficariam os mesmos (como em Minas Gerais ou Goiás, por exemplo), onde a segunda vaga ganha pela Arena por via indireta teria sido ganha numa eleição direta.

Os resultados deste exercício mostram que o "pacote de abril" rendeu para a Arena 15 (11) cadeiras a mais do que teria sido o caso se a legislação anterior ainda estivesse em vigor. Vale a pena porém salientar que 4 (3) destas cadeiras foram ganhas com a divisão do estado de Mato Grosso, e 8 (6) na região Norte-Nordeste. Isto significa que o "pacote" deu uma maioria tranquila de 62,7% para a Arena no Senado, mas que, caso contrário, a legislação anterior teria realmente possibilitado uma maioria de 37 a 27 (33 a 31) para o MDB. No caso da divisão de Mato Grosso ter sido efetuada e as eleições realizadas sem o amparo do "pacote", o resultado teria sido 36 a 28 (MDB), ou um empate de (32 a 32). Para contornar uma situação desta, só restava o Governo lançar mão da criação do novo estado de Rondônia, preservando talvez assim uma ligeira maioria arenista no Senado.

A conclusão aqui, então, é de que o "pacote" realmente foi imprescindível para assegurar uma maioria para a Arena no Senado Federal, que teria sido ganha pelo MDB em eleições diretas.



6. Resumo e conclusões

Examinamos a renovação quantitativa e observamos diferenças regionais/estaduais substanciais entre os dois partidos. A explicação destas diferenças reside nos fatores de força eleitoral e coesão interna dos partidos em âmbito nacional.

Em termos da renovação qualitativa, vimos que há certas diferenças entre o MDB e a Arena, às vezes mínimas, e que às vezes há semelhanças longitu-dinais entre arenistas e emedebistas. Estes fatos nos sugerem a intervenção de outros fatores além da afiliação partidária estar produzindo estas modificações.

Por outro lado, há diferenças entre os dois partidos, em termos dos seus estilos de recrutamento que estão claramente devidos ao fator partidário, como o de experiência política, por exemplo.

As perspectivas em 1979 para arregimentar adeptos dos ex-partidos para formar novas agremiações são boas para agrupamentos baseados no ex-PSD ou na ex-UDN, mas para um novo PT(B) a situação se complica, mas não é impossível, dado o pequeno número de identificações petebistas no Senado Federal.

Observamos ainda uma Arena mais fragmentada do que o MDB, pois o partido governista tem uma proporção muito mais alta (em 1979) de deputados identificados com os ex-partidos do que o MDB: 82 vs. 60%, respectivamente.

Quer dizer que a Arena tinha tantas (e talvez mais) chances de sofrer uma implosão do que o partido da oposição.

Sendo que esta fragmentação arenista, seguindo as clivagens dos ex-partidos, se deve em sua maior parte a disputas políticas estaduais, seria de esperar que um número considerável de deputados arenistas aderissem à bandeira do tal "Partido Independente", de linha auxiliar, para se posicionarem melhor na luta de correntes políticas nos seus estados, visando a disputa eleitoral de 1982 — desta maneira resistindo às pressões do Governo de se manter fiéis ao Partido do João, o tal de "Arenão".

Finalmente, concluímos que para as eleições da Câmara Federal em 1978, o Governo poderia ter tranquilamente dispensado as medidas adotadas com o "pacote de abril", pois os resultados teriam sido os mesmos com a legislação em vigor. Mas, no caso do Senado Federal, sem o escudo do "pacote", o MDB teria alcançado uma pequena maioria. O Governo poderia porém ter alcançado uma pequena maioria arenista se, além de ter criado o estado de Mato Grosso do Sul tivesse criado um novo estado no lugar do território de Rondônia, casuísimo este que ainda era cogitado nos idos de 1977/78.

RUI BARBOSA E A FEDERAÇÃO*

Presidência: Reitor DJACIR MENEZES
Coordenação: Dr. MIGUEL DE ULHOA CINTRA

Participantes: Prof. CLÓVIS RAMALHETE
Prof. COTRIM NETO
Reitor PEDRO CALMON
Prof. SILVIO MEIRA
Prof. SOUZA BRASIL

Presidente — Aberta a sessão. Aguardamos, ainda, as presenças do Prof. Evaristo de Moraes e Prof. Calmon, que já comunicaram estar a caminho. Iniciamos nossos debates em torno de um tema que interessa diretamente a todos os que tratam de assuntos jurídicos no Brasil.

A presidência destes trabalhos seria do Ministro Themistocles Cavalcanti. Estou, apenas, como substituto eventual. Coordenei até então os trabalhos, quando ele nos deu a honra de presidir. Continua impossível de comparecer, o que nos leva a registrar em ata a nossa instalação pelo fato de ele não estar presente.

Todos já sabem qual o estilo aqui adotado, porque todos já compareceram a estas sessões. Darei a palavra àquele que quiser iniciar a discussão em torno do tema Rui e a Federação, independentemente, como está indicado no roteiro traçado no questionário distribuído. Aliás, não se trata de roteiro, dada a liberdade que todos temos nos limites desse decálogo de sugestões.

Com a palavra o Prof. Cotrim Neto. Cotrim Neto — Professor Djacir Menezes e meus queridos colegas, esse tema é sempre atual: o problema da federação. E digo que o problema é atual, porque, hoje em dia, a ideia do federalismo, ao mesmo tempo em que muito se impõe — todos os Estados, sobretudo os dotados de grandes territórios, buscam organizar-se em forma federativa — noutro sentido se defronta com um contraditório e curioso fenômeno: o federalismo está regredindo e o unitarismo, isto é, um comando crescente, emanado do poder central, está se acentuando. Todos nós sabemos que a forma de organização política no estilo de federação é bastante antiga. Entretanto, não tão antiga quanto alguns podem supor. Acredito que a primeira federação que poderíamos registrar, nos tempos mais próximos de nós, terá sido a que se formou em 1291, em região do que hoje é a Suíça, para obter a união de esforços na oposição à tentativa de imposição de vassalagem de um poder forasteiro. Foi, tal federação, o Eidgenossenschaft, o pacto jurado dos Cantões de Schweizer, de Uri e Unterwald, do final do século XIII.

Gal: a estrela tropical volta a brilhar



"Quem assiste a Gal Tropical vai uma, duas, três vezes e, se puder, vai mais. Ninguém se cansa de ver e rever o espetáculo mais bem dirigido, sonorizado e ambientado que o Rio de Janeiro apresentou".

Essa era a opinião mais circulante nos círculos da imprensa (e outros) durante a temporada de Gal Costa, durante mais de um ano, em terras cariocas. E é esse o mesmo show que os pessoenses assistirão terça-feira próxima, a partir das 9 e 15 da noite, no ginásio do Astréa, com ingressos vendidos ao preço único de 200 cruzeiros.

Os ingressos podem ser encontrados amanhã e no dia do show, pela manhã e à tarde, na livraria Livro-7, à Visconde de Pelotas, 153, com informações pelo telefone 221.4249, e na Imobiliária Predial, na avenida Nossa Senhora de Fátima. Na terça-feira, além desses postos, podem ser adquiridos também no Clube Astréa.

INTERNACIONAL

A baiana Maria da Graça Costa, batizada Gal pelo seu empresário, Guilherme Araújo, está vivendo o melhor momento de sua carreira. Desde sua estréia, no início de janeiro de 1979, o show Gal Tropical se apresenta de casa lotada em qualquer lugar. E assim também aconteceu no Japão, em temporada encerrada recentemente. É o começo de seu sucesso internacional, tanto que depois de sua atual série de apresentações pelo Brasil, Gal Costa, gravará um LP só com músicas de Ary Barroso e fará uma turnê pelas principais cidades dos Estados Unidos.

O show Gal Tropical é um exemplo de profissionalismo. Um espetáculo que atrai rockeiros, artistas, intelectuais, executivos e dona-de-casa. "Meu público está mudando, está crescendo comigo", diz Gal, "como um reflexo da música brasileira, que atingiu sua maturidade e é hoje a mais importante do mundo".

A vinda de Gal Costa a João Pessoa é uma iniciativa da Jaguaribe Produções que, associada com a Pinga Promoções Artísticas, já trouxe, entre outros, Alceu Valença, Fafá de Belém, Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Simora e Gilberto Gil.



1-MOR



Eis aí o que recebemos da Europa: um rádio GN, estéril ou seja, um rádio que não pode ter filhos. Mas nem por isso, ele deixa de tocar e falar umas besteirinhas. Podes crer, gentes finas...!

Cartas da semana

Prezadim - Por favor, o senhor que tudo sabe e tudo vê, tendo até dedicado uma coluna todinha contra a invasão de uma redação de jornal aqui em JP, por parte da Polícia, poderia me dizer o que danado é CLOACA? J. Fernandes /PB

RESPOSTA - Cloaca, quer dizer, Sargeta, esgoto; ou então a "boquinha" de quem escreve besteira. Tá?

Estimadim - Favorzim! Poderia o ilustre humorista dizer o que vem a ser reles vira-latas? Tou meio em dúvida. T. CABRAE /PB

RESPOSTA - Reles, quer dizer rasteiro, baixo; e vira-latas, é aquele cachorrinho vulgar que existe lá no... (Deixa pra lá...)

Senhor Anco Márcio - Favor explicar significado palavra sórdido pt. Ficarei muito grato pt. Bebê.

RESPOSTA: Sórdido, quer dizer safadim, canalha, por aí assim. Onde tem é lá no... (Homme...! Deixa pra lá...!)

SSU distribui mudas na Semana da Árvore

DEU NO JORNAL:

Na semana seguinte, farta distribuição de SURDAS!



Sei não... sei não... Mas pelo jeitão, esse aí parece ser o autor dos "Chistes".



A partir de hoje, começaremos a publicar fotos de nossos diletos e distintos leitores. Para isto basta enviar para a redação do 1-MOR sua fotinho de qualquer tamanho em preto e branco. Nosso endereço é Rua das Cloacas (ra, ra, ra...!) 76. Eis aí o primeiro: Belizário Carranca. Adora ler "Romântica" e "Capricho", além de ser torcedor fanático do Flamengo do Rangel. Quer se corresponder com jovens de ambos os sexos. Tendo um só, também serve.

M'ANCADAS

Feliz foi Cristo que morreu somente entre dois ladrões.

Vende-se o pão que o diabo amassou. Tratar com os exorcistas.

Na semana santa, o peixe é quem pagou o pato...

Morreu um sócio do clube dos impotentes e hastearam a bandeira a meio pau.

Quando se pede a um fotógrafo pra revelar suas qualidades num quarto escuro eles vêm sempre com negativas.

Ajude a combater a mendicância: Não dê esmolas. Peça!

O bom ladrão continua à direita.

Costureiro dá ataque histerico no atelier. Foi o último grito da moda.

A casa de número 69, o dono colocou os números de cabeça pra baixo a fim de enganar os cobradores. Uma casa portuguesa, com certeza.

Em casa de pobre, quando você sentir cheiro de carne assada pode chamar os bombeiros: é incêndio.

Os nordestinos são educadíssimos. Nunca falam com a boca cheia. Por isso, passam calados três minutos em cada vinte e quatro horas.

Quando uma mulher diz: "meu Deus, onde estava com a cabeça quando fiz aquilo?", em 90% dos casos estava no travesseiro mesmo.

O Brasil importa metade da gasolina que consome. Mas os motoristas não se importam.

Direitos humanos, num sei não. Mas ainda existem alguns humanos direitos.

Somente a greve dos religiosos é um direito sagrado.

O costureiro sádico, em lugar de tom sobre tom, adora-va Tom sobre Jerry.

Em matéria de Imposto de Renda, os estudantes nunca optam pelo Fundo 477.

Foi preso totalmente nu, embora achasse que estava coberto de razão.

HABAXU O YES YES
PARA CHOULS!

Santa Rita terá mais uma Vara
É possível que, agora, administração pública, já com...
Bomba! Bomba!
Espanto! Eu pensei que ela num tinha nem uma!

"Brasileiros são sexualmente analfabetos"
Quase todos os brasileiros são...
Disse a sexóloga:
Tem razão, Dona Sexóloga! Tem brasileiro que num aprende a escrever de jeito nenhum. Nem no pau!!

I. S. S. P. S.

(Imposto Sem Sentido para Shows)

Gerônimo, quer mostrar que é realmente o herói do sertão, pois passando por cima de uma ordem do Prefeito, continua insistindo em cobrar o ISS sobre os "shows"

artísticos apresentados nessa Capital. Por sinal a única no Nordeste que age dessa maneira. O seu Gerônimo! Se o senhor num gosta de Caetano, Gal, Bethania, Ney, Al-

ceu, Boca Livre, Ivan Lins, etc, tem nego que gosta!! Damásio em vez de inaugurar uma obra essa semana, acabe com esse ISS! Tá todo mundo prejudicado, inclusive a sua boa administração...!

"CHISTES"

"Açular"/ "reles vira-latas"/ "nos morder as botas"/ "sujeitinho sórdido". Essas expressões e palavras que parecem saídas de livros de Machado de Assis, Eça de Queiroz ou Martins Pena, foram usa-

das por um jornalista local pra espinafrar num sei quem. As palavras e termos têm também uma ligeira semelhança com as novelas das seis, num acham? O distinto e fagueiro mancebo, que tal pagar-

des primeiro as oitenta e duas reclamações contra voz existentes na Junta, pra depois escrever besteira nessa linguagem... (como direi?) preciosista? Pra vós a minha gargalhada de desprezo: Ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra!



A TEORIA EVOLUCIONISTA MODERNA

No seu clássico livro, **Da Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural, ou a Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida**, publicado pela primeira vez no dia 24 de novembro de 1859, Charles Robert Darwin expõe, pormenorizadamente, a teoria que formulou a respeito do processo da evolução. Revela que, por meio da domesticação, é possível obter novas variedades de animais e de plantas, com características perceptíveis após um tempo relativamente curto.

Tais variações eram, em sua opinião, governadas por muitas leis complexas: crescimento correlativo, compensação, uso maior ou menor das diferentes partes do organismo, influxo das condições ambientais. Achou que esses princípios deviam ter atuado também sob a natureza, e que esta, embora em quantidade bastante limitada, produzia variações, ou diferenças individuais, e de tal modo que as que se revelassem benéficas eram preservadas e acumuladas através da seleção natural. "Na sobrevivência de indivíduos favorecidos, durante a incessante luta perniciosa pela existência - escreveu ele - vemos uma forma poderosa e eterna de seleção. A luta pela existência é consequência inevitável da alta razão geométrica do aumento que é comum a todos os seres orgânicos". As mesmas leis complexas e pouco conhecidas que regem a produção de variedades seriam - segundo Darwin - as mesmas que regeram a produção das espécies distintas. Em ambos os casos, as condições físicas e o uso maior ou menor dos órgãos teriam produzido efeito direto e definitivo, embora ele não soubesse dizer até que ponto. Achava que a seleção natural, acumulando variações pequenas, sucessivas e favoráveis, não poderia produzir grandes e súbitas, mas avançaria sempre com passos curtos e lentos.

Para dar forças a sua teoria, Darwin recorreu principalmente à geologia. Mas, apesar disto, não encontrou nesta ciência as provas que buscava para as afirmações que fez, nem para as hipóteses que levantou. Contudo, confesso, honestamente, que "a pesquisa geológica da não evidência em gradações infinitamente pequenas que a teoria interpõe entre as espécies passadas e as espécies presentes; e esta é a mais óbvia das muitas objeções que podem ser feitas contra ela... As variedades locais não se dispersarão a outras e distantes regiões antes de serem consideravelmente modificadas e melhoradas; e depois de se dispersarem, quando são descobertas numa determinada formação geológica, aparecem como subitamente criadas ali, sendo simplesmente classificadas como novas espécies".

Tomada no seu justo valor, a teoria da seleção natural ou sobrevivência dos mais aptos não comprova de modo algum a evolução, pois a diversificação de características já existentes é uma coisa, e o aparecimento de um organismo inteiramente novo é outra, completamente diferente. O próprio Darwin escreveu: "A seleção natural opera apenas pela preservação e acúmulo das pequenas modificações herdadas... Se pudesse ser demonstrado que qualquer órgão complexo existente não se formou por modificações numerosas, sucessivas e lentas, a minha teoria

cairia irremediavelmente" - **Origin of Species**, páginas 110 e 277, 5ª edição.

Ora, como poderiam órgãos tão complexos como o olho, o ouvido, o coração e outros, desenvolver-se mediante acúmulos de pequenas modificações? Antes de se completarem e chegarem ao que são, seriam inúteis e, por conseguinte (de acordo com a própria hipótese de seleção natural), não poderiam sobreviver. Se para chegarem à sua constituição atual, as glândulas mamárias levaram milhares ou milhões de anos sofrendo transformações lentas, como se explica que a prole dos mamíferos tenha sobrevivido durante todo esse tempo? E, se os indivíduos que a integram eram alimentados de outro modo, por que razão essas glândulas (que seriam inúteis antes de serem completas, isto é, de exercerem sua função) teriam persistido em evoluir?

Embora a seleção natural explique, até certo ponto satisfatoriamente, a sobrevivência dos mais aptos, ela não consegue explicar como é que esses seres chegaram a ser mais aptos. Em outras palavras, a teoria darwinista poderia explicar a preservação e o aperfeiçoamento de certas características, mas não mostra de que modo se deu o seu aparecimento.

Essas razões impedem que os evolucionistas de hoje aceitem a hipótese darwinista, pelo menos tal como foi formulada pro seu autor. Assim, um deles, Lecomte du Noy, no seu **Human Destiny**, escreveu: "Cada classe, ordem ou família parece ter nascido de modo abrupto e dificilmente conseguimos encontrar as formas que ligam cada uma delas ao grupo precedente. Quando as descobrimos, já estão completamente diferenciada. E, além de quase não encontrarmos formas transitórias, em geral é impossível relacionar com segurança um grupo novo com outro mais antigo". Admite o mesmo autor que os répteis e os mamíferos surgiram de repente e que não podem ser ligados a nenhum dos ancestrais terrestres. Quanto às aves, afirma que apresentam todas as características condizentes com uma criação absoluta. Esse aparecimento súbito de novas famílias os evolucionistas tentaram explicar mediante as mutações.

MUTAÇÕES

Segundo os conhecimentos atuais da genética, no núcleo de cada célula somática há um número determinado de corpúsculos - os cromossomos. Nas células germinativas só aparece a metade desse número. Ao dar-se a união do espermatozóide com o óvulo, forma-se o ovo, do qual se originará o novo indivíduo; como para a formação do ovo concorrem cromossomos das células germinativas de ambos os pais, o ovo apresenta número normal de cromossomos.

A genética clássica afirma que os determinantes da hereditariedade são os genes, corpúsculos que existiriam no interior dos cromossomos. Segundo as teorias atuais, o material genético é constituído de ácido desoxi-ribonucléico (abreviadamente conhecido como DNA), sendo os genes nada mais do que sítios de maior concentração de moléculas de DNA. Este por sua vez, é formado, em proporções equimoleculares, por três substâncias: uma base nitrogenada (timina, citosina,

• Andrejus Korolkovas

adenina e guanina), um açúcar (desoxirribose) e um resíduo de ácido fosfórico.

O DNA seria composto de duas cadeias de polinucleotídeos, dispostas helicoidalmente em torno de um mesmo eixo. Essa disposição é muito atraente, por conter, implícita, um mecanismo adequado para a duplicação, questão fundamental em biologia, pois explica o comportamento de genes alelos, os que ocupam locus ou posição correspondente nos cromossomos homólogos.

O gene, cada qual responsável pela síntese de uma cadeia polipeptídica ("um gene - uma cadeia polipeptídica"), será, portanto, uma região cromossômica pequena que é responsável por um produto celular específico e consiste de uma coleção linear de unidades potencialmente mutáveis (sítios mutáveis), cada um dos quais pode existir em formas alternadas diferentes e entre as quais pode ocorrer permutação. Calcula-se que o peso molecular médio do gene é da ordem de 1.000.000, e que ele pode conter 1.500 pares nucleotídeos.

Dois genes diferentes divergem entre si apenas pela sequência das quatro bases nitrogenadas do ácido nucléico de que são formados; tal sequência constituiria, realmente, segundo hoje se crê, o código de hereditariedade. Bem recentemente, foram introduzidos os termos cistron (empregado no mesmo sentido de gene) e óperon (unidade de transcrição genética que pode incluir vários cistrons).

Os genes provêm de cada um dos pais e é extraordinariamente elevado o número de combinações possíveis entre eles. Há quem calcule que na espécie existam 1.000.000 genes. Para outros, o número é menor. Sem exagerar, suponhamos que haja somente 100 genes e cada um deles tenha dois variantes. Mesmo fazendo o cálculo assim por baixo, segundo as leis mendelianas da separação e associação seria possível produzir 2000 diferentes combinações de genes nos seres humanos (1). O mesmo fenômeno ocorre nos outros seres vivos. Graças a isso, a seleção artificial logrou produzir muitas variedades, raças e formas, tanto de cavalos, bois, galinhas e outros animais domésticos, como de diferentes espécies de plantas, desenvolvendo-lhes as características ao máximo. Não pode, todavia, criar novos genes. Por isso, as espécies naturais não originam outras espécies naturais: gatos não geram cachorros, macacos não geram homens.

Os genes, contudo, podem sofrer modificações, transmissíveis por herança. Essas modificações, extremamente raras na natureza, são conhecidas por mutações. Tal fenômeno foi descoberto pelo botânico holandês Hugo de Vries, que o expôs no seu livro **Teoria da Mutação**, editado em 1901.

Reconhece-se que a verdadeira causa das mutações são os estímulos internos. Demonstrou-se, porém, que fatores externos também influem, acelerando a frequência do aparecimento de mutantes. Em vista disso, poder-se-ia perguntar: qual a contribuição dessa descoberta para a teoria da evolução? Haveria probabilidade de se formar uma nova família seja

por uma sucessão contínua de pequenas mutações hereditárias, seja por uma avalanche dessas mesmas mutações?

A fim de responder a essas perguntas e elucidar a questão, fizeram-se experiências com a mosca *Drosophila*. Desenvolveram-se desta, cerca de mil gerações consecutivas, muitas das quais foram submetidas a fortes radiações com a finalidade de acelerar o aparecimento de formas mutantes (2). A mosca *Drosophila*, apesar de ter passado por quase todas as variações possíveis da espécie, não deu origem a outro inseto: continuou sendo *Drosophila*.

Experiências feitas com outros seres vivos demonstram que as mutações não criam novas famílias, mas apenas desenvolvem as várias formas diferentes que uma espécie pode assumir. Até hoje não se verificou a transmutação de um filo em outro, nem mesmo nas formas mais simples, que, em geral, se reproduzem com bastante rapidez. As mutações obtidas experimentalmente são recessivas: não conseguem manter-se na natureza. Além disso, os mutantes dão indivíduos fracos, que não resistem à luta pela vida. Por estas razões, a teoria da mutação, de Hugo de Vries, pode ser relegada o limbo de hipóteses inconsistentes.

A genética provou que não apareçam mutações úteis, nem se espera que apareçam. Em **O Significado da Evolução**, G. G. Simpson declara: "As grandes mutações, aquelas que acarretam os maiores efeitos sobre o organismo, são comumente - embora não necessariamente - letais, impedindo o desenvolvimento do ovo fertilizado ou ocasionando a morte precoce do indivíduo em desenvolvimento". É pelo fato de as mutações serem prejudiciais que os geneticistas procuram esclarecer os governos e os povos acerca dos perigos das radiações (grandes catalisadores de mutações), encetando, por exemplo, campanhas contra o emprego de armas atômicas e a construção de usinas nucleares.

TEORIA SINTÉTICA

Não podendo estribar-se nas mutações, os partidários da teoria da evolução apelaram para os geneticistas e outros homens de ciência, que lhes formularam uma nova hipótese - a doutrina sintética. Segundo ela, "a evolução é um processo de mudança... as diferenças (os filhos nunca são precisamente idênticos aos pais) podem surgir de três maneiras diferentes e apenas dessas três... Em primeiro lugar, o desenvolvimento dos indivíduos é afetado não só pelos determinantes herdados do crescimento, como também pelas condições sob as quais este crescimento ocorre... Uma segunda fonte de diferenças entre pais e filhos, muito mais importante do ponto de vista evolutivo, é o mecanismo da reprodução sexual... As mudanças evolutivas mais importantes e prolongadas dependem de uma terceira fonte de diferenças entre os genitores e os descendentes - as mutações - que consistem na produção de séries gênicas e cromossômicas de tipos diferentes... A força orientadora da evolução não é nem interna nem externa aos organismos envolvidos, mas está na interação de fatores internos e externos, que produz a adaptação ao modo de vida e ao ambiente. O principal (se

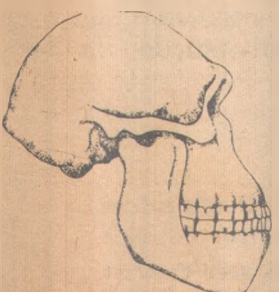
não o único) fator não-casual, orientador do processo evolutivo é, razoavelmente, identificado como a adaptação... O mecanismo de adaptação é a seleção natural... que favorece aqueles que têm maior número de filhos... (G. G. Simpson, **O Significado da Evolução**). Entretanto, a teoria sintética admite, como o faz Simpson em artigo publicado em 1960 na revista **Science**, que "os ancestrais do homem foram símios ou macacos (ou, sucessivamente, ambos)". Segundo seus adeptos, esta teoria lançou luz sobre as causas - não a Causa Primeira - mas não sobre o fim da evolução. Os mais otimistas declaram que, embora não se saiba "tudo" a respeito do processo evolutivo, a maior parte já foi compreendida.

QUAL A ALTERNATIVA?

Nem todos os estudiosos do problema, entretanto, partilham do otimismo revelado pelos evolucionistas mais entusiastas. Pelo contrário, muitos deles opinam que, assim como o progresso científico provou serem infundadas as hipóteses de geração espontânea e da herança dos caracteres adquiridos, e insatisfatórias as da seleção natural e das mutações, provaram também ser falha a hipótese atual, batizada com o nome de "teoria sintética". G. G. Simpson escreveu: "Um eminente paleontólogo dos vertebrados terminou uma vida de estudos sobre a evolução concluindo que, afinal de contas, nada sabia sobre suas causas; outro, nos últimos anos de uma existência de pesquisas prolongadas e excepcionalmente férteis sobre o assunto, chegou à conclusão de que a evolução devia ser conduzida por anjos bons e maus!". Outro evolucionista eminente, Lecomte de Noy, declara: "Ninguém mais acredita que o homem descenda dos símios... Nenhuma forma atualmente existente é ancestral direta de outra. O homem não descende dos macacos".

Alguns biólogos chegam a prever que jamais se conseguirá provar a teoria da evolução - porque não pode ser provada. Outros chegam a conclusões que convergem para a opinião do criacionismo: entre eles, Austin Clark, que foi, por muitos anos, membro do Instituto Smithsonian. Admitiu ele: "No que diz respeito aos principais grupos animais, parece que os criacionistas e que têm razão. Não há a mínima evidência de que algum dos principais grupos se tenha originado de outro. Cada um desses grupos é um complexo animal especial, relacionado estreitamente com todos os outros e aparecendo, no entanto, como criação especial e distinta". Do *Homo sapiens*, diz o mesmo autor: "Apareceu súbita e substancialmente na mesma forma que tem hoje".

Ora, esta é, em essência, a tese dos criacionistas, os quais afirmam que a única explicação do início da vida, do aparecimento das diferentes espécies e da diversificação dessas mesmas espécies em suas múltiplas variedades, raças e formas é aquela que vem nos dois primeiros capítulos do Gênesis, onde se lê que todas as espécies naturais - vegetais e animais, inclusive a humana - foram criadas de Deus, que nelas implantou a capacidade de se reproduzirem "segundo sua espécie" (3).



Um crânio primitivo
Em 1925, Raymond Dart descobriu um ancestral do homem que tinha uma caixa craniana pequena. Antes pensava-se que o cérebro grande era característica fundamental do homem. Dart já tinha descoberto o mais antigo hominídeo do Pleistoceno até então conhecido: o *Australopithecus africanus*, mostrado acima.



Crânio e mandíbula
O crânio do *Australopithecus robustus* de Swartkrans, na África do Sul, foi montado com o crânio e a mandíbula de dois indivíduos do mesmo período. Os fortes molares da arcada dentária constituem a principal diferença notada no *Australopithecus robustus*.



O homem de Pequim
O mais primitivo achado do *Homo erectus* veio das vizinhanças de Pequim. Este crânio de 450.000 anos foi achado na Caverna Inferior, em Choukoutien.



Homem de Steinheim
Os fósseis mais antigos que podem reivindicar a condição de pertencerem ao *Homo sapiens* foram fragmentos encontrados na Alemanha e Inglaterra.



Homem do monte Circeo
Este crânio encontrado na Itália é típico do homem de Neanderthal, com cérebro muito grande.



Forma do Cro-Magnon
Seu crânio era diferente do nosso apenas em pormenores.



Para o verão, tecidos claros

Os tecidos claros predominam na moda do verão europeu, segundo informa Fred Ayres na página 21. O modelo da foto é um Cedarella em estampa geométrica com saia reta e prega lateral terminada em pétala. A blusa tem pregas laterais saindo os ombros, marcados por enchimento. Cintura "conlissé".

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

Sai de baixo, João!



Parece combinação do Terror e da Inflação: caírem em direção da cabeça do João.

NÁSSARA

Vida na estrada é mais dura que na TV



A situação dos caminhoneiros do Brasil, como a dupla do seriado "Carga Pesada" — Antônio Fagundes (na foto) e Stênio Garcia — é muito mais terrível na vida real do que na televisão, conforme documenta o repórter Paulo Roberto Peres na página 10

Louzeiro conta caso de polícia

O escritor José Louzeiro, que ganhou notoriedade com seus livros sobre casos policiais verdadeiros, estreia na RN contando o drama do delegado Síbert dos Santos Lemos, que depois de confessar ter integrado o "Esquadrão da Morte", constatou que seu filho, de 20 anos, é um assaltante. Página 13



Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor - Clodomir Leite;
Elias Vigliano e Murilo Gondin

Publicidade
José Murilo de Carvalho e
Victor Rodrigues (São Paulo)

Redação: Lago Burnett - Editor
Executivo; Mário Morel e Stênio
Ribeiro; Arte: Walter ("Xavier")
Machado - Diretor; Appa, Cláudio,
Franco e Rogério Delgado; Seções:
Ary Vasconcelos, Místar Eco, Marcos
Merhy, Regina Coelho e Rubem
Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurema
Adirson de Barros, Alberto Nunes,
Alberto Silva, Antônio Girão Barro-
so, Araken Távora, Artur de Távola,
Bernadete Cavalcanti, Carlos Felipe,
Edmundo Lemos, Everardo Guilhon,
Everton Schneider, Fernando Luis
Caecudo, Fred Ayres, Homero Ho-
mem, João Condé, Márcia Della Libera,
Nássara, Nelson Dimas Filho, Nertan
Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bas-
tos, Paulo Roberto Peres, Raul Giu-
dicelli, Renato Vasconcelos, Roberto
Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebastião
Lobo Neto, Theophilo de Azeredo
Santos e Waldo Luis.

Belém - Waldir Botelho; São Luís -
Cordeiro Filho; Teresina - Montgo-
mery Holanda; Natal - Agnelo Alves
e Woden Madruga; João Pessoa -
Gonzaga Rodrigues; Recife - Tullis de
Andrade; Macaé - Noaldo Dantas;
Salvador - José Lopes da Cunha; Vi-
tória - Marjão Cabral Perpétuo; Be-
lo Horizonte - Paulo Nacira; Gove-
rnador Valadares-MG - Elias Antônio
da Luz; Nova Iguaçu-RJ - A. Borges
de Melo; Bauri-SP - Nilson Costa; e
Barragem - José Natal. Corresponden-
tes no Exterior: Antônio Olinto (Lon-
dres), Jacyrá Domingues (Milão-Itá-
lia), Oscar Del Rivero (México), Me-
nuel Olivari (Lima), José Alfredo Pal-
mieri (Guatemala) e Juan Carlos Du-
que (Panamá). Revisão: Marjilson Go-
mes Pinheiro; Pesquisas: Luís da Silva
Henriques (chefe), e Irene Kantor.
Fotocomposição: Marino G. Pinheiro
(chefe); Algir Pereira da Silva e Ev-
enir José Ribeiro da Fonseca; Foto-
lito: Jorge de Cunha Ferreira e Ivan
David Guimarães; e Tráfego: Rey-
naldo Checon.

REVISTA NACIONAL ()
é uma publicação da

Gradus Journalism Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

Administração, Redação, Publicida-
de e Oficinas: Av. Graça Aranha, 19
grs. 902 e 903 - Tels.: (PABX)
240-2147 e 240-8430 - Telex.: (021)
21013 - CGC. 29.978145/0001-43
- Insc. Est. 00047000 - Rio de Ja-
neiro - CEP. 20.030 - Sucursal Nor-
deste: Murilo Marroquim - Diretor;
Albuquerque Pereira - Diretor Co-
mercial, Rua Engenheiro Ubaldo Go-
mes de Matos nº 119 - cj. 408 -
Tels.: 224-3567 e 224-1042 - Recife-
PE.; Alagoas: Jansen Costa - Re-
presentante. Av. Pará, 410 - Tel.
223-8004 - Macaé-AL; Niterói: Jo-
sé Augusto de Holanda - Re-
presentante. Rua da Conceição, 13/608.
Tel.: 719-5191. Sucursal de São Pau-
lo - Victor Rodrigues - Gerente de
Publicidade - Tel.: (011) - 270-7582
A Gradus Journalism se responsabiliza
pelas matérias da REVISTA NACIO-
NAL, com exceção das que ven-
ham a ser inseridas pelos jornais fi-
liados.

(*) Circula aos domingos, com exclu-
sividades regionais, pelo sistema de
franquia, com os seguintes jornais
brasileiros aos quais são fornecidos
os filmes (fotofolios) para impressão:
O ESTADO DO PARÁ - Belém; O
ESTADO do Maranhão - São Luís;
O ESTADO - Teresina; TRIBUNA
DO NORTE - Natal; A UNIÃO -
João Pessoa; JORNAL DO COMMER-
CIO - Recife; TRIBUNA DE ALA-
GOAS - Macaé; JORNAL DA
BAHIA - Salvador; A TRIBUNA -
Vitória; DIÁRIO DE MINAS - Belo
Horizonte; O JORNAL - Governador
Valadares-MG; SEMANA Ilustra-
da - Nova Iguaçu-RJ; e JORNAL DA
CIDADE - Bauri-SP.

Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

PONTO DE VISTA

AGOURO, NÃO. CANTO DA MANHÃ

Alguns intentam atear neste País um rastilho sibilino de efeito retardado. Mas de lesa-pátria. Cassandras, de pio igual ao daquelas acauás anunciadoras da desgraça das secas, insistem no clichê de comício de um Nordeste ressentido e até separatista.

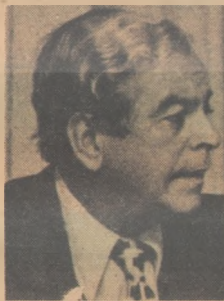
Nada mais anti-histórico ou pré-fabricado. O Nordeste, por vocação histórica e geopolítica, funcionou sempre como escudo e barreira atlântica às investidas de penetração e desmembramento da terra tentados colonialmente, ou em termos de História contemporânea. Provas? Citemos apenas dois episódios edificantes: um desenrolado no coração do Nordeste - as duas batalhas de Guararapes, em Pernambuco; o outro no corpo social e político de toda a sociedade nordestina - a Revolução de 1817. Se Guararapes era o batismo de fogo da nacionalidade em formação, 1817 foi o generoso sonho nacional de uma antecipação - a República. Esses pólos históricos são os mais significativos da opção do Nordeste por um Brasil uno para todos os seus filhos; da sua vocação de labor amoroso jamais xenódabo, embora ardorosamente nativista, por este País de oito milhões e meio de quilômetros quadrados...

Claro que o Nordeste exhibe chagas ecológicas e sociais da-quele estado de irmão-pobre que lavra nas grandes famílias. Mesmo aí, contudo, está uma de suas grandezas: a de servir, mais do que servir da Pátria de todos os remediados, ricos e pobres em que, infelizmente, ainda se distribui e redistribui o Brasil contemporâneo. Igualmente é certo que muito do humor nacional creceu e reproduziu-se sobre a camada da terra roxa das velhas gerações nordestinas que pelejaram e cafi-

ram, ao norte e ao sul, no correr dos séculos e no campo de luta comum pela construção nacional. Finalmente, é igualmente claro que todos esses altos créditos históricos, conquistados pela parcela nordestina em favor da nossa sociedade global, são dívidas morais da Pátria inteira contraídas com o nordestino de ontem e de hoje. Veia aberta por onde jorrou (e ainda jorra) um dos melhores e mais fecundos sangues nacionais em doações generosas, o Nordeste, como disse um dos seus poetas mais regionais e também nacionais e contemporâneos, ainda por cima se esforça historicamente em causa própria e vai recolhendo, "em lombo de jamanta e de jumenta, / a um museu de escombros constelados / nosso passivo & nosso arquivo morto: / feitores, cangaceiros, terra seca, / pires de esmolos, redes de defunto."/

Esse Nordeste que moureja a duras penas, para acertar o passo com outros setentriões nacionais e até suplantá-los des-pertivamente, é ainda lição ao Brasil de hoje. Embora reclame em alta voz, como, no passado, a ajuda que levava aos outros irmãos que gritavam também. "Aqui, Nordeste!" em altos brados. O único Nordeste desejável por seus filhos é o da plenitude econômica e social; da criatividade cultural dentro da tradição; de todas as formas bem remuneradas de prestação de serviço individual, regional e nacional, em suma. Nunca mais o Nordeste do pio aflito da acauá popular anunciadora de seca, êxodo, desgraça! Mas da ave destroçadora também das casca-veis chocalhantes de pessimismo. Nordeste de canto livre e bem fazejo, como o da acauá folclórico, anunciador da prosperidade pública dos invernos bem chovidos.

SUCESSO DE GRAÇA



João Falcão

"No domingo passado, lendo o depoimento do jornalista João Falcão, na REVISTA NACIONAL, quando falou da crise da imprensa no Brasil, quis escrever-lhes, mas a família ainda é dona do meu domingo e assim somente hoje com toda a lei indo ao desfile do 7 de Setembro, faço esta carta. É o seguinte. Sua revista é um sucesso porque é de graça. A televisão é um sucesso porque é de graça. A praia é um sucesso porque é de graça. O jornal só vai ser um sucesso quando for de graça. Eu me pergunto sempre a razão de programa de televisão ser patrocinado e página de jornal não ser. Os senhores não acham que o jornal tem de se adaptar à era moderna? O Jornal da Bahia que eu prefiro aos domingos tem páginas importantes que devem ser pagas com anúncios, para o jornal ser de graça, o senhor não acha? Sempre ouvi dizer que o preço do minuto de televisão é caríssimo e com todo o aumento do preço do papel o preço do anúncio do jornal tem de ser muito mais barato. Na minha modéstia ignorância não posso entender essa crise na imprensa. O que lhe peço são duas coisas: um artigo de sua ótima revista que esclareça tudo isso e uma campanha junto com os jornais onde circula a REVISTA NACIONAL para que os anunciantes também falem. Parece que está havendo uma espécie de encantamento com a televisão e não sei se ela é assim tão preferida, como dizem, pelo povo. É difícil saber o que o povo gosta mais entre duas coisas, se uma é de graça e a outra é cara. Jornal é muito caro e eu só compro nos domingos. Televisão é só comprar o aparelho. Era bom outros leitores de todo o Brasil falarem sobre isto nesta tribuna livre que é a seção Cartas. E tenho dito."

José d'Almeida Bastos
Salvador - BA

Você toca num ponto fundamental, Bastos. E veja como foi salutar o grito do João Falcão, com a autoridade e a experiência que ninguém lhe pode negar. Por pontos: 1. A rigor, os jornais estão sendo vendidos de graça. Pode parecer um paradoxo, mas qualquer jornal que hoje é adquirido na banca por Cr\$ 15, aos domingos, deveria custar o dobro ao leitor. Falemos somente do papel. Quando iniciamos o projeto da RN, o quilo estava a Cr\$ 9; está, hoje, a Cr\$ 50. Acontece este absurdo: o Governo dispensa alguns impostos para a importação do papel estrangeiro, a título de ajudar à imprensa. Perde, pois, aí, alguns milha-



Cartas

res de dólares. Já em relação ao papel nacional, dispensa dos fabricantes o ICM, o IPI etc; em compensação, tabela o preço no produtor. Mas esta nunca vende diretamente; vende através de uma subsidiária que não está sujeita a tabela alguma. Além disso, outro coice: como temos toda uma estrutura favorável à exportação, o papel não fica por fora: beneficia-se dos incentivos à exportação. Resultado: o País perde duas vezes - quando importa e quando exporta. Perde também o público porque os jornais vão emagrecendo e não podem oferecer o que gostariam. E mais: no momento, há um desemprego lavrando na classe, de dar dó. 2. Os custos de recursos humanos: quem vai suportar o aumento de salários de 6 em 6 meses? 3. Como disse o João Falcão, 30 por cento da matéria-prima dos jornais é estrangeira, nas mãos das multinacionais do ramo, implacáveis: o filme, por exemplo, é comprado à vista. Cada um cobra o preço a seu bel-prazer, aumentando o que quer a cada semana. A única fábrica de filmes gráficos do País, então, nem se fala. Como sempre: tem o dobro do preço e a metade da qualidade. 4. A febre da televisão ainda não acabou, embora esteja declinando. Para ter uma idéia: cerca de 70 por cento do bolo publicitário do País vai para a televisão. Nos Estados Unidos, de quem macaqueamos tudo, já há uma acentuada curva descendente de volta à programação dos veículos impressos. Mas há uma desvantagem para nós: quando há uma crise, lá, o empresário aumenta o volume de publicidade; aqui, o contrário - o primeiro corte é na publicidade que ainda consideramos um gasto e não um investimento produtivo. Paremos por aqui, pois seria um nunca acabar neste vale de lágrimas que jorrou a partir da 204 do inacreditável Jânio Quadros quando estabeleceu a "verdade cambial" para a imprensa - entre os males que fez a este País. Sua idéia de patrocínio de páginas não é má - é ótima. Mas é teoria. E, como você sabe, na prática a teoria é outra!

ASSIM VALE

"Achei excelente a entrevista concedida à RN pelo ex-deputado Hélio Ramos, aqui da Bahia. Ele pensa com muito senso; pensa no País. Assim vale a pena. Que outros lhe sigam o exemplo. Se todos os nossos políticos tivessem esse discernimento, nadaríamos em outras águas e nunca mais

mergulharíamos nas águas turvas de que estamos sendo, graças a Deus. (...)"

Gledys de Almeida
Salvador - BA

EXCELENTE, O HÉLIO

"Parabenizo a RN pela publicação da entrevista com o ex-deputado Hélio Ramos. Tudo o que ele diz ali nos dá muito a pensar. A nós, somente, não. A todo mundo. Ainda bem que temos ainda políticos como esse ex-parlamentar. Por que vocês não fazem outras entrevistas com outros políticos? Não importa a tendência, o que importa é que pensem no País e não somente neles mesmos."

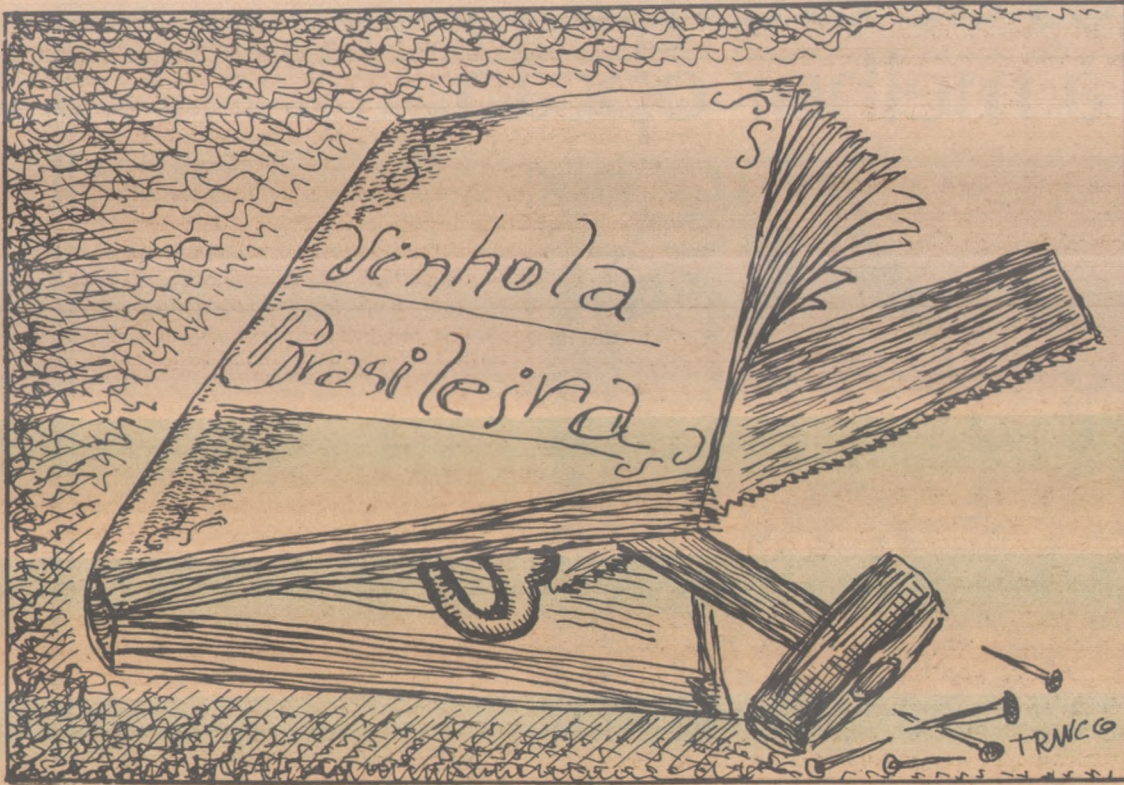
Alfredo Santiago
Belo Horizonte - MG

"Estava para escrever há vários dias para a RN para destacar a alegria que foi ler a entrevista sensacional do Senador Tancredo Neves, defendendo um esforço coletivo das pessoas responsáveis do País, em favor do Brasil. Não tive tempo e o tempo foi passando. Agora, vejo na RN a entrevista do ex-parlamentar baiano Hélio Ramos e resolvi não adiar mais as minhas palavras por esse tipo de matérias publicadas por minha companheira de todos os domingos. Essa linha é ótima. Nem esquerda nem direita, livre debate - como vocês afirmam sempre - em favor de um valor maior que é o bem comum de toda a nação. Foi até bom, como vocês vêem eu ter demorado. Matei dois coelhos com uma carta só. Renovo os meus parabéns. São matérias como essas que dão dignidade a uma publicação, se a RN ainda precisasse de dignidade..." (...)

Altamir Santos Lima
Recife - PE

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 grs.: 902 e 903 - Rio.

RUBEM BRAGA



Uma boa aula de arquitetura

O livro é de 1880, edição dos Laemmert, Rua do Ouvidor, 66; trata-se de *O Vinhola Brasileiro, manual prático do engenheiro, arquiteto, pedreiro, carpinteiro, marceneiro e serralheiro*, em que são ensinadas as principais regras de construção, elucidadas por inúmeras estampas. O autor é César de Tainville, formado nas escolas politécnicas de Hanover e Karlsruhe, engenheiro de 1ª classe da Repartição Geral dos Telégrafos e chefe do distrito de Itabapoana a Caravelas, ex-inspetor-geral das obras públicas da província do Espírito Santo.

Brasileiro ou não, o autor labutou pelo interior do Brasil, e o livro resume sua experiência. Assim, ele não nos ensina apenas a colocar telhas e ardósias, mas também tabuazinhas e até palha. Com toda a minúcia adverte que a palha deve ser cortada "no escuro", pois com a lua clara apodrece facilmente; diz que podemos usar sapê, ou aricanga, folhas de palmito ou guriri (conqueirinho que dá demais na costa que ele inspeciona), tábua ou tiririca.

Fala-nos gravemente do cipó, a que chama "prego do Brasil", mas também das embiras, inclusive a de guaxuma.

Ensina como se faz o adôbe, a taipa de pilão e de sopapo, o preparo da terra e do taipal, e disserta longamente sobre tijolos, estuques e o corte das pedras para a cantaria.

Gostei de sua crítica à mania das fachadas: "Em casas pequenas se deve preferir a comodidade do edifício à situação exterior, visto como a gente mora dentro de casa, e não na parte de fora. Assim, também o arquiteto não deve ser escravo da simetria das portas e janelas; deve olhar mais para os costumes e a comodidade dos habitantes da casa... Um arquiteto de bom gosto facilmente se colocará acima da simetria pueril".

Afirma que, em matéria de estilo, "uma simplicidade nobre e proporções em regra devem sempre preferir-se a ornamentos inúteis". Diz, com simplicidade, que "a casa serve para a morada do homem", daí concluindo que "ele deve, pois, achar em casa tudo de quanto precisa para o exercício de sua indústria ou profissão e tudo quanto os seus costumes e os seus usos requerem para viver comodamente".

Para falar com franqueza, acho que a leitura desse livrinho não será de todo inútil aos arquitetos e construtores de hoje, e o Ministério da Agricultura bem que poderia reeditá-lo, já que versa de preferência assuntos rurais. É claro que o nosso Tainville não nos ensina nada sobre estruturas de aço ou concreto armado; mas o Brasil ainda é, em grande parte, de barro e cipó — e o bom-senso e o bom gosto são como o vinho nobre: envelhecem bem.

A poesia é necessária

Cantiga para não morrer

FERREIRA GULLAR

Quando você for se embora,
moça branca como a neve,
me leve.

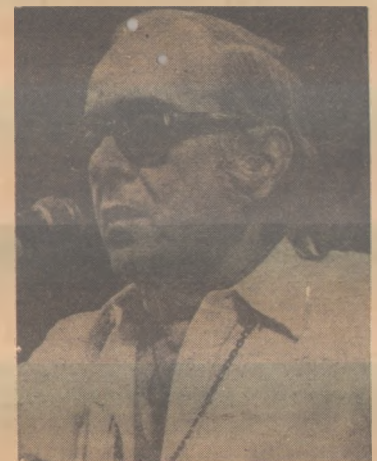
Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar
moça de sonho e de neve,
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

(Do livro "Toda Poesia")

Recado de Primavera



Meu caro Vinícius de Moraes:

Escrevo-lhe aqui de Ipanema para lhe dar uma notícia grave: a Primavera chegou. Você partiu antes. É a primeira Primavera, de 1913 para cá, sem a sua participação. Seu nome virou placa de rua; e nessa rua, que tem seu nome na placa, vi ontem três garotas de Ipanema que usavam minissaia. Parece que a moda voltou nesta Primavera — acho que você aprovaria. O mar anda virado; houve uma lestada muito forte, depois veio um sudoeste com chuva e frio. E daqui de minha casa vejo uma vaga de espuma galgar o costão sul da Ilha das Palmas. São violentas primaveris.

O sinal mais humilde da chegada da Primavera, vi aqui junto de minha varanda. Um tico-tico com uma folhinha seca de capim no bico. Ele está fazendo ninho numa touceira de samambaia, debaixo da pitangueira. Pouco depois vi que se aproximava, muito matreiro, um pássaro preto, desses que chamam de chopim. Não trazia nada no bico; vinha apenas fiscalizar, saber se o outro já havia arrumado o ninho para ele pôr seus ovos.

Isso é uma história tão antiga que parece que só podia acontecer lá no fundo da roça, talvez no tempo do Império. Pois está acontecendo aqui em Ipanema, em minha casa, poeta. Acontecendo como a Primavera. Estive em Blumenau, onde há moitas de azaléias e manacás em flor; e em cada mocinha loira uma esperança de Vera Fischer. Agora vou ao Maranhão, reino do Ferreira Gullar, cuja poesia você tanto amava, e que fez 50 anos. O tempo vai passando, poeta. Chega a Primavera nesta Ipanema, toda cheia de sua música e de seus versos. Eu ainda vou ficando um pouco por aqui — a vigiar, em seu nome, as ondas, os tico-ticos e as moças em flor. Adeus.

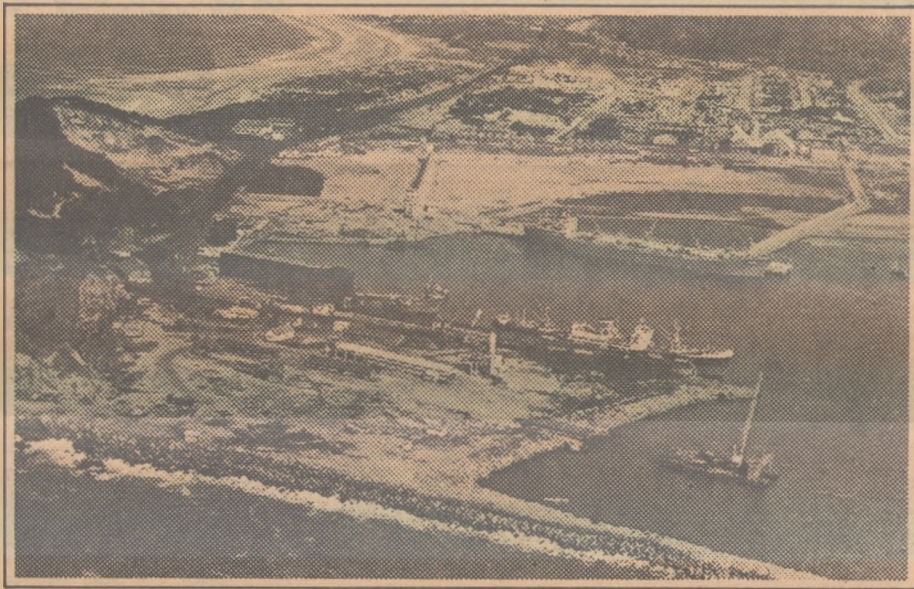


ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo. Prefácio de Maurício Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para a Editora Art Nova Caixa Postal 2424 — Rio e receba o livro autografado.

Na fase de transição das fontes de energia, o carvão é a melhor opção.



A utilização do carvão como substituto para os derivados do petróleo é a opção indicada pela estrutura econômica, na fase de transição energética. As estimativas demonstram que a sua utilização poderá alimentar por mais de 80 anos as indústrias que hoje consomem o óleo combustível importado. AFINAL DE CONTAS, AS RESERVAS BRASILEIRAS LOCALIZADAS NA REGIÃO SUL ESTÃO AVALIADAS EM 22 BILHÕES DE TONELADAS.

É em Imbituba que a PORTOBRÁS realiza obras de ampliação para escoar, a curto prazo, seis milhões de toneladas/ano. Atualmente o porto já possui uma capacidade operacional de três milhões de toneladas. Um novo cais com 245 metros de extensão estará concluído no início de 1981 e deverá ser utilizado para exportar carvão e importar rocha fosfática. O sistema eletro-mecânico para movimentar 1.500 toneladas/hora está em fase final de montagem. Em Imbituba localiza-se o complexo carboquímico catarinense, que fornecerá insumos básicos para a agricultura, com a fabricação de fertilizantes e corretivos.

Para permitir a pronta circulação e fazer escoar o carvão, o Ministério dos Transportes está realizando inúmeros empreendimentos no sistema portuário, aplicando recur-

sos do Programa de Mobilização Energética e da Taxa de Melhoria dos Portos para tornar rentável a distribuição de tão importante produto que permitirá a diminuição das importações de petróleo. Rio de Janeiro, Sepetiba, Santos, Antonina, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Charquedas serão os principais portos do carvão.

Quando se prevê movimentar 22 milhões de toneladas anuais de carvão em 1985, é fácil imaginar a importância do sistema portuário no escoamento do produto.

Aumentar a capacidade operacional dos portos é contribuir para diminuir o nível das importações de petróleo.

É ECONOMIZAR DIVISAS.
É DIMINUIR A DÍVIDA EXTERNA.
É CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. - PORTOBRÁS



BRASIL-80

Figueiredo vai inaugurar ponte feita por Castelo



A Ponte Bandeira Tribuzi é a terceira sobre o Rio Anil



Governador João Castelo



Os maranhenses vão economizar 2 milhões e 200 mil horas por ano no percurso de casa para o trabalho e vice-versa.

O Presidente João Figueiredo já confirmou para 17 de outubro a data de sua visita ao Maranhão, para a inauguração da Ponte Bandeira Tribuzi — a terceira sobre o Rio Anil, em São Luís.

O Governador João Castelo quer, dessa forma, agradecer pessoalmente ao Presidente o apoio do Governo Federal para a conclusão da obra. Além do mais, a inauguração converte-se num importante evento, no nível da elevada presença da ponte no conjunto arquitetônico da cidade e da imediata solução de grandes problemas oriundos do vertiginoso crescimento de São Luís.

Essa, a primeira vez que Figueiredo visita o Maranhão como Chefe de Estado. Antes, esteve em São Luís, quando candidato à Presidência da República. Na capital maranhense, é grande a expectativa não somente em função da obra que se inaugura, mas, também, pela presença de Figueiredo.

Projetada em 1973, em anterior administração, para conclusão em dois anos, a terceira ponte sobre o Rio Anil sofreu paralisação em seus serviços, no

ano de 1977, com o acúmulo de problemas financeiros e litígios judiciais. Tão logo assume o Governo do Maranhão, João Castelo destaca a imprescindível necessidade de conclusão da ponte.

ECONOMIA

Cortada a cidade por dois rios — Anil e Bacanga — já na década de 60 debatia-se ela em dificuldades, então consideradas insuperáveis para o seu crescimento. O Anil divide a capital, e a população recusava-se a fixar residência na margem oposta, pois a distância constituía-se forte obstáculo. São Luís sufocada, a mais e mais, pela superpopulação do centro.

Com a construção das pontes Caratatiua e Governador José Sarney, criaram-se inúmeros bairros, tornando-se populosos. O crescimento da cidade, pela decisiva contribuição dos programas habitacionais da Cohab, resultou na insuficiência das duas pontas para o atendimento das necessidades do tráfego, cada vez mais volumoso.

Em funcionamento, a Ponte Bandeira Tribuzi permitirá ao

tráfego de São Luís a redução de 2 milhões e 200 mil horas anuais, o que significa substancial diminuição no consumo de combustível na capital maranhense. Dentre inúmeras outras vantagens, possibilitará diminuição do tempo de viagem, conforto aos usuários, segurança de trânsito e integração da obra ao principal sistema viário da cidade.

CARACTERÍSTICAS

O engenheiro Jorge Ney Lopes, diretor-presidente do Departamento de Estradas de Rodagem do Maranhão (DER), informa que a ponte apresenta uma extensão de 934 metros, incluídos 233 metros de acesso em concreto armado e mais 165 metros de acesso em aterro. Sua largura, 16,50 metros, com 2 metros laterais de passeio e 12 metros de pista de rolamento. A fundação alicerça-se em estaca metálica e a estrutura é levantada em concreto protegido e armado.

A estrutura da ponte, que o Presidente da República vai inaugurar, obedece à modulação,

em vãos de 31 e 90 metros (um deles, hiperestático, de 136 metros) e vãos livres de 55 metros, sob as quais passará o Anel Viário de contorno da cidade, que se integrará, nos acessos, à ponte.

Projetou-se a gigantesca obra, com vistas, também, à navegabilidade do Rio Anil. Para isso, fixou-se a altura de 12 metros, entre a maré máxima e a parte inferior da ponte, satisfeitas, portanto, as exigências da Marinha.

TRANSPORTES

À ponte Bandeira Tribuzi compõe o Sistema de Transportes Urbanos da área metropolitana de São Luís, projetado pelo Governador João Castelo. Em maio do ano passado, o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, assinou convênio com o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de São Luís, segundo o qual são previstos investimentos, no referido Sistema, da ordem de Cr\$ 334 milhões 8 mil.

O objetivo consiste na redução do consumo de derivados de

petróleo, por meio de intensiva utilização de transportes coletivos, especialmente em benefício das populações de baixo poder aquisitivo.

DENOMINAÇÃO

A terceira ponte sobre o Rio Anil recebeu a denominação de Bandeira Tribuzi, numa homenagem do Governador João Castelo ao grande poeta maranhense, falecido em setembro de 1979, dias após o seu cinquentenário de vida. À época do natalício, Tribuzi motivou a presença, em São Luís, de elementos representativos da contemporânea intelectualidade brasileira. Escritores, poetas e artistas saudaram-no na capital do Maranhão.

Além de poeta, Bandeira Tribuzi foi economista e jornalista, destacando-se em cada uma dessas facetas. Amou e cantou São Luís — cidade da qual se separou apenas em curto tempo, quando da conclusão de seus estudos em Coimbra.

O Governador João Castelo quis deixar o nome do poeta perpetuado em cimento e concreto armado.

CRÔNICA

A vulgarização do privilégio

LAGO BURNETT



Uma Lady Godiva megalomaníaca foi a última impressão que me ficou do circo em minha terra. Às tardes, antes do espetáculo — da função, como dizem os empresários —, havia o indefectível desfile de feras e belas. Como ponto alto do desfile (em todos os sentidos), assomava nas ruas da cidade

de calma a figura da loura linda, de linhas certas, embora curvas, que a malha implacável destacava. Mas não montava um cavalo branco. Montava um elefante.

Afora a tromba naturalmente, não me parece que o elefante, represente um símbolo erótico. Isso evidencia a pureza do circo. Outro dia, viajei com um

motorista reacionário. O táxi parou num sinal e atravessavam a faixa alguns rapazes com roupas estampadas, calças espalhafatosas:

— Olha lá — apontou o homem —, é por isso que hoje em dia a gente não sente prazer em ir ao circo.

Olhei para ele: estava falando sério, não estava fazendo zombaria gratuita.

— Antigamente — disse-me o motorista — a gente só via essas coisas no circo. A gente tinha prazer em pagar porque no circo isso fica muito bonito. Agora, olha lá os palhaços! Tiraram a graça do circo...



Conheça o recenseador. Ele é a pessoa simpática que está atrás da carteirinha.

A partir de 1º de setembro, 120 mil recenseadores vão sair às ruas. E um deles vai bater à sua porta. Ele vai se identificar com a cédula do censo IBGE (essa carteirinha que você vê na foto) e a cédula de identidade.

Aliás, você vai reconhecer o recenseador de longe: ele é simpático, esforçado, atencioso e leva sempre com ele uma pasta preta com o nome IBGE impresso.

Convide-o a entrar e colabore com ele. Responda rápido e certo todas as questões.

A entrevista pode durar 15 minutos, caso você responda

o questionário simplificado.

Ou mais de uma hora, se cair pra você o questionário mais abrangente.

Ninguém sabe quem vai responder um ou outro, pois isso é decidido por sorteio.

O recenseador pode chegar numa hora imprópria; por exemplo, quando você está saindo apressado para o trabalho, ou almoçando, ou jantando, ou descansando à noite. Receba-o, assim mesmo.

Entenda que para ele o sacrifício é maior ainda, pois ele está correndo dia e noite e não vai conseguir realizar bem o trabalho

dele se precisar voltar muitas vezes a cada lugar.

Faça tudo que estiver ao seu alcance para ajudar o recenseador.

Se todo mundo ajudar, o censo vai ser mais rápido, mais certo e muito mais útil.

CENSO
O PAÍS QUE
A GENTE CONTA.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA



O homem falava sério. Vi-me forçado a levar em consideração o seu ponto de vista. Seria realmente essa a causa verdadeira do esvaziamento do espetáculo circense? É possível. Embora não ache que os jovens sejam palhaços por andar com roupas que não ouse usar, pode-se admitir pelo menos parcialmente a tese, se levarmos em conta que as cores são ingredientes básicos do deslumbramento de picadeiro. O absurdo, o imprevisto, a ilógica são elementos de que o circo sempre lançou mão com êxito, mas revestindo-se sempre de uma camada de feérico, de alegórico — de impacto, como se diz hoje.

O que o meu caro motorista estava deplorando era exatamente a vulgarização do privilégio. Tratava-se de um conservador, sem dúvida, mas sentimentalmente coberto de razões. Experimentei rever um circo há pouco tempo e não apenas me decepcionei por não ter podido reagir com a mesma perplexidade de outros tempos, como também por verificar que a meus filhos — meninos como eu fui — o circo não atraía tanto, não despertava a mesma curiosidade que aos meninos do meu tempo. A velocidade dos modernos meios de comunicação, a instantaneidade dos processos de aprendizado, o convívio compulsório com a informação, principalmente através da televisão, estão acabando com o mistério das coisas. As crianças descobrem cedo que o mistério é um truque.

Pessoalmente, eu também deploro, como o motorista, que isso esteja acontecendo e de forma tão rápida. Porque a vida vai perdendo um pouco de poesia a cada instante. A poesia não é um mistério, nem um truque, mas ela se reveste de truques e mistérios para ser captada. A poesia não se nega a ninguém, mas não é fácil. Ela se dá, mas é preciso conquistá-la. Como o circo, ela se compõe de um todo compacto, que não sobrevive à dissociação dos seus elementos.

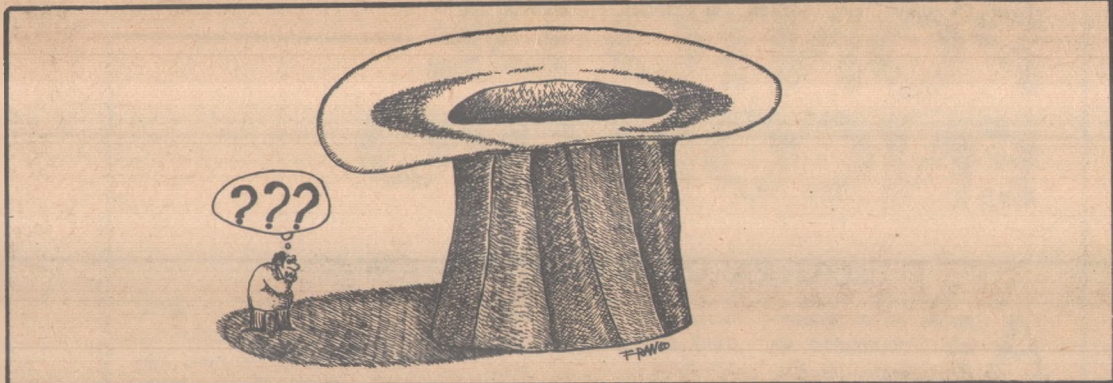
Mas não adianta nos debruçarmos chorando como Jeremias "sobre a Jerusalém de tantos anos". Estamos na era do topless. Queiram ou não queiram os delegados saudosistas, Ipanema dentro em breve será uma nova Saint Tropez e garota nenhuma há de ir em cana por causa do biquíni com biquinhos à mostra.

Não adianta agora voltar as vistas ao passado. No meu tempo uma nesga de coxa, entremostrada por descuido, era um excitante mais poderoso do que qualquer afrodisíaco (isso eu ouvi contar) que se exibição de um pezinho. Os fotos rendados de faile ou tafetá, era de endoidar os paqueras de antanho, os garotões de prisca eras.

Nós, cavalheiros, seríamos os últimos a brigar pelo fato de as mulheres se tornarem mais descontraídas a cada dia. Se as incomoda a parte superior do biquíni, então deixa cair. E não me venham dizer que há falta de poesia nisso.

Brasil vai ao fundo

ADIRSON DE BARROS



O Brasil está numa escalada: ou recorre imediatamente ao Fundo Monetário Internacional, para recuperar sua credibilidade externa comprometida pela atual e fracassada política econômica; ou terá de partir para a renegociação completa da dívida externa, que já ultrapassa os 60 bilhões de dólares — a mais alta entre todos os países médios em desenvolvimento.

A terceira e catastrófica hipótese seria a moratória internacional, o que comprovaria perante o mundo a falência total do nosso País. Descartando essa solução trágica, o Brasil terá mesmo de recorrer ao Fundo Monetário e o ministro do Planejamento, que até há pouco negava de pés juntos a intenção de ir ao FMI, já admite a hipótese. E agora em Nova Iorque e Washington manteve contatos com dirigentes do Fundo, sob pretexto de levantar recursos em petrodólares, reciclados pelo FMI, para salvar nosso balanço de pagamentos.

Na verdade o crédito externo do nosso País, ao contrário do que dizem publicamente as autoridades econômicas, está deteriorado. E isso se deve fundamentalmente à insistência do governo em manter um falso crescimento econômico simultâneo ao combate à inflação, além de tabelamentos irrealistas de câmbio, preços, juros, correção monetária. A correção, por exemplo, deixou de ser correção, pois o próprio significado do vocábulo é "corrigir", e de fato a atual remuneração da poupança não "corrige" a inflação que já ultrapassa os 110 por cento, enquanto a taxa de juros e correção está em 55 por cento.

Os banqueiros internacionais acreditam nas nossas potencialidades e na intenção do Presidente da República, mas não confiam nas nossas autoridades econômicas. Faltaria credibilidade externa aos nossos ministros econômicos, assim como lhes falta a credibilidade interna desde janeiro passado, quando o governo adotou medidas econômicas erradas e, portanto, fadadas ao fracasso, isto é, a elevar ainda mais a taxa da inflação.

Por não confiarem na capacidade de nossas autoridades econômicas em controlar o processo inflacionário, os banqueiros internacionais retraem-se, tendo em vista o montante de nossa dívida externa que supera, de longe, nossa capacidade de resgate, visto que as exportações brasileiras não podem superar determinado patamar (este ano cerca de 21 bilhões de dólares) em vista de nossa incapacidade tecnológica.

Convém salientar que o problema básico do Brasil é a carência de tecnologia própria. Se

não dependêssemos de importação de tecnologia estrangeira, que alugamos a preços altíssimos, a crise seria bem menor e mais controlável. O País tem recursos naturais e humanos. Pondo tecnologia própria em cima disso (como o fizeram os japoneses e alemães) então teríamos condições de processar o crescimento econômico independente, e conseqüentemente estaríamos com um montante bem maior de exportações e com recursos suficientes para pagar a fatura da OPEP.

Mas isso não ocorre. Vejamos o caso da Alemanha e do Japão. Ambos não têm petróleo, mas podem pagar os preços da OPEP. Porque exportam muito acima do que têm de pagar pelo petróleo consumido. O Japão, por exemplo, exporta 100 bilhões de dólares e paga 50 bilhões à OPEP pelo petróleo adquirido. Sobram 50 bilhões para as reservas cambiais do País e para reinvestimento na sua fabulosa economia privada.

Mas o Japão independe (como a Alemanha) da importação de tecnologia. Produz sua própria tecnologia desde o final da II Guerra. O Brasil, ao contrário, não forma técnicos e cientistas na medida de suas necessidades, nem se dedica (ou leva a sério) a pesquisa científica. O resultado é que não investimos em tecnologia e, conseqüentemente, temos de importá-la a custos cada vez maiores. Somos dependentes. E, portanto, não temos condições de sair da crise.

O resto fica por conta da incompetência com que tem sido administrada a economia, pois não se compreende que numa economia de mercado o governo tablete juros, correção, câmbio e preços de produtos essenciais. Isto leva — como levou — ao desaparecimento dos produtos para consumo (casos do feijão e leite em pó, ambos produtos da mesa do consumidor); enquanto o tabelamento dos juros conduz ao sistema de "juros por baixo", ou a juros escorchantes cobrados pelos agiotas, pois ao mesmo tempo o governo limita o crédito em 45 por cento como se fosse possível tabelar indefinidamente tudo.

O tabelamento do câmbio (40 por cento) também é irrealista e está obstruindo as exportações, pois nossos produtos tornam-se gravosos ou não têm condições de concorrer no mercado internacional. A poupança, por outro lado, está sendo destruída pela péssima remuneração (55 por cento contra 110 por cento de inflação) o que conduz fatalmente (o que ocorre desde março) à expansão do consumo e, em conseqüência, a alimentação do processo inflacionário.

Todos esses erros praticados pelas autoridades a partir de dezembro do ano passado e janeiro deste ano conduziram à espiral inflacionária que, apesar da confiança (nada séria) demonstrada pelas autoridades econômicas, não está cedendo e não cederá tão cedo. A inflação está sendo alimentada pela persistência do governo nos erros técnicos em economia e na absoluta falta de controle sobre as despesas públicas e das empresas estatais. Conseqüentemente não há como deter a inflação.

Se a inflação é ascendente (perto de 150 por cento no fim do ano é a estimativa da Fundação Getúlio Vargas); se a balança comercial apresenta "déficit" acima de 2 bilhões de dólares (desmentindo o ministro

do Planejamento, que previu equilíbrio...); se o balanço de pagamentos apresenta "déficit" acima de 5 bilhões de dólares; se não existe credibilidade internacional, também não haverá credibilidade externa para o País.

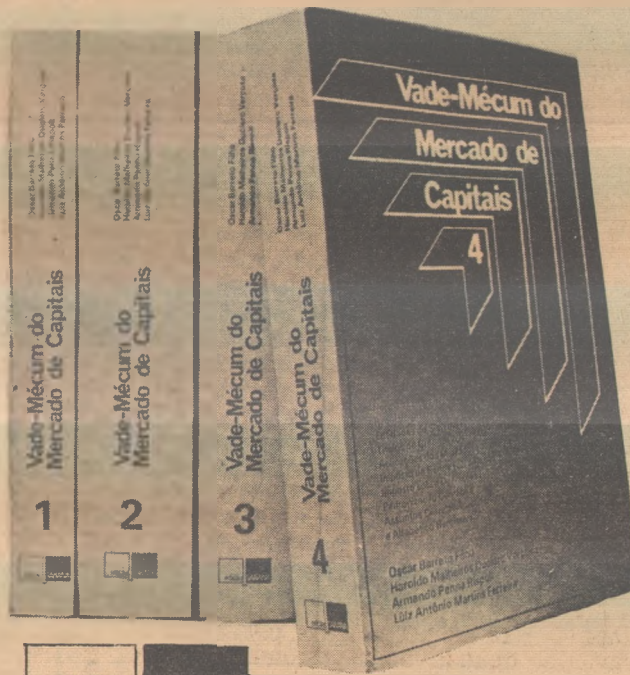
E aí reside a dificuldade na tomada de novos empréstimos no exterior (estamos pagando a mais alta taxa de risco do mundo aos banqueiros internacionais, ou seja, acima de 1,5 por cento) o que forçará o governo brasileiro a recorrer ao Fundo Monetário Internacional para pedir seu aval político para nossa economia. Com o aval do FMI poderemos contrair novos empréstimos a juros e prazos menores (os prazos, hoje, são de

5 anos, quando antes tomamos dinheiro externo a prazo de 8 anos). Sem esse aval teremos de renegociar toda a dívida externa que de "arrumadinha" não tem nada, pois, afinal, devemos 60 bilhões de dólares e não temos como pagar os juros e amortização este ano.

Mas parece claro que, apesar de ser, hoje, uma instituição mais compreensiva com os desorganizados países do Terceiro Mundo, o FMI exigirá de nossa parte ao menos um pouco de competência para administrarmos a crise econômica brasileira. Um programa sério para debelar a inflação e corrigir as graves distorções econômicas que estão produzindo, dia-a-dia, mais inflação.

VADE-MÉCUM DO MERCADO DE CAPITAIS

O investimento certo para quem quer se atualizar



edição

CAIXA POSTAL 2424
RIO DE JANEIRO
CEP - 20000

- LEGISLAÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA
- LEIS, DECRETOS-LEIS, DECRETOS E TODOS OS ATOS REGULAMENTARES SOBRE A MATÉRIA VERSADA
- PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL DAS FINANCEIRAS, DOS FUNDOS FISCAIS (FINAM, FINOR, FISET) E DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM CAPITAIS ESTRANGEIROS
- ÍNDICE ALFABÉTICO REMISSIVO DE TODA A MATÉRIA COM MAIS DE 400 PÁGINAS DE FORMA A FACILITAR QUALQUER PROCURA

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

1 • Agentes Autônomos de Investimentos • Banco Central do Brasil • Banco de Desenvolvimento • Banco de Investimento • B.N.D.E. • B.N.H. • Bolsas de Valores • C.V.M. • Comissões Consultivas junto ao Conselho Monetário Nacional • C.M.N. • Fundos • Registro Nacional de Títulos e Valores Mobiliários • Sociedades Por Ações • Sociedades Anônimas • Sociedades Corretoras • Sociedades de Crédito • Distribuidoras • Sociedades de Investimento

2 • Ações • Bônus de Subscrição • Cadernets de Poupança • Cédulas Hipotecárias • Cédulas Pignoratícias de Debêntures e Certificados: C.D.B. - C.D.A. - C.D.D. - C.D.P.B. • Debêntures • Debêntures Conversíveis em Ações • Letras de Câmbio • Letras Imobiliárias • L.T.N. • O.R.E. • O.R.T.N. • Partes beneficiárias • Títulos Estaduais e Municipais

3 • FINAME • FINEP • FUNDECE • FUMCAP • Depósitos do Sistema Financeiro da Habitação • Depósitos a Prazo Fixo • (FINAM - FINOR - FISET) • Padronização Contábil das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos • Padronização Contábil das Sociedades de Investimento - DL N.º 1.401/75 • (ISOF) • Imposto de Renda

4 • Alienação Fiduciária em Garantia • Chancela Mecânica • Correção Monetária • Dívida Pública (federal, estadual e municipal) • Empréstimos Externos • Intervenção, liquidação Extrajudicial e Falência de Instituições Financeiras • "Open Market" • Operações com o "EXIMBANK" • Registro de Letras de Câmbio e Notas Promissórias • Registro de Emissões e de Sociedades • Responsabilidade de Administradores de Instituições Financeiras • Unidade Padrão de Capital (U.P.C.)

Supervisão do prof. OSCAR BARRETO FILHO
Compilação, índices e notas por: HAROLDO MALHEIROS D. VERÇOSA
ARMANDO PENNA RÍSPOLI
LUIZ ANTÔNIO M. FERREIRA

CUPOM DE PEDIDO

À Editora Saralva - CEP 20.000 Caixa Postal nº 2424 - Rio
Desseje receber o livro Vade-Mécum do Mercado de Capitais pelo Reembolso Postal

Nome _____
Endereço _____ CEP nº _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Preço de Lançamento Cr\$ 2.500,00

PONTO DE ENCONTRO

SCHULMANN ESTAVA NA CONTRAMÃO

A saída do sr. Maurício Schulmann da Presidência da Eletrobrás deve ser saudada por todos os que desejam, sinceramente, o desenvolvimento do País — sobretudo do Norte e Nordeste do País, regiões que ainda não acertaram o passo definitivo do progresso de que necessitam para satisfação de mais de um terço da população nacional. Ele estava na contramão há muito tempo e durou até mais do que devia; só não foi afastado, dois meses atrás, pelos problemas cardíacos do Governador do Paraná, Ney Braga, que o indicou para a posição.

Entre os motivos principais que determinaram a dispensa do sr. Schulmann estão os seguintes:

1. A Usina de Tucuruí é uma prioridade nacional. É ela que vai garantir energia para o Norte/Nordeste, em particular para viabilizar o indispensável Projeto Carajás. O ex-presidente era frontalmente contra o projeto Tucuruí, insistindo em que ele devia ser "adiado por 10 anos".

2. A Usina Balbina, no Amazonas, outra prioridade nacional, única opção energética para a região. Schulmann era contra, igualmente.

3. A ligação energética Norte/Nordeste — unindo os sistemas de Tucuruí e

Chesf — é fundamental para a região. Schulmann era contra.

Argumento dele: não havia demanda. Isto é: não havia na região empresas para consumir essa energia. Ora — argumentam os técnicos — a geração da energia deve chegar "antes das empresas", do mesmo modo que o carro não anda à frente dos bois. Nenhuma empresa vai se instalar onde não tem energia.

4. Outra derrapagem de Schulmann: reagia irritadamente contra o sistema de linha energética contínua para a Usina de Itaipu que permitirá o abastecimento satisfatório de São Paulo e do Rio de Janeiro.



Cals

Todos esses projetos fazem parte das prioridades estabelecidas pelo Ministro César Cals e aprovadas pelo Presidente João Figueiredo, não se compreendendo que um auxiliar do Ministério das Minas e Energia partisse para estabelecer, a seu bel-prazer, suas próprias prioridades.

Por falar em César Cals, há, ainda, a considerar que o sr. Schulmann tinha um sonho pessoal: ocupar o lugar do Ministro, contando com o apoio (?) do atual presidente da Light, Luís Norris Aranha, outro que foi para o lugar sem nem ao menos conhecer o Ministro Cals a quem sempre hostilizou. Conclui-se, pois, que o atual Presidente da Light talvez possa vir também a ter seus serviços dispensados, passando pelo cutelo ministerial — a menos que se enquadre dentro do interesse nacional, de responsabilidade do Ministro César Cals que está cada vez mais fortalecido, disposto a fazer cumprir as diretrizes presidenciais de desenvolvimento energéticos, perfeitamente afinado com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto. A disposição do Ministro é, agora, a de enquadrar seus auxiliares. Quem provocar curto circuito, quem desafinar, "dança".



Zico

ZICO NA ESPANHA

O compra-vende no Flamengo parece que continuará, a julgar por informações da melhor procedência. Uma transação que, se concretizada, vai dar panos para as mangas será a da venda de Zico para o Atlético de Madri. A operação já estaria concretizada de boca mas não anunciada por inoportuna no momento. A aquisição de Luís Pereira seria uma espécie de amaciamento do impacto que causaria — cu causar — a transferência do atacante para a Espanha. Um dos dirigentes do clube, aliás, deixou escapar que não há mais condições de o Flamengo pagar a Zico o que está pagando e mais o que ele iria exigir logo mais.

SINTOMA DE CRISE

As autoridades do sistema de poupança estão preocupadas com o que está ocorrendo neste mês de setembro. Caíram os índices de depósito nas cadernetas e estão aumentando, a olhos vistos, os índices de retirada.

RACHA NA CLASSE

Ocorreu um racha no Sindicato dos Proprietários de Jornais em São Paulo: os proprietários de jornais do interior do Estado acabam de se desligar e de fundar seu próprio Sindicato. A primeira vitória da nova entidade já se avizinha: 20 por cento das verbas publicitárias oficiais terão de ser, obrigatoriamente, destinadas aos jornais de fora da capital. À frente da iniciativa uma figura de tradicional liderança da classe: Roberto Santos, o criador do CBI que representa mais de 90 jornais em todo o Estado.



FRANCO

Delegado no caso já admite destino o filho é assaltante

JOSÉ LOUZEIRO



Jornalista e escritor, José Louzeiro é hoje um especialista em assuntos policiais



Silvan, filho de Silbert Santos

O delegado Silvan Santos Lemos, de Janeiro, está do com o destino. A poucas e boas com um de infelizes, durante sua nência na Delegacia de Caxias, eis que o oficial chega a dolorosa: o destino existe é favorável, pois seu querido — Silvan, 20 — continua a ser procurado pela polícia como chefe de quadrilha de assaltante sofisticada: se cofres e jóias em r e apartamentos da no Rio.



Luís Carlos Bulhões de Carvalho, uma das vítimas da quadrilha de Silvan, quando estava ao delegado Sobrinho (de costas) detalhes de ocorrência

O velho Sílberty, como tantos outros delegados, passou da moda. A sociedade, que o aplaudiu em suas ações na Delegacia de Caxias, agora o esqueceu. Por isso é mantido no que se convencionou chamar de "museu", ou seja, permanece à disposição do setor de "Situações Diversas", até que um dia consiga aposentar-se.

Mas a humilhação não pára aí. O delegado Sílberty dos Santos Lemos está condenado a 1 ano e 8 meses de reclusão, por torturar presos. Seus advogados impetraram recurso junto ao Tribunal de Alçada, que ainda não se manifestou.

Some-se a essa contradição, uma outra: Sílberty desenvolve atividades, no sentido de entregar o filho ao seu colega Jonni Siqueira, atual titular da Delegacia de Caxias. Segundo ele (Sílberty), somente assim poderá reduzir os sofrimentos de Silvan, no momento em que os policiais o descobrirem.

Como se isso tudo não bastasse para acobardar o delegado Sílberty dos Santos Lemos, lembramos que, recentemente, ele lançou um livro (*) onde resolveu contar algumas coisas da sua atribulada carreira de repórter que se tornou funcionário da polícia, inicialmente escrivão. No tal livro, Sílberty, com uma pontinha de despeito de colegas bem sucedidos, faz declarações estapafúrdias e cita nomes, o que já lhe valeram umas boas inimizades.

Vejamos dois desses deslizes do velho policial: 1) afirma que, na época de repórter (embora já vinculado à polícia), ajudou a matar um pobre-coitado, na condição de integrante da antiga "polícia mineira", transformada em "Esquadrão da Morte" a partir de 1956; 2) diz que Rogério Mont Karp, atual diretor da Divisão de Furtos de Automóveis, quando delegado em Duque de Caxias, quebrava os dedos das pessoas detidas por roubo, com um pe-

so de prender papéis, antes que elas fossem levadas a interrogatório.

É óbvio que Mont Karp não gostou da acusação de Sílberty, a qual ele nega; é óbvio que outros policiais mencionados no livro também não gostaram do comportamento do velho delegado e esperam o momento de ir à forra. Esse, aliás, um dos temores de Sílberty dos Santos Lemos: que o filho Silvan venha a pagar pelo seu "acesso de honestidade". Enquanto Silvan não é localizado, Sílberty declara-se "de plantão" no seu apartamento da Rua Marechal Floriano, Caxias, ansioso por um telefonema sequer do rapaz.

SOFISTICAÇÃO

A quadrilha liderada por Silvan Canuto Lemos, compunha-se de Márcio de Paula Oliveira, ex-aluno da Escola Naval, e João Antônio Pires. Os detetives que trabalharam no caso acreditam haver outros cúmplices mas não têm como provar isso, o que poderá ocorrer com a prisão de Silvan.

O delegado Arnaldo Campana, da Divisão de Roubos e Furtos, apurou que os rapazes praticaram 17 assaltos, com renda aproximada de Cr\$ 12 milhões em dinheiro, ações e jóias. Os assaltantes preferiam casas e apartamentos que tivessem cofres embutidos nas paredes. Arrombavam os cofres com instrumentos apropriados e, se não conseguiam isso, tratavam de arrancá-los, levando-os consigo. Um dos cofres transportados pelos ladrões pesava 300 quilos e fora tirado de um edifício na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Durante as ações Silvan e Márcio empunhavam pistolas calibre 7,55. João Antônio incumbia-se de conter as vítimas com um 38 carga dupla.

Os outros elementos do bando ainda não têm características definidas. Márcio e João negam que eles existam.

QUEM SÃO ELES

Silvan Canuto Lemos, 20 anos, querido pelos amigos, correto, bom aluno. Desde pequeno interessado em pintura. Em 1973, entre 13/14 anos, concorreu com vários quadros a uma coletiva de artes plásticas em Duque de Caxias. Dois de seus trabalhos receberam menção honrosa. Como assegura o pai, Silvan sempre gostou "de ler, especialmente poesias e nunca esteve metido em más companhias". O pai também afirma: "Silvan fumava raramente e nunca o via embriagado".

O que Sílberty não conta: freqüentemente o garoto Silvan o visitava na Delegacia e, através de brincadeiras com policiais, auxiliares do pai, ficava sabendo das "coisas" que eram praticadas na "especializada". Muito cedo aprendeu a manejar os diferentes tipos de armas e muito cedo, também, recusou-se a continuar no tipo de vida que Sílberty dos Santos Lemos levava. Teria sido este delegado um mau exemplo para o próprio filho? Só ele, bem lá no íntimo, poderá dizê-lo.

Márcio de Paula Oliveira, 21 anos, ex-aluno da Escola Naval, onde não deixou boas lembranças, face ao seu temperamento explosivo. De outra parte, um moço inteligente e leal com os amigos. Tem paixão pela aventura. Entrou para a E.N., objetivando fazer longas e mirabolantes viagens. Mas não agüentou a fase preparatória. Ao ser preso, declarou não precisar de dinheiro. "Participava dos assaltos com Silvan, mais pela aventura em si. Queria experimentar a vida de ladrão,

de um arrombador e experimentei. É emocionante! Daqui em diante sei que vou curtir uma cadeia, mas tudo bem. Não me alarmo com isso. Voto para que Silvan não se deixe agarrar. O pessoal tá com muita sede nele".

João Antônio Pires, 23 anos, ginásio completo, pequenos trabalhos em firmas comerciais. Nunca teve maiores pretensões na vida e declara-se um tanto naquela base do "marivai-com-as-outras". Foi sempre amigo de Silvan. Assim, quando este o convidou para os assaltos, não procurou apresentar uma desculpa que fosse. Muito ao contrário, tratou de arrumar as armas. João Antônio não acusa Silvan. Acha que todos eles têm o mesmo grau de culpa. Quanto aos demais elementos que integraria a quadrilha (pelo menos mais dois), João Antônio silencia. Segundo ele a quadrilha está identificada. Além deles, só havia os receptadores Sebastião Messias Benat Farias, Robson Ferreira Dutra e Geraldo Albino.

Os receptadores foram liberados. Vão responder a processo por receptação, em liberdade. Na DRF permanecem Márcio e João Antônio, já reconhecidos por várias de suas vítimas, enquanto são desenvolvidas buscas para a captura de Silvan que estaria no interior de Minas ou do Espírito Santo, pois costumava comprar roupas baratas na Rua da Alfândega e viajar, a fim de revendê-las com um bom lucro.

JOSÉ LOUZEIRO

(*) Os Donos da Cidade (da trilogia "Casos que Abalaram Caxias"). É como se chama o livro publicado este ano pelo delegado Sílberty dos Santos Lemos.



é a sua vez

Chegou a hora da Golden Cross cuidar da sua vida.

Faça o que mais de meio milhão de pessoas já fizeram.

Ligue agora mesmo para a Golden Cross e garanta de vez a saúde da sua família.

Na Golden Cross você tem a certeza de um atendimento médico-hospitalar perfeito.

Você escolhe médico e hospital, fica em apartamentos confortáveis, tem direito a exames de laboratório, salas de enfermagem e operação e muito carinho. Você tem tudo isso por uma pequena mensalidade.

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro, 111 - 51.502
Tel: 221 2626/221-5478

Curitiba: Rua Mal. Deodoro 344 - 1º andar - tel. 33 7345
Vitória: Av. Princesa Isabel, 6 - 15º andar - tel. 223-5762
Salvador: Rua 8 de dezembro, 390 - tel. 242 6056
Recife: Rua Gonçalves Mau, 170 - Boa Vista - tel. 222-4028
Natal: Av. Rio Branco, 571 - 2º andar - tel. 222-0870
Goiânia: Rua 4, nº 515 - 1215 - tel. 225-9318
Fortaleza: Rua Guilherme Rocha, 253 - 1º andar - tel. 231-4444
Belém: Rua Padre Eutíquio, 1103 - tels.: 224-3035 - 224-4035
Maceió: Rua Barão de Penedo, 71 - Centro - Manaus: Rua Henrique Martins, 347 - tels.: 232 7304 e 234-4950.

DENÚNCIA

PAULO
ROBERTO PERES

A "Carga Pesada" dos caminhoneiros no Brasil adentro

Não se sabe até quando os 126 mil caminhoneiros cadastrados no DNER serão vítimas de ações criminosas, quer pelos roubos de suas mercadorias, praticados por falsos motoristas, que só em 1979 e no primeiro semestre deste ano foram mais de 600, quer pela corrupção dos guardas rodoviários, conforme denúncia feita através de cartas ao DNER por Roberto Augusto Francisco, presidente da Associação dos Carreiros Agregados às Empresas de Transportes de Veículos do Brasil.

Nas seis cartas já enviadas ao DNER — sem que nenhuma providência tivesse sido tomada —, Roberto Augusto declarou que muitas vezes alguns carreiros ficaram sem comer, pois o dinheiro havia sido desviado para pagamento de propinas e guardas rodoviários, em meio a acusações de represálias acentuadas nas estradas do norte e nordeste, a ponto de receber recados ameaçadores e ofensivos.

UM CASO

Na última carta, Roberto Augusto especificou um caso, denunciando o policial de matrícula

la 72.309, que ao fiscalizar o caminhão placa NT-4896, de São Bernardo do Campo, de propriedade de José Martins de Holanda, na altura do Km 43, da BR 116, não achando infração alguma, multou o caminhão por placa ilegível, fato que foi desmentido pelo Ciretrar de São Paulo. E mais uma vez, como só acontece no Brasil, houve aquele jeitinho que inocentou o culpado.

Ratificando tais denúncias os próprios carreiros afirmam que: "nas estradas brasileiras o motorista de caminhão não tem alternativa: ou dá a "bola" ao guarda ou não consegue trafegar. A maior corrupção é nas balanças, onde os guardas exigem propinas para liberarem o caminhão sob forjada multa por excesso de peso. Muitas vezes, se deixamos Cr\$ 300 ou Cr\$ 500 apenas numa balança, eles nos liberam e na outra balança pagamos multa. Cobram até pela cara do freguês e, até já temos um ponto para entregar uns "cenzinhos" de vez em quando. Sempre com o mesmo papo (e a cerveja do amigo?)".

Dizem ainda que "o suborno é tão grande que a propina já

se institucionalizou em muitos lugares, como por exemplo, no trecho Três Rios-Sapucaia, no Rio de Janeiro. "As reclamações são tantas em Santa Catarina, que muitos motoristas andam com uma portaria baixada pelo Governo catarinense, estabelecendo que as cargas só podem ser inspecionadas nos estados a que se destinam.

Como se não bastassem tais abusos, os carreiros enfrentam desde 1960 — antes mesmo da criação do Ministério dos Transportes — a luta pela regulamentação da profissão através de sindicatos e da Associação Nacional das Empresas de Transportes e ainda lutam pela nacionalização desse tipo de transporte, pois existem certas empresas em que 99 por cento do capital pertence a estrangeiros.

EM FRENTE

Mas apesar de tudo, eles vão seguindo, confiantes, cortando o Brasil a fora, levando e trazendo toda espécie de mercadorias consumidas neste País, conhecendo e convivendo com todo tipo de gente, tal qual Pedro e Bino, personagens do seriado



da TV "Carga Pesada". O cenário é constante em alguns lugares nessa profissão, como por exemplo a Rodovia Presidente Dutra, sábado, meio-dia, local comum de parada: um posto de gasolina, um restaurante decente, vários caminhões estacionados cujas placas procedem das mais distantes regiões brasileiras. A carga é variada, entre um e outro uma rede estendida aproveitando a sombra e, na ausência desta, esteiras estendidas sob os caminhões.

Nas estradas, os caminhões se transformam em casas, onde sala, quarto, cozinha e banheiro se misturam com freios, volantes e marchas. São homens que assumem a profissão por necessidade e se esquecem dos problemas e de suas próprias vidas, envoltas na certeza da ida e na incerteza da volta. Refletem a saudade dos filhos, da mulher e dos amigos em cada história — entre rodas de cerveja — vividas pelos 80 mil km de nossas estradas.

AVENTURA

Todavia, o carreiro é um aventureiro. Desconhecedor do perigo, adora um papo e é sentimental. Nas cabinas, os retratos da família e do santo protetor, um rádio, muitas vezes um toca-fita e um ventilador, eis os companheiros inseparáveis de quem enfrenta solidão, calor, barro e chuva. Tudo isso, em meio a emoção, suspense e conflitos diários, desses homens calejados pelo sacrifício das estradas, uma vez que nem todas oferecem uma infra-estrutura decente, um local para repouso.

A única de padrão internacional é a Via Dutra, mas os famo-

sos telefones instalados ao longo não funcionam quando se necessita e os restaurantes encontrados pelo Brasil a fora são péssimos, com comida de baixa qualidade. Para os carreiros, "ninguém se preocupa em colocar conforto na estrada. Só querem saber de explorar e receber o dinheiro na hora. A comida nossa, para simplificarmos, é basicamente, durante o ano todo, arroz, feijão, bife e batatas fritas".

Os salários não são altos, mas os ganhos por fora com outros fretes compensam a dureza da estrada. Dizem eles que: "recebemos por mês Cr\$ 25 mil, além das diárias para alimentação e estada. Em compensação, os gastos nas estradas são muitos grandes. Entretanto, alguns conseguem até comprar um caminhão e trabalhar por conta própria. Aí, as compensações são maiores".

Acrescentam que "a dureza é receber para pagar as prestações no fim do mês e ainda sustentar a família. Mas, quando se chega ao fim das prestações, começa-se a ganhar um pouco mais de dinheiro. Porém, a inflação tá comendo tudo, e quanto mais se sobe para o Nordeste mais se gasta".

"Não destrua o seu lar, por um falso amor". Frases como esta é comum nos pára-choques dos caminhões. A palavra amor vem sempre em primeiro lugar, seguida de mulher, mãe e filhos. Os amores das estradas, os bordéis e as namoradas são uma constante no cotidiano dos carreiros, embora eles prefiram ter uma família certa, numa cidade determinada.



Antônio Fagundes e Stênio Garcia vivem Pedro e Bino, no seriado "Carga Pesada", da TV Globo. Na vida real, o problema dos motoristas de caminhão é muito mais terrível.



No Recife

hotel Jangadeiro

Praia de
Boa Viagem

FONE:
326-6777

MODA

Tecidos claros para a moda de verão

FRED AYRES

O fundo branco é indispensável nos tecidos de verão.

Os tecidos do momento são quase todos estampados, com fundos bem claros, próprios justamente para os vestidos clássicos.

Com os "imprimés" sobre o fundo claro, são realizados modelos práticos, vestidos que devem necessariamente ser simples, como exige a moda no momento: são realizados os clássicos chemisiers, os modelitos de to-

do o dia, as opções de saia e blusa.

Na verdade, o chemisier ainda é o modelo típico da mulher de classe, que serve para qualquer ocasião: pode ter mangas curtas ou compridas, blusa cheia ou tipo camisa.

Seu modelo é aquele de sempre: saia em panos ou pregueada, cintura marcada por um cinto do mesmo tecido do vestido, ou então alta, em elástico — grande moda no momento.

Do estilo passado voltam alguns detalhes que se encontram sobretudo no chemisier, como o cinto alto na cintura, a saia importante de comprimento até o joelho, o corte confortável.

Detalhes tão pequenos, característicos de um estilo que teve tanto sucesso há algum tempo e que hoje revivem no chemisier, que é agora como o era antes, o vestido do momento.



1

Conjunto Cedarella em estampa miúda: saia com abotoamento lateral e pregas costuradas até a altura dos quadris. Blusa tipo casaquinho, pala com compreguinhas, gola chale, ombros marcados por enchimento e mangas curtas com punhos virados.



2

Conjunto Cedarella em tecido composto de estampa miúda: vestido frente-única trespasado até a cintura cortada. Saia com pregas laterais presas até a altura dos quadris. Casaquinho sem abotoamento com palas e enchimentos marcando os ombros.



3

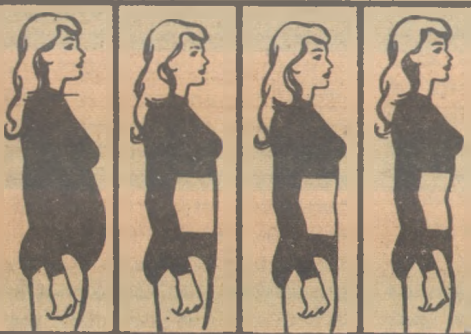
Chemisier Cedarella estampado, sem mangas, com saia pregueada e blusa com pala de preguinhas costuradas até a altura do busto. Gola terminada por laço e cinto arrematando a cintura.



4

Conjunto Cedarella em tecido composto: saia reta com prega macho na frente e blusa tipo "chemise", com gola redonda, ombros ligeiramente marcados e mangas compridas terminadas por punhos.

ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!



HOJE.. 1 DIA 3 DIAS 7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE" - sucesso em todo o mundo. Preço: Cr\$ 830,00

Tamanhos: abdomens Pequena (até 1,10 cm) Média (de 1,10 a 1,30 cm) Grande (Mais de 1,30 cm)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil: INTERPOST Caixa Postal 2424 - Rio - RJ - CEP 20000

Nome _____ End. _____ CEP _____ Cidade _____ Est. _____

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis dois sabonetes de lama sulfurosa)

OS MODOS DA MODA



* A nova coleção-praia de Animals, (leia-se Ricardo Amaral) chega inspirada nas Ilhas Gregas e até nas tangeres de Tarzê, como nos modelos mostrados aqui, em malha de lycra. (foto 1.)

* As novas sandálias de Jean Rimbeud, lançadas há pouco no Brasil, com saltos bobina, cores pastéis e pelica laqueada, from Rio Grande do Sul. (foto 2.)

* Mulher bonita, e Xênia, que também é modelo profissional, de foto de passarela, 1,62 de altura (tamanho não é documento), cabelos castanhos, olhos azuis, manequim 38 e sapato 35. (foto 3.)

* O cabeleireiro Rudy, transformado agora em best-seller, com seu livro de poemas "Eu, Rudy", selecionados por Ferreira Goulart.

* A discoteca Papillon do Hotel Intercontinental vai promover dia 25, "show-desfile" de modas em benefício do setor jovem da Feira de Previdência com apresentação de filme sobre windsurf.



VILA ROMANA

Moda masculina

REGINA COELHO

O Crepúsculo dos machos



Fernando Gabeira

Volte aos seus 18 anos num toque de mágica



Você já observou? Anualmente, as grandes damas da sociedade desaparecem alguns dias. Quando retornam, parece que fizeram "o tempo voltar". No lugar das rugas, dos pes-de-galinha, das manchas, das peles fiacidas, ressurgiu UM BELO ROSTO DE MULHER JOVEM. Pergunte-lhes o segredo: foram tratar-se nas águas sulfúreas das termas de Araxá. Esse maravilhoso tratamento de beleza, até há pouco reservado a uma pequena elite, agora chega até você sob a forma de CREME SULFUROSO, em potes. No momento mesmo em que você o aplica, o seu rosto ganha o aspecto dos 18 anos. É estu-pendo, maravilhoso!

Este não é um produto químico nascido simplesmente nos laboratórios: O CREME SULFUROSO surge da natureza, nas fontes famosas de Araxá, em águas examinadas e aprovadas pelas maiores autoridades médicas do mundo. Por isso, você pode aplicá-lo com absoluta confiança.



Araxá é a maior estância hidromineral do continente. Neste conjunto termal, as mulheres mais belas do mundo vêm tratar-se com as águas sulfúreas - que, agora, sob a forma de MARAVILHOSO CREME você pode receber em sua casa pelo Correio.

Use o CREME SULFUROSO e depois visite Araxá para ver com os seus próprios olhos a fonte que lhe devolveu a juventude

Peça hoje mesmo para nosso distribuidor exclusivo

INTERPOST - INTERCÂMBIO POSTAL BRASILEIRO

Caixa Postal n.º 2424 - Rio de Janeiro

Desejo receber pelo reembolso postal,....
pote(s) do CREME SULFUROSO DE
ARAXÁ, ao preço de Cr\$ 700,00 o pote.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Cep. _____

Assinatura _____

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis um sabonete de lama sulfúrea)

Em "O Crepúsculo do Macho", Fernando Gabeira narra sua vida no exterior durante o exílio de quase quinze anos, e a longa trajetória que seguiu desde a saída do Brasil até a volta, ano passado. No final do livro, mostra que a vivência com diversas mulheres americanas, suecas e algumas brasileiras, transformou sua forma de encarar o mundo: "A minha intenção não foi fazer propaganda feminista, pois quem deve fazê-la são as mulheres. Apenas, conto, pelo meu lado, como tenho me modificado com as transformações que elas vêm sofrendo e como tento romper com o meu sexo no que ele tem de mais careta, no que ele tem de introjetado de fora. Procurei dar o depoimento de um homem que examina quais os valores que lhe foram passados como "masculinos" para saber se estes valores têm alguma relação profunda comigo, se são ou não obstáculos ao meu desenvolvimento, mas dentro de um quadro de vida que não acontecia apenas isso. Destaquei este aspecto por achar o mais importante da minha experiência no exílio: a minha transformação enquanto homem. É o depoimento de um renegado, por isso é suave". (Entrevista a Consuelo Lins publicada no jornal "A Tribuna da Imprensa, Rio, em 15 de setembro de 1980).

Na noite anterior Gabeira sofrera um verdadeiro bombardeio de perguntas no programa "Canal Livre", de Fernando Barbosa Lima, que vai ao ar todos os domingos às 10 horas da noite. Provocado por Tarso de Castro e por Clovis Bornay, este último tentando colocá-lo como um defensor do poder "gay", Gabeira mostrou que voltou maduro, de alto astral e com uma percepção

da realidade muito maior do que a maioria dos seus entrevistadores. Questionado a respeito da importação das idéias das líderes feministas internacionais pelas brasileiras - Simone de Beauvoir, foi o exemplo - respondeu calmamente, ao contrário do seu interlocutor agressivo, que isto ainda era um preconceito machista em relação à idéia feminista. Chamado de doce de coco e de "enfant gaté" da imprensa tupiniquim, mostrou que também Gandhi havia sido um doce de coco, em sua época, e nem por isso menos digno. Acusado de liderança e de alimentar um mito, saiu-se muito bem, alegando que sua luta vai além da política sexual com que tentam envolvê-lo e da política das minorias: "Minha luta vai além da luta contra a ditadura, é uma forma de ver o mundo"...

Aí me lembrei das "Passagens" da jornalista americana Gail Sheehy, que se tornou best-seller em todo o mundo, não sem razão. Gail diz que o ser humano muda de sete em sete anos, mais ou menos, e que isto não é um folclore ou uma lenda, mas um dado estatístico. Quando diz sete, podem ser seis ou oito, as variantes são de acordo com o temperamento de cada um, mas o fato é que as mudanças ocorrem dentro das estruturas das pessoas e que nós só passamos de um estágio a outro, quando rompemos com estas estruturas. Nesta passagem de um estágio a outro é que crescemos, e este crescer, como todo o crescimento, dói. Dá o exemplo de uma escolha de uma cadeira em que nos sentamos: pode ser macia, durante um tempo, pode ser dura, em outra ocasião, mas a mudança de cadeira, enquanto não escolhermos a que vamos nos sentar, é sempre uma fase de

transição, de passagem. Se a pessoa for escolher a próxima parada, baseado nas necessidades antigas, é porque não mudou. Se for escolher baseada no que sabe de si própria, é que vai acertar. Até a próxima mudança.

Voltando ao Gabeira, ele viveu dois períodos de sete anos no exterior, entre Cuba, Europa e América Latina. Participou de movimentos em todos estes países e de aprendiz de guerrilheiro a maquinista de trem na Suécia, ocorrem muitas coisas para mudar um homem, uma mulher, um ser humano mutante, enfim. O leitor deve estar dizendo: e daí? Não fui para Cuba nem para Suécia, mas sofri também quatorze anos e dois períodos de sete, com todas as mudanças inerentes às crises. Perfeito. Só que nós, os que ficamos, sofremos uma adaptação diária a um sistema, nos habituamos às cadeiras que nos impunham, por falta de oportunidade de escolher outras. E nos tornamos amargos, de uma certa maneira, cobradores de vidas e destinos, carentes de ídolos e mitos, perdidos dos heróis de nós mesmos. Nós não fomos à luta, nós fomos a própria luta para subsistir dentro de valores recompostos na Guerrilha inglória do dia-a-dia. Gabeira é um ser em aberto: não quer ser herói nem para ele mesmo. E se se permite falar em nova política social para todas as pessoas, é baseado numa profunda reforma dentro do ser humano, a partir de dentro para fora, a partir dele mesmo, de você mesmo, de mim mesma. O crepúsculo dos machos não é o ocaso, apenas, de uma forma do homem se comportar em relação à mulher, é o fim de toda uma estrutura fascista de comportamento.

MISTER ECO

Uma vela na escuridão

O "Abertura", que foi da finada Tupi, agora, está na Bandeirantes, com o nome de "Canal Livre" (até quando?). Não deixa de ser uma opção nos fins de noite dos domingos, mesmo que, estruturalmente, o programa não passe de um "Preto no Branco" da também finada TV Rio, apenas com os "perguntadores" de corpo presente. Tem até o Institucional Sargentelli. Fernando Gabeira, entrevistado, deu um "show" de inteligência e encaçou os entrevistadores.



Gabeira esbanjou talento

Crítica

O triste domingo da TV

Sem mais a Tupi, que, sem favor algum, em matéria de programação dominical nenhuma falta está fazendo, o domingo à noite na televisão passou, de tempos para cá, a ser o momento mais propício para visita a amigos, bate-papo em boteco, cinema sem fila, biribinha a leite-de-pato e quejandos, até assistir-se a pouso e decolagem de aviões, como se divertem os paulistas.



Hebe: rindo sempre pra disfarçar

Com efeito, não há o que se salvar nas noites de domingo, dentro do chamado horário nobre, da televisão brasileira, cuja designação parece até acinte e deboche ao espectador, pois de nobreza não tem nada. E, fora dessa faixa em que as emissoras apenas justificam tarifas publicitárias mais altas, o que sobra são mesas redondas esportivas que de esporte só consideram o futebol, quase todas calcadas no culto à personalidade e na auto-promoção dos seus integrantes.

A noite de domingo na tevê está, atualmente, limitada à existência de dois programas. Um deles faz lembrar conversa em uma roda de amigos, onde, há dias, se discutia o talento osmótico. E o talento permissivo. Nesse segundo caso, considerava-se o fato de Chico Buarque, Vinícius — o nosso sempre querido e saudoso —, Mário Lago e outros compositores de nomeada também se meterem a cantores, ou, como se pretende justificar, intérpretes de suas próprias obras, em busca de maior faturamento. E compreendia-se.

Mas, em se tratando de talento osmótico, é que não dava para se entender. O parâmetro — esta palavra está muito em moda — era o próprio Chico Buarque. Porque a ele se permitia cantar, as suas ilustres irmãs também se permitiram fazê-lo, com bom respaldo familiar, e a coisa não vai ficar por aí, porque os rebentos também já estão cantando. Se já tínhamos Cristina, Miúcha, Ana de Holanda, agora surge também o brotinho Bebel, porque filha de Miúcha e João Gilberto, todas cantando à maneira do mais famoso — e justamente famoso —

membro do clã, ou seja, muito ruinzinho desta vida. E foi nessa altura da conversa, que alguém objetou:

— A Miúcha, não. Não canta nada, é verdade, mas como ril!

Esse parece ser o mesmo caso da senhora Hebe Camargo, titular de um programa dominical da Bandeirantes. Desde os seus tempos de cantora medíocre — e como faz tempo! — Hebe Camargo ria, sorria e gargalhava muito, inconsciente truque talvez para encobrir uma triste realidade. Agora, como entrevistadora, continua rindo de tudo, principalmente de suas próprias "gaffes". Mas o pior do programa de Hebe Camargo é a sua indigência, em todos os sentidos, do programa. Há como que um cuidado especial de se escolher entrevistados que nada têm a dizer ao respeitável público, ou que só dizem muita besteira; cantores que não passariam pela Buzina do Chacrinha; gente que se quer promover ou promover espetáculos regionais, no caso paulistas, e que, por isso, não justifica uma transmissão em rede — e aquele terrível sofá onde todo mundo é obrigado a sentar-se de bandinha, a fim de não se afogar no acolchoado.

O programa Hebe Camargo é uma das mais irritantes inutilidades da televisão brasileira. E a indigência não se limita à apresentadora, ao seu mau vezo de rir de tudo, até de desgraça. Tem a contribuir para a sua inocuidade uma direção de TV primária, sem qualquer movimentação, câmaras paradas e tudo chapado, como chapado — encontrei o termo exato! — é tudo o que ali acontece.

O outro programa é o Fantástico. Beirando as quatrocentas apresentações, o Fantástico já acabou de há muito, e a Globo, monopolizadora do mercado televisivo no Brasil, por isso mesmo continua a impingir-lo ao espectador. E tome entrevistas que nada têm a ver com a nossa realidade e tampouco contribuem como enriquecimento, pelo menos, de conhecimentos gerais; e tome insetos praticando o ato sexual; e tome números musicais exclusivamente para promoção de lançamentos de discos da mesma organização; e tome, em última instância para que não perca mais tempo, a apologia colorida do oco, do vazio, do que nada mais se recorda quando aquela moça linda enfia os olhos no vídeo e parece estar convidando... bem, deixa pra lá.

estas
cá me
ficaram



Quando é que a Betty tira o ovo da boca?

5 De uma reportagem louvaminheira de Merly Schall sobre Betty Faria:

Muitos afirmam que apesar de Betty Faria ser uma atriz perfeita, uma colega muito querida, bonita e com enorme talento, não tem tido muita sorte com o amor. E muitos afirmam também, dona Schall, que, com tão enorme talento, a Betty Faria já deveria ter procurado o Dr. Pedro Bloch, um dos maiores fonistas do mundo, para tirar aquele ovo que ela tem na boca.

ooo

5 De Lúcia Leme, contando o seu sacrifício para entrevistar Tarcísio Meira:

O horário apertado de gravações nos impediu de continuar conversando. Foi preciso então marcar novo horário e novo dia. Marcamos. E desmarcamos umas três vezes. Porque, por mais de duas semanas seguidas, o ator sentia uma forte enxaqueca, velha conhecida e companheira de muitos anos, cujas causas nem sabe direito explicar. Tensão pode ser uma delas. Problema de coluna, outra. Enfim, a dor existe, insiste, persiste e os comprimidos normalmente são incapazes de acabar com ela. Daí que, com enxaqueca e tudo, Tarcísio acaba enfrentando o resto da entrevista. Por várias vezes ele segura a cabeça entre as mãos como se tal gesto aliviasse a dor.

Cara beletrista, eu não conheço a velha conhecida do Tarcísio, mas posso garantir uma coisa: a enxaqueca só deve inspirar cuidados quando ele for obrigado a segurar a cabeça entre os pés.

ooo



Tônia: proibido ultrapassar os 60

5 De Babi Castro, filha do Carlos Renato:

Tônia Carrero, depois de "Água Viva", voltou aos exercícios de corridas diárias na praia de Ipanema.

Pois, é, Bárbara. E ninguém diz que a bela Tônia tem, verdadeiramente, 61 anos de idade. Aliás, está acontecendo um fato curioso entre nossas artistas: ninguém quer ultrapassar o paralelo dos 60...

ooo

5 De Arnaldo Risemberg, ainda sobre o caso da nudez de Vera Fis-

cher, nos estúdios de Globo:

Na cena, ela era focalizada de costas até a cintura e o diretor do episódio, José Carlos Pieri, estava certo de que no estúdio estavam apenas ele, Vera e o "câmera man" encarregado da filmagem. Entretanto, descobriu-se depois que havia mais alguém de câmara na mão, que, escondido, filmava Vera de frente e de corpo inteiro.

Isso é uma grossa mentira, seu Risemberg. Para ser focalizada de costas até a cintura, a Vera precisava ficar inteiramente nua? Pois ficou. Ficou, de frente, de costas, de lado, e dançou, e rebolou, e se atracou com o Marcos Paulo — também estava no estúdio, Risemberg! — e eu vi o teipe. Vi, revê e trevi. No bom sentido.

ooo

5 De Ferreira Neto, informando de São Paulo:

No ano que vem, a Globo não vai reunir mais 200 jurados, como aconteceu no MPB-80. A mordomia deu um terrível prejuízo. Por parte, Seu Ferreira — 1) — somente os jurados que vieram de outros Estados tiveram mordomias; 2) — essa mordomia se limitou a passagens e hospedagem; 3) — a hospedagem foi de uma diária para casal; quem ultrapassasse esse limite, teria que arcar com as despesas; 4) — nenhum jurado recebeu um centavo sequer pelo seu trabalho e a maioria era constituída de artistas das novelas da Globo; 5) — a Globo pagou passagens e hospedagem em permuta publicitária, o que significa "não ter pago" nada; 6) — não vai haver 200 jurados no próximo ano, porque a inovação resultou em besteira baseada na filosofia do Tio Patinhas. Agora, se vosemos quer ganhar o Troféu Repórter do Chacrinha, responda: como pode ter havido "um terrível prejuízo"?



Faltou algo (+ ou -) na anatomia do Magal

5 E eis Cynira Arruda, mostrando que não é analista apenas dos calouros do Chacrinha:

Sidney Magal é indiscutivelmente uma beleza: um corpo perfeito, pernas, cintura, bumbum. Ótimas proporções entre ombro e cabeça. Rosto com angulação forte e perfeita. Nascentes de cabelos bonita compondo um desenho bonito na testa. Bonitos cabelos, orelhas, sobrancelhas, nariz, dentes, boca no estilo bebê que faz anúncio para sabonete e mãos muito bem feitas.

Não ficou faltando nada, não, princesa?

ooo

5 De Eli Halfoun, o bem informado:

É tempo de música: a partir de outubro o Rio ganha mais dois roteiros musicais: o primeiro no Teatro do Instituto de Educação, onde o maestro Hugo Bolardi apresentará dupla de intérpretes famosos. A primeira será Marcos Vale e Joana, e a segunda Ângela Rô Rô e Zizi Possi.

Exatamente, Eli. A Ângela Rô Rô e a Zizi Possi já estão cantando juntas há muito tempo...

HOMERO
HOMEM

Gíria, a fofoca do idioma

Cada patota tem a gíria que merece

Embratur e Embraer também são gírias? Claro, são siglas inventivas, neologismos que decolam do campo da tecnologia do País, atingem o estado de dicionário. Mas, como nasce a gíria?

Antigamente, por gíria se designava o vocabulário especial das minorias e comunicadas marginais, criminosos, contrabandistas, vadios e outras patotas de atividade duvidosa.

Na sua necessidade de comunicação cifrada com os do mesmo grupo e, ao mesmo tempo, de despistamento da sociedade em geral, foram criando termos e locuções dignas de um poeta hermético, embora de mau gosto. Ou pitorescos e saborosos achados linguísticos, que acabaram incorporados ao linguajar e aos dicionários.

Modernamente, ensinava mestre Antenor Nascentes, citando Adolfo Coelho, dá-se por extensão o nome de gíria a terminologia especial de uma classe, de uma profissão ícita; e sobretudo ao conjunto de termos particulares, muitas vezes de caráter cômico, que usam certas categorias ou grupos sociais, como os estudantes, os atores, os pintores, os pedreiros, os tipógrafos, os médicos, os soldados. Quer dizer: cada patota profissional tem (ou gera) sua própria gíria.

RIO' CAPITAL DA GÍRIA

— Qual foi a primeira palavra de gíria cunhada no Rio?

Fomos pedir a resposta ainda ao professor Antenor Nascentes, entendido nas duas coisas — gíria e Cidade Maravilhosa —, carioca da gema, que era.

— A primeira palavra de gíria aparecida no Rio foi precisamente essa que você escreveu aí — "carioca" —, responde o mestre. Prosseguiu: — A palavra vem do tupi "karai", branco, e "oka", casa. As primeiras moradias portuguesas no Rio eram "casas do branco", para os índios. Por extensão, "carioca" passou a ser o natural da cidade do Rio de Janeiro. Essas primei-

ras casas seriam construídas de pedra e cal e sua construção teria impressionado aos índios, habituados com suas malocas cobertas de sapê.

A primeira referência histórica conhecida ao termo "carioca" encontra-se em Jean de Lery, companheiro de Villegagnon, aqui no Rio, e autor de uma obra preciosa intitulada "Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil", saída em 1579, em La Rochelle.

DESTINO FELIZ DE UM TERMO

O nome da aldeia dos brancos "cariocas" pasou ao rio, nascido nas matas do Corcovado e que aí desemboca. O governador Aires Saldanha, hoje rua de Copacabana, mandou fazer encaunamentos que trouxeram a água do rio até o campo de Santo Antônio (hoje Largo da Carioca), para abastecimento da população.

— E o consumidor dessa saborosa e puríssima água batismal passou a ser chamado "carioca".

— Exato. Só que esse adjetivo pátrio a princípio foi pejorativo.

— Poxa, professor Nascentes!

— Pois é. Dois cientistas que visitaram o Rio no período colonial, Spix e Martius o põem na boca de provincianos recalcados. Também o português Santos Marrocos, em carta mandada do Rio de Janeiro em começo do século passado, ainda o emprega pejorativamente. Mas a partir do meio do século XIX perdeu, pelo menos para o carioca, o caráter pejorativo. Pois na imprensa já assim se denomina sem ofensa ao nascido na cidade do Rio de Janeiro.

GÍRIA HUMILDE DERROTA ERUDIÇÃO

— Carioca concorre com "fluminense" (do latim "flumen", rio), como se vê das obras de Manuel Antônio de Almeida, França Junior, Machado de

Assis e de outros escritores. Um dos últimos aparecimentos de "fluminense" em vez de "carioca" se acha talvez em Eduardo Prado. Em Portugal, porém, até hoje, em certas regiões o vocabulário mantém seu sentido pejorativo.

— Ora, pois, pois, Professor Nascentes!

— Agora me deixe explicar rapidamente os processos de formação da gíria carioca, por sinal igual ao de todas as gírias. Deformações fonéticas com mudança de acento, supressão de sílabas — "comissa, delega, conduta, comuna" por comissário (de polícia), delegado, também de polícia, comunista, inversão de sons e sílabas. Também deformações morfológicas, mudança de significado, criações expressivas, às vezes com base onomatopéicas.

— Claro, a gíria tem muito da infância linguística dos povos e das comunidades marginalizadas, ou em processo de formação e expansão. A onomatopéia, sons reproduzindo situações humanas e fenômenos da natureza, é um dos ricos filões geradores de gírias. Mas quais são as expressões da gíria carioca mais do seu agrado, mestre Nascentes?

— Conheço pelo menos duas criações que me parecem extraordinárias. Uma é "fofoca" no sentido de "mexerico", "intriga". Aquela seqüência de "efes" me dá uma impressão de um cochicho próprio de intrigantes. O termo tem tal expressividade que chegou a forma derivadas: "fofocar", "fofoqueiro". Outra é desmilinguir-se no sentido de desmanchar-se, como aparece nas letras de samba. Lembra um pouco o francês "degringoler", que dá a impressão de uma coisa que cai por terra...

— E se desmilingue, como gelatina de framboesa.

— Exatamente.

"Uma das fontes de gíria carioca: a favela".

"Os soldados que vieram da

guerra de Canudos no fim do século passado — ensina ainda Antenor Nascentes —, pediram licença ao ministro da Guerra para se estabelecerem com suas famílias num morro chamado da Providência.

Lembrando-se de um morro que havia em Canudos com uma faveleira (faveleiro é certo arbutado da região de Canudos), passaram a dar a este morro o nome de Favela.

Imitando estes soldados, a população pobre correu para os morros, construindo com tábuas e latas suas toscas habitações.

Estes conjuntos de habitações foram chamados favelas e como quase todos eram construídos em morros, passou-se a denominação de morro a cada um deles.

Muita gíria sai do morro e vem para a cidade, do mesmo modo que os sambas carnavalescos.

A gíria carioca tem grande força centrífuga. Espalha-se por todo o Brasil graças ao rádio, à televisão, às revistas teatrais, às canções carnavalescas, de modo que é fácil encontrá-la por todo o País.

"Livros que "manjam" do assunto."

Não são muitos. Mas se você, simples leitor curioso, aluno ou professor, está interessado, leia pelo menos: Elísio de Carvalho, "Gíria dos gatunos cariocas", no Boletim Policial; Raul Pederneiras, "Geringonça carioca", Antenor Nascentes, "A gíria brasileira". Literariamente a gíria pode ser encontrada em autores como Sérgio Porto, Nestor de Holanda, também no autor desta reportagem ("Menino de Asas"), que incorpora gírias do adolescente marginal carioca.

Mini-glossário de gíria:

ZERO QUILO: novo, tudo legal; INCONFIDENTE DE MINAS: nota de cinco mil; PAI DA AVIAÇÃO: nota de dez mil; CAMPEÃO DE NATAÇÃO: peixe; CALIBRINA: cachaça; CUBANA: mulher; GARÇA: terno branco; GRUVIANA: gravata;

MERVELO LUSTROSO: colarinho engomado; PENANTE CONGELADO: chapéu gelô; LARICA: fome; JARBAS QUENTINHO: café; ADOLESCÊNCIA: sonolência; ZORRA: arma pesada, de alto calibre; ESCOVAR URUBU e CHAMAR URUBU DE MEU LOURO: estar mal de vida; DOIS DEDOS: a maior talagada de cachaça; JUDIÍ DE CAPOTA EMPENADA: galinha; SEIS: cabrito; CANZOL: casa; RAMON: gatuno; SEU TRANCA-RUA: Exu, macumba; BABILÔNIA: otário; ATRACAR O QUIETO DOS OUTROS: furtar; MARCAR ORTEIRA: bo-beira; PINOTE: se afastar do perigo; EMBARCAR: morrer; MARCAÇÃO POR ZONA: selecionar a comida; MALANDRO DE MAIS: esperto sem ser; GIGANTE DE AMÉRICA LATINA: Brasil; PENOSA: galinha; ROSA BAIANA: pimenta malagueta; PÓ DE SERGIPE: farinha; CARMEN COSTA DE BOINA BRANCA SUANDO POR FORA: cerveja preta com chapinha, bem gelada; FIO DE ANTENA: macarrão fino; CORDÃO DE APITO: macarrão; MAU CHEIROSO: queijo; FINADO DEZOITO: porco; APARELHO DE ESCUTA: orelhas de porco; FAROL DE NEBLINA: olho do porco; COMEDOR DE LAVAGEM: fucinho de porco; PINTURA: boa pessoa; MINA: mulher; GRAÚNA: mulher escura; ABOTOAR: matar; DANÇAR: entrar em cana; NEROÁ: nada, néris; SEPARAR SICUTA DO AGRIÃO: separar o jôio do trigo; LEILOEIRO DE CAPA PRETA: juiz; MONARCA: pessoa idosa, coroa; DE MAIS DA CONTA: muito mais; CARVÃO NO BURACO DO PANO: dinheiro; ALCOVA: boiso de trás; JUSTA: polícia; MAJORENGO MOR: delegado; MAJORENGO MICHA: comissário; TONALIDADE ROSADA: palavras bonitas; AFRICANO EMBOLADO: feijoadá; FULEIRO QUEBRADO ou MOLEQUE JAPONA: arroz ruim; PINTAR UM GAGLIANONETO NA PRIMAVERA: ter mais de cinquenta anos.

LONG-PLAY

É Adoniram mesmo ou S. Paulo quem completa 70 anos?

Quando Vinícius de Moraes cunhou sua célebre frase "São Paulo é o túmulo do samba" praticou - entre outras - uma injustiça com um grande mestre do gênero: João Rubinato, nascido em Valinhos há exatamente 70 anos, e que se celebrou sob o nome de Adoniram Barbosa.

Concordo: ele não deveria ser um bom sambista. Mas do que por motivos geográficos, pesavam sobre ele fatores genéticos. Ao que se saiba, não tinha nenhum crioulo na família. Seus pais eram imigrantes italianos, raça mais chegada a tarantelas e "romanzas" do que a partido-alto. Mas é como no caso do mosquito, que, pelas leis da aerodinâmica, não pode voar, e, entretanto, voa... Tudo indicava também que Rubinato não seria sambista. Mas o impossível aconteceu: na noite (ou foi dia?), de 6 de agosto de 1910, entre figos em profusão, Valinhos produziu um fruto fora de série, conhecido hoje como Adoniram Barbosa.

O começo do garoto Rubinato foi particularmente difícil. Era ainda um menino e já ajudava o pai no serviço de cargas em vagões na estação de Jundiá, SP. Ainda nesta cidade foi entrega-

dor de marmitas e varredor em uma fábrica. Aos 14 anos de idade, mudou-se com a família para Santo André, onde foi tecelão, pintor, encanador, serralheiro e garçom da casa de Pandiá Calógeras, então ministro da Guerra. Aprendeu, mais tarde, o ofício de metalúrgico-ajustador no Liceu de Artes e Ofício de São Paulo, SP., mas não se deu bem nessa profissão, pois seus pulmões foram afetados pelo esmerilhamento do ferro. Tentou outros empregos, entre eles o de vendedor. No início da década de trinta começa a fazer suas primeiras músicas como "Minha Vida Se Consome", com Pedrinho Romano e Verdício. Quer se lançar também como cantor e apresenta-se em programas de calouros da Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo, sem maior sucesso, entretanto. Em 1933, tenta o programa de Jorge Amaral cantando "Filosofia", de Noel Rosa, e é aprovado. A convite de Paraguaçu, começa a cantar acompanhado por regional, em um programa semanal de 15 minutos. Em 1935, faz a letra para a marchinha "Dona Boa", de J. Aimerê, e com ela tiram o primeiro lugar em um concurso de músicas carnavalescas instituído pela Prefeitura de

São Paulo. "Dona Boa", levada ao disco por Raul Torres, será sua primeira composição gravada. É nesse ano de 1935 que passa a usar o pseudônimo de Adoniram Barbosa, tirando o "Adoniram", do nome de um amigo que trabalhava nos correios, e o "Barbosa", do legendário sambista carioca Luís Barbosa. A partir daí, começa a atuar, como cantor e animador, de programas de discos da Rádio Cruzeiro do Sul, isso até 1940. Em 1941, levado por Otávio Gabus Mendes, transfere-se para a Rádio Record. Aí, dedica-se principalmente ao radioteatro, fazendo a série "Serões Domingueiros". Nessa mesma estação, conhece Osvaldo Moles, que escrevia o programa "Casa da Sogra". Moles criava, então, com sucesso, personagens populares como o malandro "Zé Cunversa", o judeu da prestação "Moisés Rabinovic", o professor de inglês Mr. Morris, etc. E Adoniram passa logo a ser um deles. O linguajar dos personagens influenciou muito o compositor-radioador, e essa influência vai se refletir nas letras que escreverá na década seguinte. Nesses anos 40, começa a atuar junto com o conjunto "Demônios da Garôa", formado em

1943, participando, com estes, de uma bandinha que animava a torcida nos jogos de futebol. Atua também em dois filmes nacionais: "Pif-Paf" (1945) e "Cafédos do Céu" (1946). A partir de 1950, os "Demônios da Garôa" lançam freqüentemente músicas dele: "Malvina" e "Joga a Chave" (com Osvaldo França) são premiadas em concursos de música carnavalesca realizados em São Paulo, em 1951 e 1952, respectivamente. Em 1953, trabalha no filme "O Cangaceiro", de Lima Barreto. Em maio de 1955, os "Demônios da Garôa" gravam "Saudosa Maloca" e o "Samba do Arnesto" (com Alocim), composições que fariam bastante sucesso. Firma-se, com elas, "o estilo peculiar que o fez famoso como o mais fiel repórter das camadas populares paulistanas, ao retratar o linguajar resultante do encontro dos diferentes grupos de emigrantes" ("Enciclopédia da Música Brasileira"). Inspirado em "Saudosa Maloca", Osvaldo Moles, parceiro de Barbosa em "Pa-funça" (1958) e "Tiro ao Álvaro" (1960), escreve para ele o programa "Histórias das Malocas", que iria ao ar entre 1955 e 1965 na Rádio Record, tendo sido apresentado também em

TV. Adoniram vive nele o personagem "Charutinho", criado também por Moles. Em 1964, outro samba do mestre paulista é grande sucesso no carnaval carioca: "Trem das Onze", criado e gravado pelos "Demônios da Garôa".

Como ator e humorista, Adoniram participou de novelas e programas de TV, como "Papal Sabe Nada" e "Ceará Contra 007".

Participou da I Bial de Samba, em 1968, com "Mulher, Patrão e Cachaça", feito de parceria com Osvaldo Moles. Em 1974, teve lançado seu primeiro LP individual como cantor, reunindo então novas e antigas composições. Em 1975, novo LP: "Adoniram Barbosa". E, ainda uma vez, seu nome é em 1980 o título de um LP que a EMI/Odeon está enviando para as lojas de todo o Brasil. Destinado a festejar os 70 anos de Adoniram Barbosa, o álbum reúne novas & velhas músicas do compositor, com & sem parcelas (apenas uma das faixas, "No Morro do Piolho", não é dele), cantadas por Clementina de Jesus, Clara Nunes, Carlinhos Vergueiro, Djavan, Elis Regina, Luís Gonzaga Jr., MPB4, Nosso Samba e Roberto Ribeiro.



ARY VASCONCELOS

Teliã, Vânia Carvalho e, "last but not least", Adoniram Barbosa. Temos panos pras mangas, como veremos.

33 ROTAÇÕES

Produção de Aloysio Reis é o LP "Biafra". A direção musical é de Paulo Machado, que divide com Eduardo Souto Neto e Luís Eduardo Farah os arranjos e as regências do disco. O próprio Biafra assina seis faixas do LP: "Nesse Noite", "Dor de Solidão" e "A Margem Esquerda do Rio" (todas com Farah). "O Mágico" (com Osvaldo Soares), "Coração Vadio" (com Daito), e "Um Pedaco de Você" (com Fernando Bittencourt).

Samba é com João Nogueira, que está de volta no álbum "Boca do Povo" (Polydor), produzido por Paulo Debério. Só de João e Paulo César Pinheiro são "Poder da Criação", "Saudade de Solteiro", "Trabalhadores do Brasil" e "Cavaleiros Santos". O sambista assina ainda "Lá de Angola" (com Geraldo Vespas), "Quedas e Curvas" e "Bons Ventos" (com Ivor Lancelotti) e, sozinho, "Mulher Valente É Minha Mãe". Também no álbum os sambas "Seu" "Dono de Gente" (Wilson Moreira-Nei Lopes), "A Força do Samba" (Luís Grande), "Bere Teu Ioiô" (Paulo de Portela-Monarco) e "Linguagem do Morro" (Pedrinho & Ferreira dos Santos). Arranjos de Geraldo Vespas e Neteinho.

Em solo Copacabana, está saindo um novo compacto de Tom e Dito: "Frevo Frenético" e "Tua Mulher". As músicas são deles mesmos.

ASTROPLAN

Estudo e Planejamento Astrológico
CAIXA POSTAL 2424 RIO DE JANEIRO - CEP - 20000

HORÓSCOPO INDIVIDUAL DE ALEXANDRA DE POL
PROCESSADO EM COMPUTADOR ELETRÔNICO

MARQUE COM UM X AS OPÇÕES DESEJADAS

PREENCHA COM LETRAS DE FORMA E ENVIE PELO CORREIO SEU PEDIDO DE

Definição da Personalidade Previsões Futuras - Calendário Diário

DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

Nome:
Endereço:
Bairro: CEP: Tel.:
Cidade: Estado:

DADOS PESSOAIS

Localidade do nascimento Est.:
País do nascimento Data do Nascim.
Dia Mês Ano

Se a localidade do nascimento for pequena indique aqui a cidade importante mais próxima | Hora do Nasc. |
Horas | Minutos

- ESTUDO BÁSICO
- Definição da Personalidade Cr\$ 300,00
- PREVISÕES FUTURAS
- Para 3 meses Cr\$ 400,00
 - Para 6 meses Cr\$ 500,00
- CALENDRÁRIO DIÁRIO
- Para 3 meses Cr\$ 350,00
 - Para 6 meses Cr\$ 450,00

555

Solicito me enviarem as opções marcadas de acordo com os dados pessoais indicados para o pagamento do serviço anexo:

CHEQUE Nº VALE POSTAL Nº

À ordem de ASTROPLAN no valor de

Cr\$ Data:/...../.....

Assinatura

Também pelo reembolso postal

NÃO PREENCHA ESTES QUADROS

7 2 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

MUTIRÃO

Eliezer Batista, um servidor da pátria

Silencioso e eficiente. Autêntico caixeiro-viajante, globe-trotter em qualquer língua, pois fala algumas. A cada voo que faz à Europa, vende, pelo menos, um navio de ferro, isto é, um navio cheio de minério de ferro. Assim é esse Eliezer Batista, presidente da Companhia Vale do Rio Doce, que, ministro já uma vez, é um nome respeitado.

Encontro-o a bordo do 707 que o levou à Belo Horizonte. E, mesmo nestes tempos de

mordomia, Eliezer viajava sozinho, conduzindo a própria bagagem. Discreto, anônimo, ele sabe que para se servir bem ao País e a sua economia, basta ter honestidade de propósitos e dinamismo.

Na verdade, necessitamos de um punhado de eliezeres. Há, eu sei, muita gente por aí, em cargos e posições. Só com os encargos, poucos.

CLODOMIR LEITE

Mão-de-obra leiga, a mais cara do Rio de Janeiro

O coleguinha Gabriel Antero andou acertado quando, em número anterior, denunciou a insegurança das donas-de-casa, toda vez que precisam dos serviços de um estranho para fazer algum reparo em seu lar. Como não se trata de serviços tabelados, cada qual cobra o que bem entender, isso é verdade; também já fui vítima, e continuarei a ser com certeza, de semelhantes assaltos.

Mas o que o Antero não quis mostrar foi a dura realidade desses preços. Pois vejam lá esta tabelinha:

Mudança de posição de um lustre, com aproveitamento de todo o material existente, sem gastos extras . . . Cr\$ 700,00
Colocação de um vidro plano

na porta do extintor de incêndio do edifício . . . Cr\$ 1.500,00

Colocação de um conjunto de banheiro (vaso sanitário, bidê e pia, com respectivos metais) . . . Cr\$ 5.000,00

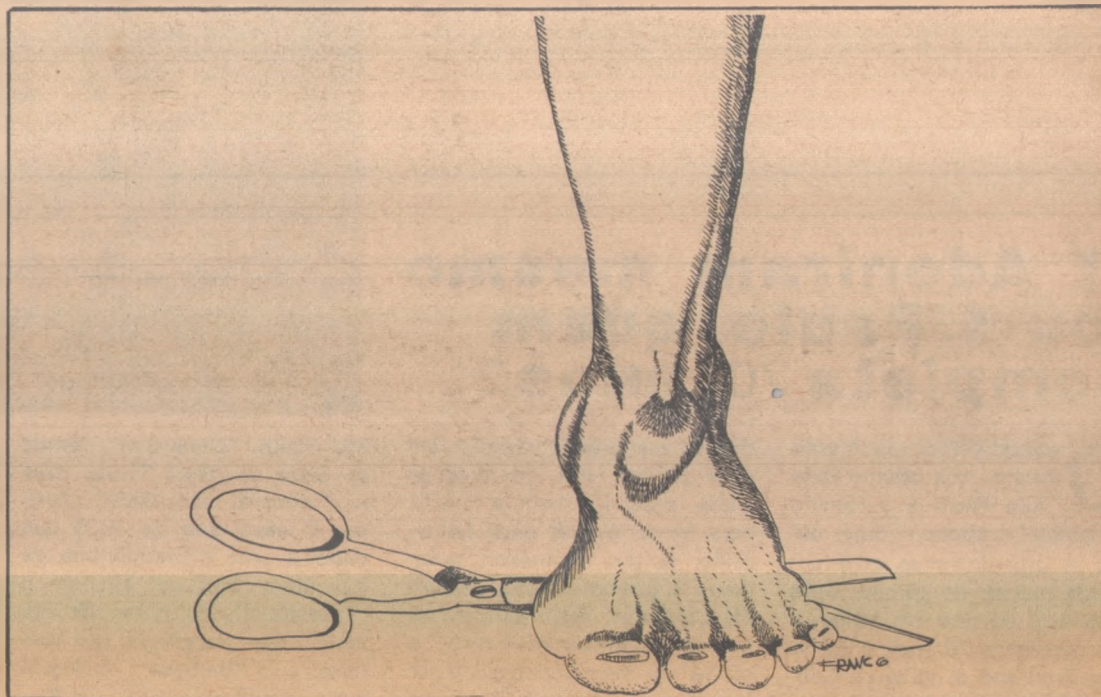
Colocação (apenas) de lâmpadas em locais elevados, de difícil acesso, sobretudo para senhoras . . . Cr\$ 500,00

Conserto de entupimentos, nas mais das vezes sem necessidade de deslocar canos ou outras peças . . . Cr\$ 700,00

Bem, a lista é grande. Mas é por aí que se pode deduzir que a mão-de-obra-especializada é a mais cara nos dias que correm nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

CORA GHUNTER

O perigo da generalização na caça adoidada ao erótico



Tornou-se um pouco mais difícil apresentar ao público os ilustres terroristas que incendiam e matam neste País, porque a Polícia Federal, encarregada dessa tarefa, foi convocada pelo Curador de Menores do Rio de Janeiro, Juiz Carlos de Melo, para apreender as revistas eróticas que circulam na cidade.

Aconteceu assim o que mais

se temia. Pelo abuso de alguns, todos estão sendo intimados a pagar. A repressão generalizada prevaleceu sobre os critérios de Justiça. Os bons pagarão pelos maus. Revistas de categoria internacional, que em nada atentam contra a moral e os bons costumes, porque apenas apresentam nus artísticos, são alvo de fúria de um magistrado pudoroso, que tem boa dose de razão em mandar arrancar das vistas do público o lixo das publicações pornográficas, mas se excede quando inclui nesse rol órgãos da melhor qualidade, no gênero.

Quando afinal nos livraremos da maldita tesoura da censura?

CARLOS PORTO

Vem aí mais frevo com os nordestinos

Ano passado apareceu no mercado de discos um LP intitulado "Asas da América-Frevo", com boa aceitação popular, do qual participavam diversos artistas. A qualquer momento, deve aparecer o Volume II que, como o anterior, tem participações várias, interpretando as composições do "poeta do frevo" Carlos

Fernando — árduo batalhador pelo reconhecimento do valor do poderoso ritmo nordestino nas águas baldias do mercado musical do Sul do País.

Além das composições de Carlos Fernando se fazem presentes Nelson Ferreira (seu mestre e amigo), Juarez Araújo, Zé da Flauta e Paulo Rafael. Como

intérpretes, participam desse disco Zé Ramalho, Fagner, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Amelinha, Teresinha de Jesus e Marco Polo. É certamente uma contribuição de grande importância pelo seu valor musical e cultural.

STÊNIO RIBEIRO

Tereza geme e Nelson vibra



Pela manhã, recebo o livro de Nelson Rodrigues, cuja obra completa a Nova Fronteira está lançando. É "Asfalto Selvagem — Vol. 1 — Engraçadinha, Seus Amores E Seus Pecados Dos 12 aos 18". Fico recordando os tempos de "Última Hora" quando o mesmo Xavier que está aqui com a gente, ficava batendo longos papos com o Nelson. Varavam madrugadas.

À noite, estou no lançamento do livro do Sebastião Nery, "País e Padraos da Pátria", lá no Baixo Leblon. Políticos, jornalistas, semi-intelectuais. A fauna de sempre. Mauritônio conversa com uma mulher linda. Passo ao lado. Ele segura meu braço:

— Você conhece a Raquel?

Não disse nada. É a terceira ou quarta vez que nos apresentam. Ela ri, lembra de pelo menos uma. Seu marido, o cineasta Ipojuka Pontes continua a falar do cinema.

— Raquel, veja que coincidência. Hoje de manhã eu pensei em você.

— Minha última peça?

— Não. Recebi um livro de Nelson, e lembrei de um artigo que ele escreveu sobre sua interpretação na peça "Otto Lara Resende ou Bonitinha, Mas Ordinária" que arrastou multidões. E eu fiz uma capa com você.

— Eu lembro. Estava com um vestido vermelho todo chamativo.

A foto da capa — uma revista sobre os programas do Rio — está aí, de presente para os leitores. A atriz Tereza Raquel continua assim mesmo. Linda, e uma grande atriz. E, o que o Nelson escreveu. Uma recordação:

"Amigos, outrora o teatro era diferente. Hoje o sujeito morre em cena com uma certa cerimônia, uma certa polidez. O último suspiro é quase um bocejo. Antigamente, não. Um Zacconi agonizava estertores deslumbrantes. Dava arrancos como um cachorro atropelado. Isso era lindo e era heróico. Outro exemplo: Sarah Bernhardt na "Dama das Camélias" só faltava subir pelas paredes como uma lagartixa profissional. Em suma: nos grandes momentos do velho drama, os divos e as divas precisavam dez para segurar como o chinês da anedota.

Mas a coisa mudou e os artistas não têm mais os repêlões épicos. Ninguém sabe gemitos, ninguém sabe uivar. E por isso eu vos digo: é uma extraordinária figura essa Tereza Raquel, em vez de entranhas vivas, algodão por dentro. Mas a nossa Tereza Raquel, na peça "Otto Lara Resende ou Bonitinha, Mas Ordinária" — consegue dilacerar a platéia. Há um instante da peça em que ela representa aos pés de Fregolente. E a Tereza não teve nenhum medo de gemitos, nenhum pudor de uivar. A platéia não se mexia, atônita de terror e de compaixão. Se fosse no Municipal o grito da atriz teria se pendurado no grande lustre. Eu me lembrei, então, do velho Hugo. Certa vez o poeta foi ver a Sarah Bernhardt. E quando desceu o pano, ele, com suas barbas aneladas e faunescas, arremessou-se. Berrava, de braços abertos: "Divina! Divina!". Pois bem, se vivo fosse, o poeta teria se esguiado diante da Raquel — e pedido bis como na ópera. Ela foi, na "Bonitinha" um dos momentos eternos do teatro brasileiro."

Pela transcrição.

MÁRIO MOREL

Poetas fazem neste mês uma primavera de versos

O poeta Ferreira Gullar acaba de lançar "Toda a Poesia", livro com que comemora seus 50 anos de idade, 30 dos quais dedicados ao exercício do verso.

Na semana passada, dois lançamentos conseguiram lotar uma loja do Shopping Center Cassino Atlântico, em Copacabana: "Anjos da Terra", poema de Odylo Costa, filho, com ilustrações da viúva, Nazareth Costa, que também fez uma exposição de seus últimos trabalhos; e "Entre Barro e Nuvem", de Márcio Tavares d'Amaral, genro de Nazareth e Odylo e atual diretor do Departamento de Assuntos Culturais do MEC.

Na mesma ocasião, Ildeúso Tavares lançou na Livraria do Pasquim seu romance "Roda de Fogo", com grande aceitação do público.

NANCY GARCIA



Ilustração de Nazareth para um poema do marido

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeliz no amor? Relacionando-se mal com sua família?

Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correio a MILAGROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio.

Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 400,00

Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ
CEP 20.000



NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

EST. _____

CEP _____



FAÇA DA SUA FOTO UM BELÍSSIMO POSTER:

Envie-nos uma foto sua, de seu namorado ou de qualquer pessoa de sua estima. Nós transformaremos a foto num belíssimo poster.

Preço: Cr\$ 540,00

Caixa Postal 2424 — Rio — RJ
CEP 20000

Só pague ao receber o Poster
Tamanho da ampliação: 50 x 60 cm